ANNO LVI NUMERO 219 — QUINTA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

BUENOS-AYRES, 21 de setembro.

— Acabam de realisar-se as eleições para substituição dos deputados que quizeram ficar em Buenos Ayres, e que faziam parte do grupo de Belgrano. Os resultados conhecidos são favoraveis ao governo nacional.

BUENOS-AYRES, 22 de setembro.

— O congresso nacional acaba de fixar a séde da capital da republica em Buenos-Ayres.

Agencia Havas em Pernambuco, 22 de setembro de 1880.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 22 de setembro, ás 3 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos).

— Na Camara dos Deputados o conselheiro Buarque, ministro da agricultura, apresentou o projecto de reforma da lei de terras, sendo suas principaes disposições : vendas á praso, aforamento, cadastro, e registro. Foi remettido á commissão respectiva, para dar parecer.

— Amanhãa deve começar, no Senado, a terceira discussão do orçamento do ministerio da fazenda.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1880

Actos :

— O presidente da provincia resolve promover o alferes da 2ª companhia do corpo de policia José Severino de Almeida Pedroza, ao posto de tenente da mesma companhia, vago por ter fallecido Hermino de Senna Barros, que o occupava. — Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— O presidente da provincia resolve nomear alferes da 2ª companhia do corpo de policia, ao cidadão João Pamphilino Cavalcante.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia e ao nomeado.

Officios :

— Ao general commandante das armas.—Devolvendo a V. Exc. o incluso requerimento do soldado do 2º batalhão de infantaria, Joaquim Sebastião de Souza, autoriso-o, de accordo com a sua informação n. 527, de hontem datada, a mandar dar baixa do serviço do exercito ao mesmo soldado, aceitando o paizano Felix Moreno de Oliveira Brandão, para por elle servir o tempo complementar que lhe falta, uma vez que está nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, conforme declara V. Exc. na sua citada informação.

Ao Dr. chefe de policia interino. — Recommendo a V. S. que providencie no sentido de darem audiencia na séde do termo de Ipojuca, o delegado de policia e o subdelegado do districto em que se acha a mesma séde.

— Ao Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire. — Declaro a V. S., em solução de seu officio de 13 do corrente mez, que póde remetter para a secretaria desta presidencia o archivo da extincta commissão central de soccorros.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao capitão do 14º batalhão de infantaria, Francisco Salustiano da Silva, que segue para o presidio de Fernando de Noronha, onde vai commandar o respectivo destacamento, em substituição do capitão Pedro de Alcantara Moreira, que regressou por doente.

— Ao juiz de direito do 5º districto criminal.—Não podendo o Dr. juiz de direito do 4º districto criminal funccionar como relator perante a junta de justiça, no julgamento do soldado do corpo de policia José Honorio Justiniano da Silva, por se achar presidindo o tribunal do jury, designo a V. S. para substituil-o e transmitto-lhe o respectivo processo, cujo relatorio deverá ser apresentado á mesma junta neste palacio, no dia 18 do corrente, á uma hora da tarde. — Communicou-se ao general commandante das armas e respondeu-se o officio do juiz de direito do 4º districto criminal.

— Ao Rvm. vigario capitular.—Constando-me de communicações officiaes, haver-se ausentado da séde da freguezia de S. Sebastião do Ouricury, sem deixar quem o substituisse, o respectivo vigario collado, conego Francisco Pedro da Silva, rogo a V. Rvma. que sirva-se de informar-me a respeito.

— Ao 1º promotor publico da capital.—Remetto a Vmc. a representação e informações juntas por cópia, apresentadas pela thesouraria de fazenda com uma procuração considerada falsa, exhibida para o recebimento de soldo da praça reformada do exercito José dos Santos Corrêa, afim de proceder essa promotoria como couber em suas attribuições, contra quem se achar em culpa.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao promotor publico da comarca de Cimbres. — Recommendo a Vmc. que envide todos os meios legaes á seu alcance, para serem concluidos e submettidos a julgamento, os processos instaurados contra os criminosos á que allude seu antecessor no officio incluso por cópia, datado de 5 de junho de 1879.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento da parochia de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que apenas cessar o inconveniente de que trata o dito officio, requisite dos inspectores de quarteirão as listas que faltam, de modo a poder a junta de alistamento dessa parochia, proceder aos respectivos trabalhos, conforme determina o regulamento n. 5,881, de 27 de fevereiro de 1875.

— Aos membros da junta de classificação de escravos do municipio de Gamelleira.—Consultam Vmcs. em officio de 11 do corrente, si a cópia da classificação que essa junta tem de remetter-me, por força do art. 23 do regulamento n. 5,135, deve comprehender todos os escravos de 1ª á 6ª classe das familias e 1ª e 2ª dos individuos, ou si somente aquelles que tenham de ser libertados entre os da 1ª ordem de familias.

Respondendo affirmativamente, de accordo com a ultima parte da consulta, declaro-lhes igualmente que a primeira ordem comprehende as escravas casadas com homens livres, a 2ª escravos casados com mulheres livres, a 3ª conjuges escravos de differentes senhores, e assim por diante, escolhendo-se entre elles os que estiverem em melhores condições de preferencia pelo numero de filhos livres; observadas, entretanto, depois de concluida a classificação, as reclamações que forem feitas perante o juizo de orphãos e o arbitramento a que é obrigado o agente fiscal, salvas as excepções da lei.

— Aos da de Barreiros.—De posse do officio de 3 do corrente, com o qual Vmcs. me remetteram uma copia da classificação a que procederam, recommendo-lhes que me informem se depois das escravas Rita Antonia e Rita Theodora, que devem ser libertadas de preferencia a quaesquer outras, por serem filhas de pais que já se acham gozando de sua liberdade, em virtude da distribuição de quota feita a esse municipio em 1875, não existem familias compostas de escravas casadas com homens livres, escravos casados com mulheres livres e conjuges escravos de differentes senhores, visto que estes na ordem em que se acham, e embora sem peculio, devem preferir a outros de classe differente, e da alludida copia não consta que ahi existam escravos nas condições acima citadas.

Averiguado o que fica exposto, competirá ao juiz de orphãos tomar conhecimento das reclamações que houverem, e ao agente fiscal o arbitramento que deve proceder, salvas as excepções consignadas por lei.

— Aos da de Cimbres. — A preferencia na classificação para a libertação pelo fundo de emancipação não é determinada pelo maior peculio que o escravo tenha em seu favor, senão entre individuos da mesma classe; attendendo-se, entretanto, ao maior ou menor numero de filhos livres ou escravos e a outras condições de preferencia, que as juntas de classificação devem aquilatar, visto que o pensamento do governo é constituir familias livres pelos meios mais faceis.

Assim, não estando regular a classificação de que Vmcs. me remetteram copia com officio de 3 do corrente, recommendo-lhes que procedam á outra, de conformidade com o impresso dos trabalhos da junta da côrte, de que se enviou um exemplar a essa junta em 27 de novembro de 1876, classificando como acima fica explicado, em 1º lugar: as escravas casadas com homens livres; em 2º os escravos casados com mulheres livres; em 3º os conjuges escravos de differentes senhores; e assim por diante.

Portarias :

— Transmitto á camara municipal do Recife, para seu conhecimento e afim de que haja de adoptar a respeito as providencias que lhe parecerem acertadas, a inclusa copia do officio de 28 de agosto proximo findo, em que o inspector da saúde publica representa contra a creação de porcos, existencia de charcos e esterquilinios nesta capital e matança de animaes destinados ao consumo, em condições desfavoraveis á salubridade publica.

— Constando de officio do promotor publico da comarca de Iguarassú, de 12 do corrente, que o fornecimento d'agua potavel aos presos recolhidos á cadeia dessa villa não é feito regularmente, recommendo á camara municipal de Iguarassú informe a este respeito, providenciando logo como fôr de seu dever.—Respondeu-se o officio do promotor publico de Iguarassú.

— O Sr. gerente da companhia Pernambucana faça transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Conde d'Eu*, o capitão do 14º batalhão de infantaria Francisco Salustiano da Silva, que vai commandar o destacamento daquelle presidio, em substituição do capitão Pedro de Alcantara Moreira, que regressou por doente; e bem assim a sua mulher D. Dionizia Mendes da Silva, um filho de 9 annos de idade, de nome Apollinario, e um criado. —Communicou-se ao general commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia interino. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que, não havendo uma só praça disponivel no quartel, segundo participou o commandante do corpo de policia em officio de hontem, n. 766, não póde ser satisfeita a requisição de V. S., constante do officio de 14 do corrente, n. 1,530.

— Ao juiz substituto do juiz especial do commercio desta cidade.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 14 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio parcial da vara especial do commercio desta cidade, na qualidade de substituto do respectivo juiz.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao inspector geral da instrucção publica. —O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os fins convenientes, e em resposta ao seu officio n. 175, de 13 de agosto findo, que no requerimento do professor Pedro Ratis de Inojosa Varejão, relativo á concessão de vitaliciedade, foi hoje proferido o seguinte despacho : — « Indeferido, em vista das informações. »

— Ao promotor publico da comarca de Garanhuns.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 9 do corrente, communicando o resultado da visita feita á cadeia dessa cidade, no presente mez.

— Ao da comarca de Villa-Bella. O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 31 de agosto ultimo, communicando haver na mesma data reassumido o exercicio do seu cargo. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE SETEMBRO DE 1880.

Augusto Fernandes de Carvalho.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Antonio Francelino da Silva Ramos. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Augusto Martins Ribeiro.—Informe o Rvm. regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Baroneza de Ipojuca. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bernardino de Senna Pontual.— Informe o Sr. Inspector do thesouro provincial.

Francisco Pedro Salles. — Requeira á autoridade competente.

Francisco José da Silva.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Fradique & Leite.—Dirijamjse á thesouraria de fazenda, afim de ter lugar o pagamento requerido e que já se acha autorisado.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da cidade de Olinda. — Encaminhe-se.

José Ildefonso Pereira Ramos. — Informe o Sr. inspector da saude publica.

José Ignacio Ribeiro Roma.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

João Luiz Gonçalves Ferreira. — Deferido com o officio de hoje á thesouraria de fazenda.

Josepha Maria das Dores. — Deferido com o officio de hoje á thesouraria de fazenda.

Manoel Fernandes Campos.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Nicoláo Vieira da Silva.—Deferido por officio dirigido hoje ao regedor do Gymnasio Pernambucano.

Umbelina Francisca da Cunha. —Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Visconde de Guararapes.— Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Antonio José Borges Costa.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Claudino Calomby de Azevedo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Ursulino da Cunha Torreão.—Remettido ao Sr. commandante do corpo de policia para attender ao supplicante.

Antonio Cordeiro Cavalcante. — Informe o Sr. juiz municipal do termo do Brejo.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 22 de setembro de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 1,576.—Secretaria de policia de Pernambuco, 22 de setembro de 1880.—**Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :**

A' minha ordem, José Thomaz de Miranda, vindo da colonia Isabel, como pronunciado no termo de Cimbres ; Alexandrina Maria da Conceição, como alienada, até que tenha o conveniente destino ; e José, escravo de Jeronymo Barreiros Moraes Rangel, á requerimento de seu senhor.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Gonçalves da Rocha e Silva, por disturbios e offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonia Maria da Conceição, por disturbios.

No dia 31, do mez ultimo, ás 8 horas da manhã e na fazenda Canna Fista do termo de Cabrobó, Manoel Pereira do Nascimento, conhecido por Manoel Preto, e Miguel de tal, esperaram emboscados a Angelo Alves de Jesus, e espancaram-no, fazendo-lhe diversos ferimentos ; podendo porém, este escapar dos seus aggressores, dirigio-se ao inspector de quarteirão Antonio Joaquim da Paixão e contou o que havia soffrido. Reunindo esse inspector tres pessoas de que dispunha na occasião, seguio em perseguição dos delinquentes, e encontrando-os em casa de Manoel Saturnino, que os protegia, deu-lhe voz de prizão, ao que resistiram, disparando Miguel de tal um clavinote contra a força, e sendo por sua vez ferido levemente por esta. A tal respeito procede a autoridade competente nos termos do inquerito policial.

No dia 20 do corrente, ás 7 horas da noite, e na estrada velha de Imbiribeira, na Boa-Viagem, Ladislão de tal ferio gravemente com uma facada a Victor Manoel de Carvalho. O offendido foi recolhido ao hospital Pedro II, e contra o criminoso, que logrou evadir-se, procede-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 22 DE SETEMBRO DE 1880

Officio do Dr. procurador dos feitos sobre allegação de Manoel José do Nascimento.—Informe o Sr. contador.

Raymundo Florencio de Alencar.—Informe o Sr. contador.

Ferreira Rocha & C.—Volte ao Sr. Dr. administrador do consulado para declarar-se o que exige o Sr. contador

D. Francisca Margarida da Cunha Cesar.—Certifique-se.

D. Maria dos Prazeres Luna. — Satisfaça a supplicante a exigencia constante do parecer fiscal.

José Francisco Mamede de Almeida.—Informe o Sr. contador.

D. Carolina Maria de Almeida Nogueira e Bernardino Gomes de Carvalho.—Remettido ao Sr. thesoureiro para attender aos supplicantes na conformidade do alvará junto.

José Theodoro Gomes.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para attender ao supplicante.

Officio do collector interino do Limoeiro, remettendo o termo do exame dos livres a cargo do ex-collector.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

Victor Prealle.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Narcizo Maia & C. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos. —Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Deodato L. Francisco Monteiro.—Em vista do parecer do Sr. Dr. procurador fiscal, não póde ter lugar o que requer o supplicante.

Henrique Bernardó de Oliveira, procurador de Manoel Pereira de Araujo Vianna.—Volte ao Sr. contador.

Dr. Clementino de Mesquita.—Volte ao Sr. contador com o officio do thesoureiro das loterias.

Contas do collector do Limoeiro. —Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas do ex-collector do Limoeiro.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Carlos Linden.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas da 27ª parte da loteria do hospital Pedro II. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Albino Amorim & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Abaixo assignados, proprietarios desta capital, representando sobre a Drainage.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Albino Amorim & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas do thesoureiro das obras publicas. —Ao Sr. contador para mandar examinar os inclusos 66 documentos numerados e rubricas a informar a respeito.

Victorino de Almeida Rabello. — Certifique-se.

José Clementino Bezerra de Mello.—Certifique-se.

Severino & Irmão. — Informe o Sr. contador.

Irmandade do Senhor Bom-Jesus das Portas.—Informe o Sr. contador.

Alexandre Americo de Caldas Padilha.—Certifique-se.

Bartholomeu & C.—Volte ao Sr. contador.

Tiburcio Valeriano Baptista da Costa.—Informe o Sr. contador.

Officio do collector de Aguas-Bellas.—Ao Sr. contador em satisfação de sua requisição a respeito do senhorio do preso escravo Joaquim Gia.

Contas do ex-collector interino de Petrolina.—Volte ao Sr. contador com a resposta do Dr. procurador dos feitos em satisfação á sua requisição.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 22 DE SETEMBRO DE 1880.

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.—Deferido de accordo com a informação do Sr. chefe da 2ª secção.

Antonio Bernardo Quinteiro.—Informe a 1ª secção.

Antonio da Silva Ferreira.—Informe a 1ª secção.

Augusto Seixas.—Informe a 1ª secção.

Candido Jordão Caldeira.—Em vista das informações, deferido na fórma do art. 136 do regulamento de 4 de julho de 1879.

Domingos Manoel Martins.—Em vista das informações, nada ha que deferir.

Francisco de Azevedo.—Certifique se o que constar.

Francisco Ignacio Pinto.—Sim, vista a informação.

Ignacio de Sá Lopes Fernandes.—Deferido de accordo com as informações.

Klein Fréres.—Informe a 1ª secção para os fins convenientes.

Leoncio Gomes da Fonceca.—Informe a 1ª secção.

Leal Irmão e Francisco Correia de Rezende.—Deferido de accordo com as informações.

Manoel Cardoso Junior.- Informe a 1ª secção.

Souza & C.—Informe a 1ª secção.

Umbelina Libania de Lemos Guimarães.—Informe o lançador que fez a collecta.

Victorino Maia & C.—Indeferido, em face do art. 48 do regulamento de 4 de julho de 1879.

José Antonio de Mattos.—Informe a 1ª secção.

Joaquim Pedro da Costa Moreira.—Informe a 1ª secção.

Joaquim Teixeira Bastos. — Informe a 1ª secção.

José dos Santos Oliveira.—Informe a 1ª secção.

Libanio Lopes Moreira.—Informe a 1ª secção.

Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira.—Informe a 1ª secção.

Marcolino de Souza Travasso.—Informe a 1ª secção.

Rodrigues & C.—Informe a 1ª secção.

Victor Prealle.—Informe a 1ª secção.

Visconde do Livramento.—Observe o art. 6 do regulamento de 7 de outubro de 1873.

Victorino Domingues Alves Maia. — Em vista das informações, o supplicante acha-se attendido.

Victorino de Almeida Roledo. - Certifique-se o que constar.

Bernardo Ferreira & C.- Informe a 1ª secção.

Bellarmino da Cunha Côrtes.—Informe a 1ª secção.

Domingos José Ferreira.—Informe a 1ª secção.

Fraga Rocha & C.—Sim, verificado o allegado.

Genuino José da Rosa.—Informe a 1ª secção.

Joanna Joaquina de Freitas.—Informe a 1ª secção.

José Monteiro Torres de Castro.—Informe a 1ª secção.

Antonio Soares Fernandes de Oliveira.—Informe a 1ª secção,

Alfredo Henrique Garcia.—Informe a 1ª secção.

Alfredo Henrique Garcia.—Informe a 1ª secção.

Antonio José da Costa Cabral.—Informe a 1ª secção.

Ernesto Arcelino de Barros França.—Informe a 1ª secção.

José Gomes Monteiro.—Informe a 1ª secção.

Miguel Gonçalves da Luz.—Informe a 1ª secção.

José Pinto Ribeiro & C.—Informe a 1ª secção.

REVISTA DIARIA

Nova ponte. — Foi expedido o seguinte officio:

« Palacio da presidencia de Pernambuco, em 22 de setembro de 1880.—5ª secção.—Remetta-me Vmc. as plantas e orçamento da ponte projectada entre os bairros do Recife e Santo Antonio, devidamente reconsiderados, de accordo com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 30 de julho ultimo, visto que urge realisar este melhoramento. Deus guarde a Vmc.—*Frankin Doria*.—Sr. engenheiro encarregado das obras geraes. »

Canal de Riachuelo.—Pela presidencia da provincia, em 22 do corrente, ordenou-se ao engenheiro encarregado das obras do porto, a mandar proceder, com urgencia, ao orçamento da despeza a fazer-se com a construcção da parte do caes na rua da Aurora, no lugar em que termina o canal de Riachuelo.

Caes da rua da Aurora. — A presidencia da provincia, em 22 do corrente, ordenou ao engenheiro encarregado da conservação do porto, que mande proceder, com brevidade, á reconstrucção da parte derribada do caes da rua da Aurora, na extremidade norte dessa rua.

Termo de Villa-Bella. — Em 21 do corrente, S. Exc. o Sr. presidente da provincia autorisou a repartição das obras publicas á despender até 100$, com a extincção de dous grandes formigueiros, que appareceram no baldo do açude de Villa-Bella; correndo essa despeza por conta do credito votado no art. 1º § 35, da lei do orçamento vigente.

Jury do Recife.— Com assistencia de 39 juizes de facto, foi hontem submettido á julgamento o réo Manoel José da Silva, accusado por crime de furto; tendo por defensor o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi condemnado á 3 mezes de prisão simples e á multa de 5 % do valor furtado.

— Em seguida foi submettido á julgamento o réo Raymundo Francisco dos Santos, accusado por crime de furto; tendo por defensor o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi absolvido, appellando o Dr. juiz de direito, presidente do tribunal, para o Tribunal da Relação.

Occurrencias em Cabrobó. — Communicam dessa villa que, a 31 de agosto, cerca de 8 horas da manhã, na fazenda *Canna Fistula*, Manoel Pereira do Nascimento, conhecido por Manoel Preto, e Miguel de tal esperaram emboscados a Angelo Alves de Jesus, com quem tinham velha desintelligencia, e esbordoaram-o, praticando lhe diversos ferimentos, e não o assassinando, como parecia ser o intento, por ter Angelo podido fugir, correndo na direcção da casa de residencia do inspector de quarteirão Antonio Joaquim da Paixão.

Este, inteirado da occurrencia, e reunido á tres pessoas, de que dispunha na occasião, poz-se em busca daquelles individuos, que só encontrou em casa de Manoel Saturnino, protector delles.

Ahi chegado, o inspector deu voz de prisão aos criminosos, recebendo em resposta tenaz resistencia, pelo que travou-se luta, da qual resultou sahir ferido levemente Miguel de tal.

Recreio Juvenil—A directoria dessa sociedade, tendo-se reunido em sessão, no dia 20 do corrente, recebeu a infausta noticia do passamento do seu consocio bemfeitor, Adolpho Bernardo Quinteiro ; e, depois de inseridos na acta alguns votos de pezar, resolveu suspender desde logo, por 15 dias, os trabalhos sociaes, e tomar luto durante o mesmo prazo ; fazendo celebrar, no setimo dia, uma missa na igreja do Carmo, pela alma do mesmo consocio, e, no trigesimo dia, uma sessão funebre.

Commissão emancipadora Onze de Agosto—Não tendo podido esta commissão realisar a *sessão litteraria*, que devia ter lugar no dia 8 do corrente, em consequencia do infausto acontecimento da morte do Dr. Aprigio Guimarães ; e agora não sendo mais possivel fazel-o, resolveu que as cartas de liberdade, em que applicou o producto do espectaculo do dia *11 de agosto*, e que naquella occasião deviam ser concedidas, fossem entregues na sessão magna do *Club Abolicionista*, que deverá ter lugar no dia 28 do corrente.

Ville de Santos. — Esse vapor, da companhia *Chargeurs Reunis*, tendo sahido hontem á tarde do porto da Bahia para o nosso, deve aqui chegar amanhã.

Coribantina.— Essa sociedade recreativa academica, encerrar-se-ha, com um sarão dançante, que terá lugar em a noute de 9 de outubro, no salão do theatro Santa Isabel, do qual directores os Srs : Jacintho Ferreira da Silva, Herminio A. Moreira Lemos, Francisco H. Paes de Mello Barreto, Antonio Augusto de Castro, e Francisco de Souza.

Pugilato das lettras. — Hoje, ás 10 horas da manhã, no lugar do costume, deve reunir-se, em sessão ordinaria, essa sociedade.

Reunião.—No domingo (26 do corrente), ás 5 horas da tarde, deve realisar-se, no salão do club Commercial Euterpe, uma grande reunião dos empregados do commercio, para tratar-se de levar á effeito a realisação de uma grande e magnanima idéa.

Monte Pio Popular Pernambucano. —Essa sociedade deve reunir-se, no domingo (26 do corrente), ás 10 horas da manhã, em assembléa geral, para ouvir a leitura do relatorio do primeiro semestre do corrente anno.

Theatro Santa Isabel. — Ante-hontem estreiou, como estava annunciado, ante um concurso extraordinario de espectadores, a companhia denominada das Maravilhas, sob a direcção do Sr. conde Patrizio de Castiglione.

Deu começo ao espectaculo o Sr. conde, com uma variada serie de sortes de prestidigitação, que com quanto já tivessem sido por outros artistas de merito executadas perante nosso illustrado publico, foram comtudo desempenhadas pelo Sr. conde com admiravel mestria, principalmente a da introducção do canario vivo na caixa de vidro, e a do chapéo maravilhoso, do qual, depois de tirados varios objectos, extrahio quatro lampeões accesos.

Depois passou o Sr. Brown, com as suas discipulas, a fazer os exercicios em velocipedes, e os desempenharam com geral admiração e applauso do publico, que certamente não acreditava que fosse possivel fazer tão rapidas e variadas mudanças sobre delgadas rodas, que só a muita pratica e aturadissimo estudo podem assegurar tão longos momentos da equilibrio estavel O publico applaudio calorosamente tão brilhante trabalho, e ficou satisfeito pela sua feliz execução.

A terceira parte constou de exercicios de memoria pela Sra. condessa de Castiglione.

Esse trabalho, com effeito, é admiravel e deixou á muita gente com o espirito suspenso, por não poder atinar com a causa producente de um effeito sobrenatural. A Sra. condessa decorou instantaneamente quarenta nomes, alguns de muitas syllabas e mesmo de nós desconhecidos, e repetio-os depois ora em seguida, ora salteados, e ora de diante para traz com uma promptidão digna de inveja.

A suspensão aerea da Sra. Wheeler, pelos effeitos do magnetismo, agradou extraordinamente e sorprendeu a todos que ainda não haviam presenciado trabalhos desse genero de tanta magnitude.

Terminou o espectaculo com a bellissima fonte maravilhosa, em que se aprecia os effeitos encantadores d'agua que esguicha por differentes lugares, e que, subindo á differentes alturas, forma um admiravel e muito variado conjuncto de effeitos diversos, apresentando variegadas côres que são substituidas de vez em quando por outras por meio de nuanças que produzem magico effeito.

Os artistas são todos dignos de serem apreciados e seus trabalhos são certamente do numero daquelles que provam sufficientemente quanto as sciencias naturaes tem progredido nestes ultimos annos, e quaes os soccorros que a chimica, a physica, a hydraulica e o magnetismo podem prestar para conseguirem-se effeitos magicos de optica que, nada tendo de sobrenaturaes, são todavia dignos da maior admiração.

E' de esperar que o Sr. Patrizio contiúe a obter o concurso do nosso publico, sempre prompto a apreciar os bellos talentos.

Jurisprudencia — Da villa do Cabo nos pedem a seguinte publicação :

« Vistos estes autos de acção comminatoria entre partes, autora a camara municipal, representada por seu procurador, Rotilio Tolentino de Figueirêdo Lima, e réo o bacharel Paulo de Amorim Salgado :

« Trata-se de saber se a serventia das aguas do rio Pirapama, de que goza o engenho Garapú, está ou não sujeita ás limitações que o direito lhe assigna, desde que se trata de um rio publico.

« E' este o ponto de direito controvertido.

« Entende a autora que, tendo o réo, actual proprietario daquelle engenho, dita serventia por uma levada, que córta nesta cidade e não em terreno delle a communicação e o transito dos moradores para o outro lado do rio, é elle réo obrigado por direito a fazer um passadiço na referida levada, onde aliás sempre existio feito pelos seus antecessores.

« O réo por seu lado contesta semelhante obrigação ; e exhibindo-se mais uma vez provado o inconveniente de ser a parte quem advogue a propria causa, por ser arrastada muitas vezes, á força de despeito na exageração de seus pretendidos direitos, ao uso de linguagem que se não harmonisa com a calma e gravidade que cumpre guardar nas discussões judiciaes, vitupéra com todas as forças a intenção da autora pela maneira que consta dos autos, acoimando-a de sectaria das doutrinas do nihilismo e dirigindo-se particularmente á pessoa do seu procurador, como se fosse caso insolito querer a autora fazer effectivo um direito, que suppõe assistir-lhe.

« E allega que a pretenção della é inteiramente destituida de fundamento juridico, pois a levada data de seculos, de 1568, data que é muito posterior á creação deste municipio que é de 1810.

« Que não existindo em tal época nesse lugar necessidades de transito, que não fosse licito interromper *ex-vi* da lei de 3 de julho de 1773 § 12, cujo preceito, aliás só é obrigatorio para quem ignora a theoria das servidões, seria injuridico o admittir-se que o seu direito viesse a soffrer limitações ou onus provenientes de um facto posterior.

« Portanto : que as necessidades que ora se allegam, por serem posteriores, só aos interessados cumpre procurar satisfazer, ou á municipalidade por elles.

« E traz á terreiro a theoria das servidões para lembrar que estas só são permittidas quando têm por fim a communicação com fontes, estradas publicas, ou portos de embarque, como se se tratasse da servidão civil, considerando-a causa originaria da obrigação ; senão da publica, e sendo esta o objecto e não a causa juridica da mesma obrigação.

« E por jogar com tudo á arena o réo até põe por diante um officio da presidencia acerca do acontecimento de 25 de janeiro, declarando a questão resolvida administrativamente por esse officio, sem advertir no que dispõe o aviso de 11 de dezembro de 1875.

« Mas como não se trate de servidão civil e por conseguinte não sirva para o caso o apparato das allegações do réo tocante a este assumpto : e

« Considerando que por mais antiga e secular que seja a serventia que tem o réo das aguas do rio, mesmo que fosse ella anterior ainda á epocha de 1568, dada por provada esta allegação, que não o está ; comtudo, essa serventia não podia ser mais antiga que o direito sob o qual foi adquirida, o qual só a permittia com a condição de em caso algum prejudicar os direitos de terceiro e da communhão : Lobão, notas a Mello, tomo 3º pag. 38 n. 8 e 9, *sic:*

« Esta faculdade de servir se das aguas de « um rio publico padece limitações ; e o se« nado da camara *(si senatus velet)* tem juris« dicção para prohibir manufacturas em rios « publicos, quando prejudiciaes ao uso com« mum, ou seja ao transito do lado do rio, ou « da parte de cima de algum novo açude, « que represando as aguas difficulte a passa« gem á vão, ou seja derivando se do rio as « aguas em prejuizo de beberem ahi os gados « ou se lavarem roupas ; »

« Accrescentando o mesmo Lobão : « que « póde preoccupar-se o uso da extracção das « aguas dos rios publicos e o primeiro que as « preoccupa e adquire um direito *inauferivel* e « *imprejudicavel* por terceiro, fallando da hy« pothese de ser o direito tolhido ou preju« dicado. »

« E podendo-se ver mais largamente tratada esta doutrina no Tratado dos Interdictos, do mesmo praxista, §§ 116 e seguintes: em Borges Carneiro tomo 4º § 33 pag. 32; e no curso de Direito Civil do Sr. conselheiro Ribas, pag. 256 ;

« Por conseguinte :

« Considerando ficar resolvido que a levada, com ser secular, soffre entretanto *ex-lege ou ex quasi contractu*, como adiante diremos, as limitações das necessidades posteriores do transito e do uso commum do rio, do mesmo modo que é correspectiva a outras necessidades resultantes de factos igualmente posteriores, *verbi-gratia*, a construcção de outros engenhos, depois do Garapú, acima do rio, e aos quaes o réo não poderia se suppor com direito de prejudicar, querendo elevar o dique da levada, sob pretexto de ser o primeiro preoccupante das aguas do rio ; e assim :

« Que dá-se a mais perfeita analogia entre o direito do engenho visinho, embora construido este posteriormente, e do transito e uso publico do rio que é defendido pela autora ; que, em summa, a razão da levada ser antiquissima não dá mais força ao direito do réo ; pois esse direito é hoje o que a lei quiz que fosse ao tempo em que o permittio, isto é, *sine injuria aut damno alterius*;

« E considerando que as obrigações civis resultam dos contratos ou quasi contratos, dos delictos ou quasi delictos, e que da serventia das aguas de um rio publico decorre a obrigação *ex-quasi-contractu* de não prejudicar o direito de terceiro, porque as obrigações não nascem sómente do mutuo concenso, expresso, mas tambem do presumido ou ficto : L. 1ª D. *De obligat et action:* Ord. liv. 3º, titulo 59 § 22 :

« Que o quasi contrato é o facto licito, voluntario, que alguem pratica e do qual resultam obrigações unilateraes ou reciprocas em relação a terceiro, que não deu seu consentimento para o mesmo acto : Pothier Obrig. n. 113 ; Mourlon Rept. Ecrit. liv. 3º tit. 4º cap. 11, n. 661, decorrendo desse facto o vinculo fatal da obrigação ex-vi do consentimento presumido, e que este na hypothese se regula pelas seguintes regras que lhe são applicaveis, compendiadas por Loureiro, Direito Civil, tomo 2º § 712 :

« Que ninguem deve locupletar-se com o prejuizo alheio :

« Que quem quer os antecedentes deve querer os consequentes :

« Que todos approvam o que lhes traz utilidade :

« Considerando que é nesta relação juridica que assenta a intenção da autora ; porque a hypothese de que se trata contém todos os elementos do quasi contrato ; e por outro modo não se explicaria a obrigação que tem o réo de respeitar o direito de terceiro no uso das aguas, como se elle quizesse elevar tanto o dique do seu açude que os engenhos visinhos ficassem inundados ; e demais :

« Considerando que dos autos está provado, não só pelos depoimentos contestes das testemunhas de fls., que os antecessores do réo sempre reconheceram a obrigação de dar transito ao publico pela levada, mandando fazer o passadiço, já por si, já por intermedio do Revm. parocho, como isso está tambem provado em face do attestado deste á fl. 31, e da vistoria a fl., a que se procedeu por determinação deste juizo :

« Por tudo isso, e o mais dos autos, julgo procedente a acção proposta e por sentença o preceito comminatorio, afim de que produza os effeitos legaes, pagas as custas pelo réo em que o condemno. Cabo, 17 de setembro de 1880.—*Francisco Teixeira de Sá.* »

Consulado provincial—Termina no dia 30 do corrente o prazo para o pagamento dos diversos impostos lançados do exercicio findo em 30 de junho.

Anniversario natalicio—Completa hoje 38 annos de idade S. M. o sultão da Turquia, Abdul-Hamid-Khan, 35º soberano da familia d'Osman, e 29º depois da tomada de Constantinopla, elevado ao throno, como successor de seu irmão o sultão Mourad V, á 31 de agosto de 1876.

Contrabando em flagrante.—Recebemos e agradecemos um folheto, contendo as razões de defeza do Sr. Antonio Francisco Corga, no processo de apprehensão do lugar brazileiro *Visconde do Livramento*, carga e barcaça *Serpa Pinto*, feita pelo Sr. ajudante da guarda-moria da alfandega desta provincia, no porto da Bahia Formosa.

Companhia do Beberibe.—A partir de 23 do corrente (hoje), cessa o fornecimento d'agua ás pennas, cujas derivações são tiradas á quem da caixa d'agua da rua do Pires, e as comprehendidas na segunda linha de encanamento, abrangendo a ponte de Santa Isabel e Santo Amaro das Salinas.

Reunião social. — A's 4 horas da tarde do domingo (26 do corrente), deve haver sessão extraordinaria da Associação Portugueza de Beneficencia, á requerimento de 20 socios no gozo de seus direitos sociaes, para deliberar-se acerca da petição de beneficencia em favor de Bernardo José dos Santos.

Industrias e profissões.—E' no corrente mez e no vindouro que a recebedoria de rendas geraes procede a cobrança, livre de multa, desse imposto, relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1880—1881.

A athmosphera lunar—Condições de habilitabilidade da Lua — Tendo visto que o mundo lunar, no ponto de vista geologico, tem notaveis semelhanças de analogia com o nosso, embora tenha tambem differenças essenciaes pela exageração de seu carac-

MUTILADO

ter volcanico; penetremos agora um pouco mais no exame de sua constituição physica, e digamos desde já que a athmosphera que envolve a *Terra* acha-se intimamente ligada a vida, por quanto: é ella que orna o sólo com o tapete vegetal, cobrindo-o de florestas sombrias e animadas, de verdejantes prados e de variegadas plantas, ricas de flores e de fructos; é n'ella que desce o raio fecundante do *Sol*, que se formam as nuvens floconosas, que a chuva entorna sua urna, que esturge a tempestade e que o a[illegible] desenvolve-se por cima das paisagens [illegible] e [illegible]fumadas; e é ella que [illegible] nossos pulmões o vivificante fluido [illegible] a debil existencia do recemnascido e recebe o ultimo suspiro do moribundo.

A athmosphera [illegible] que forma a constituição physica de um astro, a parte mais importante, visto que, sem esse envoltorio gazozo, do qual os seres organisados tiram incessantemente o seu alimento, é-nos impossivel conceber outra cousa mais do que a immobilidade e o silencio da morte, por quanto não podemos comprehender como animaes e vegetaes, ainda mesmo os da mais infima organisação, podem viver e desenvolver-se fóra de um meio fluido, elastico e movel, cujas moleculas estejam em continuas permutas de força com os seus proprios organismos.

Certamente achamo-nos bem longe de conhecer todos os modos de manifestação da vida; mas, o certo é tambem que, á menos que não saiamos do dominio dos factos observados, para entrar nos da imaginação, somos forçados á convir que a athmosphera *nos parece* uma das condições essenciaes á existencia dos seres organisados.

E dizemos—*nos parece*—por que não está demonstrado que a natureza é incapaz de produzir seres organisados para viverem sem ar. Alguns negam isso absolutamente; mas essa negativa tem o mesmo valor que teria a de alguem que, guiando-se pela sua experiencia propria e sabendo que não pode conservar-se immergido n'agua por muito tempo, e ignorando que ha seres viventes que povôam as aguas, derepente fosse informado disso, antes de observar o facto. A sua admiração seria extrema, a sua incredulidade completa, a sua negativa absoluta.

O mesmo ha-de acontecer quando se demonstrar, se isto for possivel, embora com provas irrecusaveis, a existencia de seres viventes na superficie da *Lua*! Entretanto, sendo a natureza tão variada nos seus modos de acção, tão multipla nas manifestações do seu poder, não vemos razão para crer impossivel a habitabilidade da *Lua*.

Nenhuma questão já foi mais debatida que a da existencia de athmosphera na *Lua*, e comprehende-se a importancia do assumpto sabendo se que della depende saber-se a possibilidade de ser o nosso satellite habitado por seres animados doptados de organisação analoga á nossa.

Contra a existencia de athmosphera na *Lua* opinaram muitos astronomos, e a favor tambem opinaram muitos outros, cada grupo offerecendo suas razões plausiveis em longos debates, que podem assim ser resumidos:

Contra a existencia da athmosphera lunar alega-se: que, se tal athmosphera existisse, daria lugar á formação de nuvens, como as que se produzem na athmosphera terrestre, e essas nuvens vellariam mais ou menos o disco lunar, projectando-se sobre elle como manchas brancas. Ora, como sempre se vê o disco lunar sob o mesmo aspecto, sem que jámais se tenha deixado de perceber os menores detalhes de sua superficie; conclue-se d'ahi que não ha athmosphera na *Lua*, ou, se existe, permanece sempre transparente.

A negativa vai, porém, alem, por quanto alega-se: que, sendo caracteristico de qualquer athmosphera produzir crepusculos, não se observa semelhante facto na *Lua*, e ao contrario se nota que a parte illuminada e a parte escura são separadas por uma linha perfeitamente definida, que, embora sinuosa e irregular por causa das montanhas, não offerece nenhum indicio de gradação da luz reveladora do crepusculo. Disso ainda se conclue que não ha athmosphera na *Lua*, ou, se ha, é ella tão fraca que torna insensivel o phenomeno crepuscular.

Assignala-se ainda outro meio de chegar á conclusão pela negativa, dizendo-se: Quando a *Lua*, em virtude do seu movimento proprio na esphera celeste passa por diante de uma estrella, pode-se verificar o instante preciso do desapparecimento da estrella e bem assim o instante preciso de sua reapparição, para d'ahi concluir o tempo de duração da occultação desse astro. Por outro lado, pode-se determinar pelo calculo qual a linha que segue a estrella por traz do disco lunar durante a occultação, e d'ahi deduzir o tempo que a *Lua* emprega em caminhar no céo uma quantidade igual á essa. Se os raios da estrella fossem, ainda que pouco, desviados pela refracção de uma athmosphera, em vez de desapparecer no instante preciso em que a *Lua* lhe toca, a estrella permaneceria visivel por mais algum tempo, por que os seus raios seriam refractados pela athmosphera, e o mesmo acontecendo quando a estrella tivesse de reapparecer do outro lado, o resultado seria que a duração da occultação seria necessariamente diminuido por essa causa. Entretanto, achando-se sempre a mais perfeita igualdade entre os calculos e a observação, e demais não soffrendo a luz da estrella nenhum enfraquecimento, tirou-se d'ahi a conclusão de que ou não ha athmosphera na *Lua*, ou, se ha, é menos densa nas bordas do hemispherio lunar visivel do que o ar que fica no recipiente de uma machina pneumatica, quando ahi se faz o vasio.

Ainda se tirou a mesma conclusão do facto de, por occasião dos eclipses do *Sol*, não apresentar o disco lunar, quando passa diante do do *Sol*, nenhuma deformação, nem revellar nenhuma especie de penumbra, indicativa da atmosphera; e bem assim tirou-se a referida conclusão da analyse espectral da luz lunar, que não apresenta listas de absorpção, devidas á atmosphera, cousa que necessariamente teria lugar se tal atmosphera existisse, porque infallivelmente a luz solar, reflectida pelo satelite, atravessaria essa atmosphera.

Finalmente, tirou-se ainda uma conclusão negativa quanto á existencia da atmosphera lunar do facto de não offerecer o espectro de uma estrella, occultada pela *Lua*, nenhuma côr indicativa de terem os seus ultimos raios anteriores ao instante preciso da occultação atravessado uma atmosphera.

A' todos esses argumentos, tirados dos factos observados, contra a existencia da atmosphera lunar, respondem, entretanto, outros astronomos, entre os quaes o illustre Sr. Camillo Flammarion, dizendo que são elles insufficientes para *provar a ausencia total de ar* na superficie do nosso satelite, e aduzindo outros factos de observação que tendem á provar que póde existir realmente na *Lua* uma atmosphera, embora fraca e baixa.

Com effeito, é nas bordas do disco lunar que tem lugar as occultações de estrellas; e, sendo essas bordas constituidas pelos vertices de todas as montanhas projectadas umas sobre as outras, e sendo raro que uma planicie baixa chegue á essas bordas sem ser occultada pelos vertices, não se póde ordinariamente achar vestigios de crepusculo lunar, porque é nas planicies lunares que se deve procurar a atmosphera da *Lua*.

Desde os fins do seculo ultimo, Schrœter observou que os cimos dos montes lunares, que se apresentam na borda escura como pontos destacados, são tanto menos luminosos quanto mais distantes se acham da linha de separação de sombra e luz, ou, o que é o mesmo, segundo que os raios luminosos rasam o solo lunar em maior ou menor extensão.

Examinando certa noite o delgado crescente da *Lua*, dous e meio dias após o novi-lunio, Schrœter lembrou-se de verificar se o contorno obscuro do astro,—o que só podia receber a luz cinzenta—se mostrava no todo ou somente em parte, em vista do enfraquecimento do crepusculo terrestre; e então vio que o limbo obscuro se revellava primeiramente na direcção do prolongamento dos córnos do crescente, n'uma extensão de 1'20" e na largura de 2", com uma côr cinzenta muito fraca, que perdia sensivelmente de intensidade e de largura na direcção de léste; e verificou mais que as outras partes do limbo obscuro eram totalmente invisiveis, facto contrario ao que devia esperar, porquanto, sendo essas partes mais distantes da illuminada, deviam ser vistas em primeiro lugar.

D'ahi concluio Schrœter que esse facto só podia ser explicado por um verdadeiro clarão crepuscular, e pelo calculo achou elle que o arco crepuscular era de 2º 34', e que as camadas atmosphericas que illuminavam a extremidade desse arco deviam ter 452 metros de altura. Essa observação tem sido depois renovada em varias occasiões.

Por outro lado, discutindo 295 occultações, o astronomo Airy concluio que o semi-diametro lunar é sempre diminuido de 2" no desapparecimento das estrellas por traz do lado obscuro da *Lua* e de 2",4 no seu reapparecimento no mesmo limbo obscuro; e, sabendo-se que as observações relativas ás occultações pelo limbo luminoso dão valores um pouco maiores para o semi-diametro do astro, conclue-se d'ahi que alguma causa determina esse facto.

Essa causa, que determina esse excesso do diametro telescopico, diz-se geralmente ser a irradiação; mas M. Neison diz com razão que nada prova que a atmosphera lunar deixe de entrar com algum contingente para a differença, e que, ao contrario, comparando-se o diametro determinado por Hansen com o deduzido das occultações observadas de 1861 a 1870, acha-se uma correcção de 1",70, que não pode rasoavelmente ser attribuida á irradiação, e deve-se antes admittir que a refracção atmospherica entra nesse valor por 1", tanto mais quanto os semi-diametros lunares calculados nos eclipses totaes do *Sol*, em que a irradiação da *Lua* é nulla, concordam com essa hypothese, mostrando que o effeito da irradiação não é superior á meio segundo. E' essa tambem a opinião do Observatorio real da Inglaterra.

Demais, a ausencia de refracção, á que já nos referimos, não é absoluta, porquanto, tendo sido vistas estrellas nas occultações se projectarem sobre o disco da *Lua*, não se póde dar melhor explicação á esse facto do que attribuindo-o á uma atmosphera existente sobre-tudo no hemispherio que não vemos, e que, de vez em quando, vem ter em parte ás bordas da *Lua* por effeito das librações deste astro.

Assim, pois, parece fóra de duvida que a *Lua* tem atmosphera; mas que extensão deve ter ella para produzir uma refracção horisontal de 1"?

A *Lua* acha-se em condições singulares de densidade, gravidade e temperatura. Sua superficie passa alternadamente de um calor torrido á um frio glacial, como já vimos. A temperatura maxima da borda occidental tem lugar cerca do oitavo dia da lunação, e sua temperatura minima cerca de dous dias depois do pleni-lunio, no entanto que a temperatura maxima da borda oriental tem lugar no dia subsequente ao segundo quarto e a temperatura minima dessa borda dous dias antes do pleni-lunio.

Segundo os calculos de M. Neison, a altura da atmosphera lunar póde ser de 32 kilometros; sua densidade, na superficie, na temperatura de zero e na pressão ordinaria, deve ser pois de 32/10,000 ou 0,00032 comparativamente á densidade da athmosphera terrestre no nivel do mar e a zero. Uma tal athmosphera dá uma refracção de 1",27 na borda lunar não illuminada, supponde-se uma temperatura de 30 gráos de frio, uma refracção de 1",03 na tmperatura de zero, e uma refracção de 0",86 na borda illuminada, na temperatura de 30 gráos centigrados.

Semelhante athmosphera será melhor comprehendida se notarmos que o seu peso sobre uma milha ingleza quadrada (1.609 metros de lado) é de cerca de 400 milhões de kilogrammas; o que vem á ser, em relação á massa da *Lua*, 1/8 do que é a atmosphera terreste em relação á *Terra*.

Dependendo a densidade do ar da attracção do planeta á que elle envolve, é claro que, se a gravidade terrestre fosse reduzida á da *Lua*, a pressão atmospherica e a densidade do ar que nós respiramos seriam reduzidos á 1/6 do que são actualmente. Consequentemente, se houvesse na *Lua* atmosphera identica á nossa, essa atmosphera seria 6 vezes mais elevada do que a nossa e tão pouco densa que seria para nós irrespondivel. Se, pois, suppozermos que ella é differente e 6 vezes mais densa do que a nossa, essa atmosphera lunar, em virtude da fraqueza da gravidade na *Lua*, terá a mesma densidade que a nossa e elevar-se ha á mesma altura.

Em conclusão, póde e deve existir na *Lua* *uma atmosphera de pequena densidade* e provavelmente de composição diversa da nossa, e é possivel que existam tambem certos liquidos, como a agua, embora em quantidade minima, sendo mesmo provavel que o hemispherio que nós não vemos seja mais rico em fluidos do que aquelle que a *Lua* nos mostra em seu curso.

Essa atmosphera, sendo extremamente leve e debil, não ha abobada celeste como aqui, nem céo, azul ou não, nem nuvens, porém sim um vacuo insondavel e sem fórma, no qual uma infinidade de estrellas brilham de dia e de noite.

A luz e o calor que a *Lua* [illegible] do *Sol* [illegible] a mesma intensidade que na *Terra*; mas seus effeitos são mui diversos, porque a atmosphera não é sufficiente para temperal-os. Ao sol, a luz é intensa e fatigante; na sombra, é quasi nulla, não diffusa, simples reflexo das rochas illuminadas]. Ao sol, o calor é intoleravel; na sombra, sente-se um frio glacial. Na *Terra*, a atmosphera serve de anteparo protector para conservar o calor recebido de dia e os ventos harmonisam as differenças extremas de temperatura; na *Lua*, ao contrario, todo o calor recebido durante o dia perde-se durante a noite.

E, cumpre dizer que, nesse mundo, os dias e as noites são cerca de *15 vezes maiores do que as nossas*, porquanto, sendo a duração da revolução e da rotação lunar de 29 dias 12 horas e 44 minutos, tem o dia lunar 354 horas e outras tantas a noite, ao passo que o anno lunar tem apenas 346 dias terrestres ou menos de 12 dias lunares.

Que singular mundo! Longos dias e longas noites, annos de 12 dias somente, calor torrido, frio glacial, ausencia constante de nuvens, céo negro e profundo, sempre estrellado, sem vento nem chuva, respiração quasi nulla, leveza admiravel nos corpos, payasagens violentamente accidentadas, terrenos rugosos, montanhas pyramidaes, crateras gigantescas, fendas profundas, cavidades obscuras, luz viva e aspera, contraste enorme das luzes e sombras, e por sobre tudo um silencio eterno; taes são as condições de habitabilidade da *Lua*, condições apenas comprehensiveis para nós, os habitantes da *Terra*!

Ha entre ellas, porem, uma condição que mais que todas nos deve ferir a imaginação; é a pequenhez da gravidade na superficie da *Lua*, e a leveza proporcional dos organismos, quaesquer que elles sejam, que a natureza deve ter gerado nesse globo.

Leilões.—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, na rua larga do Rosario n. 36, de moveis, vidros, louça, etc.

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 horas, na rua do Imperador n. 49, de armação, utensilios e moveis.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de fazendas e ferragens avariadas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 37, da casa terrea n. 19 da rua de S. Francisco.

— Sabbado deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de fazendas.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas e meia, na igreja do Carmo, pela alma de Adolpho Bernardo Quinteiro; ás 8 horas, na igreja de S. Francisco, pela alma do Dr. Luiz de Almeida Aranjo Cavalcante; ás 6 horas, na igreja da Penha, e ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Julia Candida Carneiro da Cunha.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Francisco Moreira Alves da Silva; ás 7 e meia horas, na mesma matriz pela alma de Antonio Coelho dos Santos.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Patagonia	do sul	hoje
Belgrano	da Europa	hoje
City of Rio de Janeiro	de New-York	a 25
Bahia	do norte	a 25
Douro	da Europa	a 25
Warrior	da Europa	a 26
Espirito Santo	do sul	a 27
Glenlogan	de New-York	a 28
Neva	do sul	a 29

Loteria da provincia. — Hoje, 23 do corrente, se extrahirá a loteria 66.ª, em beneficio do hospital Pedro II, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Hospital Pedro II—Movimento das enfermarias no dia 21 do corrente:

Entraram 20 enfermos, tiveram alta 13, falleceram 3.

Existiam no dia antecedente 641 enfermos.

Existem 645, sendo: nacionaes: soldados 9, do sexo masculino 315, do feminino 229; estrangeiros 66, estrangeiras 16; escravos 6, escravas 4.

Operações cirurgicas praticadas no dia 16, no mesmo hospital:

Pelo Dr. Chacon:

Tumor gorduroso da conjuntiva—Extracção.

Pelo Dr Malaquias:

Cancros venerios e Phymoses—Circumcisões 4.

Cancroide do penis—Amputação.

No dia 21:

Pelo Dr. Chacon:

Gangrena da perna—Amputação da cóxa.

Trichiases duplas—Transplantação dos bordos ciliares.

Ganglios inguinaes ulcerados—Cauterisação por cauterio actual.

Passageiros.—Sahidos para Fernando de Noronha no vapor *Conde d'Eu*:

J. A. S. Moura, sua senhora, 2 filhos e 1 criado, capitão F. Salustiano da Silva, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Miguel A. Gonçalves da Silva, sua mãi e 2 irmãos, Antonio F. de Castro Menezes e sua senhora, Josepha Maria da Conceição, 14 praças e 20 sentenciados.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 21 de setembro.

Existiam presos 315, entraram 4, sahiram 10, existem 309, a saber: nacionaes 251, mulheres 13, estrangeiros 14, escravos 31.—Total 309.

Arraçoados 251, sendo: — Bons 238, doentes 13.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José Vicente do Nascimento.

Francisco Dourado de Azevedo

Antonio José de Campos.

PERNAMBUCO

RELATORIO

sobre a Santa Casa da Misericordia do Recife, lido gelo provedor desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel na sessão de posse da actual junta no 1.º de julho de 1880.

(*Continuação*)

HOSPICIO DE ALIENADOS

Os infelizes, que existem no velho edificio de Olinda a que tão impropriamente se dá o nome de hospicio, alli vegetam soffrendo além de privação da razão, a falta de ar, de luz e dos mais necessarios commodos. Por maiores que sejam os cuidados, não se póde manter no estabelecimento o indispensavel asseio. Humido, acanhado, e velho, não se póde alli emprehender melhoramento algum, nem só por não ser d'elle susceptivel o edificio como por se tratar da construcção do novo, que, devemos esperar, muito breve poderá recebel-os.

Entretanto alli se acham agglomerados 114 loucos, porque os parentes e a policia, embora a insalubridade e acanhamento do edificio, para lá os remettem. A Junta ao ver semelhante espectaculo confrange se-lhe o coração, mas o que ha de fazer, se não acolhel-os quando a sociedade e os parentes os repellem? O que ella devia fazer, tem-n'o feito, que foi, secundada pelos ingentes esforços de um dos dignos ex-presidentes d'esta provincia o desembargador Henrique Pereira de Lucena, promover a construcção do hospicio na Tamarineira, para onde podessem esses infelizes ser com toda presteza transferidos, afim de evitar-lhes tantos soffrimentos; tudo ella tem envidado para isso conseguir, por que é esse o seu maior empenho, como ides ver.

O contrato, que existia com o major José Caetano de Medeiros para a factura da obra do hospicio, foi rescindido, a seu pedido, e com approvação da presidencia em 22 de novembro de 1878. Feita a medição pelas obras publicas verificou aquella repartição, que pelos preços do orçamento por ella organisado, os trabalhos feitos, que eram os mesmos de que tratei em meu relatorio anterior, orçavam em 193:385$859. Adduzindo-se a esta quantia a de 4:796$680 de materiaes por elle deixados, e de fretes por conducção de diversos outros offertados, perfez a de 195:182$539, em que importou toda a obra executada desde o seu começo. Havendo já o contratante recebido anteriormente em duas prestações 135:000$000; e abatendo-se a importancia de 1:320$000 de 12 milheiros de tijolos, e 37 traves offertadas, e de mais 8 traves já assentadas e que deviam ser substituidas por estarem podres, restava em seu favor o saldo de 58:862$539, que immediatamente lhe foi pago, sendo que d'essa quantia 20:676$600 provinham de resto dos donativos agenciados por aquelle ex-presidente, e o mais do que haviam pago Agra & C., proveniente do serviço funerario, para cujas obras foi votada a receita resultante d'esse serviço.

A junta com o fim de conservar o edificio e fechal-o, e para cuidar do sitio, que estava sendo invadido pelo povo, nomeou uma pessoa para tomar sentido ao mesmo e mandou fazer n'aquelle algumas obras. Construiram-se e collocaram-se, pois 54 janellas e bandeiras no pavimento superior do raio do sul do edificio e no terreo 47 bandeiras, a porta principal e 47 caixilhos, sendo 17 com vidros; na casa da administração 2 janellas; dando-se mão de apparelho não só n'estas, como em todas as mais janellas e portas interiores e exteriores; levantou-se um grande telheiro para recolher materiaes e o sitio foi todo fechado com cercas e assentados dous portões, um para o lado da estrada d'Agua-Fria e o outro na frente.

Ligando a junta, como já disse, o mais vivo interesse em preparar algumas accommodações no raio do sul do edificio, cujas obras se achavam muito adiantadas, e na casa da administração, de modo a poderem ser transferidos para alli os infelizes loucos, cujo estado no velho edificio de Olinda contrista o espirito mais rebelde aos sentimentos de compaixão, com autorização e approvação da presidencia contratou com Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante Junior, sob fiança do Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão e mediante o orçamento organisado pela repartição das obras [illegible], a conclusão das obras do referido raio e da casa da administração; assim como a factura da cozinha e latrinas pela quantia de 75:73[illegible]897 com o augmento de 10 % nos preços das obras de madeira, dando em pagamento 16:000$000 ao prestar o contratante a fiança com hypotheca em predios, 4:000$000 ao fim de 4 mezes, os 30:000$000, que a instancias da junta votou a assembléa provincial na lei do orçamento do exercicio de 1879 a 1880, quando a presidencia mandar entregar essa quantia, e o restante quando o cofre do serviço funerario por onde correm as despezas com essas obras, se achar habilitado a pagar.

Convém notar, que o contratante foi o que, d'entre os concurrentes, se apresentou a fazer por menor quantia as obras constantes do orçamento, por isso que offereceu um abatimento de 10 % nos preços do referido orçamento.

As obras já foram começadas por ter o contratante prestado a fiança e recebido a primeira prestação.

Se bem, que a fiscalisação das obras tambem esteja incumbida á repartição das obras publicas, a junta como mais immediatamente interessada na sua boa construcção e em zelar o dinheiro dos pobres, já nomeou uma commissão do seu seio para tal fim, e talvez mesmo seja conveniente pagar a um profissional, que se incumba de acompanhar a direcção das obras.

Sendo de oito mezes o prazo fixado no contrato para o completo das obras, é de crer que em fevereiro do anno vindouro possam os loucos ser transferidos para o novo edificio, cabendo á 10.ª Junta a satisfação de haver empenhado todos os possiveis esforços para conseguir esse melhoramento para aquelles infelizes.

Cumpre então, que a nova Junta cuide com antecedencia na confecção de um regulamento, que tenha por fim collocar o estabelecimento sob a direcção de irmãs de caridade, seguindo o vantajoso exemplo que nos dá o hospicio de Pedro II no Rio de Janeiro; creando algumas officinas de trabalho nas quaes se dê emprego á quelles, que o poderem prestar. A' par da boa ordem, disciplina e asseio, que essas Senhoras sabem manter nos estabelecimentos, que lhes são confiados, o trabalho, que não fatigue, mas distraia o louco, e a boa hygiene serão meios, que terão por fim auxiliar poderosamente o emprego dos recursos therapeuticos aconselhados pela sciencia para a cura de muitos.

Em apoio de minha opinião seja-me permittido copiar para aqui algumas palavras do celebre alienista B. C. Ingels Director do hospicio Guislain, em Gand, na Belgica, em seu relatorio sobre o serviço d'aquelle hospicio durante o exercicio de 1878.

« Os alienados, diz elle, continúam a entregar-se a trabalhos de toda a natureza e acham, em occupações convenientemente destribuidas durante o dia e apropriadas á sua situação, uma distracção das mais uteis; o tratrabalho póde ser considerado como o mais efficáz de nossos agentes curativos. »

Não seja só o trabalho manual o empregado no hospicio, admitta-se tambem o trabalho de espirito; cree-se alli, como por experiencia, uma aula de musica. E quereis a prova de que não avanço uma proposição sem fundamento? Vêde o que diz o mesmo Sr. Ingels em outra parte d'aquelle relatorio.

« A escola é frequentada por 40 meninos e por 11 adultos. Ensinam-se alli a leitura flamenga, a escripta, a arithmetica, tres ou quatro dos mais adiantados recebem mesmo noções de francez. As lições da tarde são ouvidas por 60 a 70 doentes. A escola de musica comprehende 23 instrumentistas, além disso mais 8 que aprendem o canto somente, 11 doentes cantam no côro da igreja nos domingos e em dias de festividades ».

Eu creio que os fins desta humanitaria instituição não se cifram em dar um leito e o alimento ao enfermo até que elle baixe á sepultura; creio, que mais nobre e santa é a sua missão, que é poder restituir á sociedade, que lhe confiou doentes, individuos sãos do corpo e do espirito, para serem uteis a si e as suas familias, e para se conseguir esse desideratum devem ser empregados todos os recursos possiveis. Quantas dores moraes se envolvem nas profundezas insondaveis d'aquellas almas? Se muitas vezes é a perda de um pai, é a morte de um filho, de um ser querido, é a ingratidão e a deslealdade de um amigo, é, outras vezes, o espectaculo da miseria, o quadro do infortunio, ou o contagio de ideias viciosas e enfermiças. E quão meritorio não será o serviço, que prestaremos a esses infelizes, que conseguirem recuperar o juizo, e d'alli sahirem sabendo um officio?

Empregue-se, portanto, o trabalho; abram-se algumas officinas, de alfaite, de sapataria, para o que já ha alli um nucleo; de flôres, de meias, cuide-se no plantio e ajardinamento do sitio, e á par do trabalho, a leitura de jornaes e de bons livros para aquelles que já souberem ler, e aos outros alguns jogos innocentes, como o dominó, os passeios ao ar livre, mesmo fóra do sitio, acompanhados dos guardas, os exercicios e as praticas religiosas; todos esses meios devem ser empregados, pois que tem dado muito bons resultados onde tem sido applicados. Até os exercicios militares como distracção tem sido no hospicio Guislain postos em pratica para com os agitados e com grande proveito, confiando-se-lhes espingardas de madeira (fusils de bois). Tudo isto com o emprego dos banhos hygienicos e das duchas, já como medida therapeutica, já como meio disciplinar, são melhoramentos que indispensavelmente devem ser realisados no novo edificio, certos de que produzirão beneficos effeitos, acompanhados dos recursos que a sciencia aconselha e que serão postos em pratica pelo zeloso medico do estabelecimento.

Hoje é regente do hospicio Martinho João Torres Rolim, que, nomeado pela Junta, entrou em exercicio no dia 15 de junho do anno passado, em substituição a Luiz do Rego Barros, que sendo considerado empregado publico, foi aposentado por acto da presidencia de 13 do mesmo mez e anno, em virtude da lei provincial n. 1,065 de 13 de junho de 1872.

O serviço religioso está a cargo do Rvm. conego Dr. Manoel Thomaz de Oliveira e do clinico é incumbido o Dr. Ermirio Cezar Coutinho, o qual, durante uma licença de 3 mezes que obteve, foi substituido pelo respectivo clinico Dr. Jacintho Silvano Santa Rosa. Existem mais alli o porteiro Luiz Francisco de Paula Pitta e 3 guardas, que são ao mesmo tempo enfermeiros, Manoel Ribeiro de Albuquerque, Joaquim Candido Bezerra de Mello e Joaquim Raymundo Pereira Brito, 2 enfermeiras, 1 barbeiro e 1 cozinheira.

Já no meu relatorio anterior havia lembrado a necessidade da creação de mais um lugar de guarda, e agora de novo o faço, porque, na falta de meios repressivos torna-se insufficiente o numero de 3 para conter tão grande pessoal.

O movimento do biennio foi o seguinte: existiam 144, entraram 193, sahiram 47, morreram 176, existem 114.

A mortalidade foi de 51,63 %, quando no anterior fóra de 28,34 %.

Movimento dos annos de 1864 a 1880.

BIENNIOS	Existencias	Entradas	Sahidas	Fallecimentos
1864 a 1866 (*)	34	67	19	18
1866 a 1868	64	54	16	35
1868 a 1870	67	72	22	43
1870 a 1872	74	63	19	44
1872 a 1874	74	75	25	50
1874 a 1876	88	120	43	49
1876 a 1878	116	131	33	70
1878 a 1880	144	193	47	176
Total		175	224	485

(*) O hospicio só foi creado em 2[illegible] de [illegible]lho de 1864; tendo estado até então os loucos no hospital [illegible]dro II.

COLLEGIO DAS ORFÃS

O edificio occupado pelo collegio Nos[illegible]sa Senhora da Esperança desde 1863, é aquelle que [illegible]nceu aos padres da associação dos carmelitas desc[illegible]os, vulgo Therezos, na cidade de Olinda, e que fôra construido no anno de 1686. Pela sua existencia de quasi dous seculos se póde julgar do estado em que estão muitas de suas partes. A coberta em geral, o fôrro de todas as salas e dormitorios e o soalho estão em estado de exigir urgentes e grandes concertos para evitarem-se lamentaveis consequencias. Tambem o muro, que fecha o edificio precisa de ser todo reparado.

Não offerecendo recursos o cofre do patrimonio para semelhante emprehendimento, sobrecarregado, como se acha, com tão grandes despezas, alguns dignos deputados, scientes desse estado, tiveram a lembrança de propor na ultima sessão da assembléa provincial a concessão de uma loteria de 1,000:000$000 para com o seu producto se realisarem as alludidas obras. Meritorio serviço é este, que os distinctos cavalheiros, de que fallo, desejam prestar áquelle estabelecimento. onde 200 patricias nossas recebem amparo e educação. Praza a Deus, que esses desejos se traduzam em factos, para que possa quanto antes essa necessidade ser satisfeita, pois que d'ali virá tambem o augmento de accommodações, que já faltam no estabelecimento para o grande pessoal que hoje contém.

As considerações por mim feitas e as providencias lembradas quando me occupei da casa dos expostos, devem ter inteira applicação a este estabelecimento, cujos fins são identicos, já com relação á hygiene, facultando-se ás educandas o recreio no adro em frente ao collegio, os passeios ao ar livre do campo, uma nutrição mais solida, os jogos que dêm desenvolvimento ao corpo, e já com relação á creação de officinas de sapataria, de camisaria. de meias, interessando a cada uma nos lucros, que tirar do seu esforço; é por esta forma que se lhes desenvolverão o gosto e habitos do trabalho; e já finalmente quanto á sua educação, que não tem apresentado os resultados que era para esperar.

Algumas educandas, porém, é justiça confessal-o, mostraram melhor aproveitamento, no entender da mesma commissão, que examinou as da casa dos expostos, do que estas, já na leitura e escripta, já em grammatica portugueza; concedendo-lhes a junta alguns premios, que consistiram em joias de ouro.

Insisto na idéa da restauração da aula especial em em que se preparem as educandas para o professorado.

A aula de musica que é dirigida tambem pelo Sr. Castellão, apresenta muito bons resultados; algumas moças tocam desembaraçadamente o harmonium, outras aprendem flauta, outras rabeca, outras occarinas e outras vão aprender a piano, para cujo fim acaba de chegar um de França. São ellas que cantam nas festividades, que se celebram na igreja.

E' necessario, pois, fazel-as estudar ou dar-lhes um officio com que possam manter-se na sociedade que as vai receber em seu seio, cuja opinião devem saber respeitar e cujas leis e costumes é mister, que não ignorem: para isso é preciso semear n'aquelles corações em flor os mais solidos principios da moral, do justo e do honesto.

Durante todo o biennio casaram-se duas unicas educandas: Maria Theodora com Manoel Francisco Celso do Nascimento e Balbina Custodia de Oliveira com João Gualberto de Andrade Lima, recebendo o competente enxoval e o dote de 300$000 cada uma. Foram entregues: Flora Pelagia da Annunciação a seu cunhado Antonio Ferreira da Luz, Obdulia e Genoveva a sua mãi Idalina Claudina Leite Trevas, Alexandrina Cavalcanti a seu cunhado Dr. João Vicente da Silva Costa, Amelia Gomes a sua tia Constança Maria dos Impossiveis, Mariana Adelaide a Diogo Thomaz Esteves Vianna, que, por não ter filhos, requereu para adoptal-a como tal, e Umbelina de Oliveira a sua mãi Joaquina de Oliveira, Joaquina Ayres da Assumpção a seu irmão Tranquilino dos Santos Castello Branco, Candida de Araujo a seu tio José Antonio Bezerra de Mello, Maria José a sua mãi Maria da Conceição Bastos Ramos; Anna Pinto a José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, marido de sua tia, Anna de Ratis a seu avô Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, Antonia Maria Ribas a sua irmã Felismina Maria da Conceição Ribas, Maria do Carmo a sua mãi Rufina Bella do Amor Divino, Florinda e Vicencia Nunes do Valle a José Bernardo Michiles marido da madrinha da primeira. Falleceram as educandas Leopoldina, Felismina, Maria Silveria, Maria Ayres, Isabel Cavalcanti e Innocencia Serpa.

O serviço religioso está a cargo do padre Fizes, o clinico do Dr. José Felix da Cunha Menezes e a parte administrativa e instructiva aos cuidados de dez irmãs de caridade, tendo por superiora a irmã Chauveroche. Ha tambem alli uma porteira e um servente.

A existencia hoje é de 200, quando em 1876 era de 161 e em 1878 de 175 educandas.

Se comparardes o accrescimo que houve n'este collegio do biennio de 1876 para este, de que estou tratando, achareis uma differença para mais de 39 educandas, accrescimo devido em grande parte á entrada de filhas de retirantes.

O movimento, pois, durante o biennio foi o seguinte: existiam 175, entraram 45, sahiram 12, casaram-se 2, falleceram 6, existem 200.

A mortalidade regulou 2,72 %, tendo sido no biennio anterior de 1,98 %.

Movimento dos annos de 1862 a 1880.

BIENNIOS	Existencias	Entradas	Sahidas	Fallecimentos
1862 a 1864 (*)	99	21	12	4
1864 a 1866	103	33	17	3
1866 a 1868	116	33	25	
1868 a 1870	124	37	24	6
1870 a 1872	131	58	25	3
1872 a 1874	161	32	40	5
1874 a 1876	148	39	22	5
1876 a 1878	161	41	23	4
1878 a 1880	175	45	14	6
Total		339	202	36

(*) O collegio só passou a ser administrado pela Santa Casa em 1862.

(*Continúa.*)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Contrabando

IMAGINARIO APPREHENDIDO PELA GUARDA-MORIA DA ALFANDEGA

(Continuação do n. 218)

Esperando que a alfandega deixasse extrahir do processo a copia da parte dada pelo Sr. ajudante do guarda-mór, prometti expôr esta e os depoimentos feitos na indicada repartição; mas, como ella não permittio que se extrahisse nada do que se acha no processo, não posso publicar a indicada parte do Sr. ajudante do guarda-mór.

Quanto aos depoimentos das testemunhas, para obtel-os tenho recurso no cartorio do commercio; mas em primeiro lugar vou apresentar os quesitos judiciaes, formulados para justificar a arribada do navio, os quaes foram discutidos e respondidos em presença dos Srs. guarda-mór da alfandega e juiz de direito especial do commercio, dentro do navio *Visconde do Livramento*.

Para não expôr formalidades judiciaes, acho sufficiente dizer, que, á pedido do Sr. guarda-mór, veio á bordo do navio *Visconde do Livramento* o commandante do vapor *Jaguaribe*, Sr. Francisco Alves da Costa, que foi por aquelle Sr. apresentado ao Sr. Dr. curador dos ausentes, e este naquelle louvou-se o Sr. Dr. advogado do capitão do navio *Visconde do Livramento* louvou-se no capitão do navio Antonio da Silva Sales; meu advogado louvou-se no capitão de navio, fiscal das companhias de seguro estabelecidas no Recife, Custodio José Vianna; sendo escolhido pelo Sr. juiz do commercio, para desempatador, o capitão do navio José dos Reis.

Depois de terem prestado juramento aquelles capitães, examinaram, discutiram, e, por unanimidade, responderam, em presença dos Srs. guarda-mór da alfandega e Dr. juiz de direito especial do commercio, aos quesitos que se seguem:

MUTILADO

ILEGÍVEL

I

O mastaréo de vellacho do citado navio, actualmente existente, mostra notoriamente que o páo do mastaréo de vellacho do mesmo navio (anterior a elle) foi partido ?

Mostra ainda que aquelle existente, é um reparo e concerto provisorio do anterior?

Que palmos de altura tem o mastaréo existente, e que palmos deve conter o mastaréo proprio para a semetria da armação e navegação desse navio?

Resposta

Sim, o mastaréo de vellacho mostra notoriamente que o páo do mesmo foi partido por força maior, e que o existente é um reparo ou concerto provisorio do anterior.

Que o mastaréo existente tem vinte e tres pés e oito pollegadas de comprimento, e que o mastaréo proprio da armação do navio deve conter 32 pés e 10 pollegadas.

II

O pedaço de páo que constitue o actual mastaréo de vellacho do navio, e o outro pedaço que existe á bordo, são partes do mesmo páo que constituia o mastaréo anterior ao existente, que foi partido ? Que palmos de comprimento tem esse pedaço de páo e o outro que está servindo de mastaréo ?

Resposta

Affirmativamente quanto á primeira parte, e quanto á segunda, julgam prejudicada pela resposta dada ao primeiro quesito.

III

Examinando os dous pedaços de páo que compunham o mastaréo anterior do navio, encontram-se nelles indicios de que o mastaréo se tivesse partido ou por ser o páo de que se trata improprio para tal mister, ou achar-se em estado de ruina ?

Resposta

Não se encontram indicios de que o mastaréo se tivesse partido por ser o páo de qualidade impropria, ou por se achar em estado de ruina, mas por força maior.

IV

Qual foi a causa pela qual o mastaréo do navio partio-se ?

Tem indicios de ter partido sem ser por força maior de mar e vento ?

Resposta

O mastaréo partio-se por força maior.

V

O navio com o mastaréo de vellacho partido por força de mar e vento podia continuar a navegar para o porto do Recife, para onde vinha ?

No caso affirmativo, ou negativo, como e porque ?

Resposta

O navio com o mastaréo de vellacho partido por força maior de mar e vento, não podia continuar a viagem para o porto do Recife, já pelas correntes d'agua, já pelos ventos contrarios do S. e S. S. E. bastantes frescos, e vindo com grandes aguaceiros.

VI

Partido o dito mastaréo por força de mar e vento, a 67 milhas ao sueste da capital do Rio Grande do Norte, na lattitude de 6° 38' 26" e longitude O 34° 38' 12", é possivel, sem riscos eminentes de vidas, fazer subir a gente da tripolação ao mastaréo de juanete para ferrar o panno do mesmo, e arrear o mastaréo ?

Resposta

Partido o mastaréo por força do mar e vento, sem risco eminente de vidas, não é possivel fazer subir a guarnição do navio ao referido mastaréo, para ferrar o panno e arrear.

VII

Ainda mesmo, subindo com risco eminente de vidas ao mastaréo de juanete, para o referido fim, d'ahi não podia resultar que viessem abaixo os dous mastaréos e vergas, que com a força da queda arrombasse o convez? E, se viesse a gente abaixo junto com as vergas e mastaréos, daquellas alturas ao convéz, a morte da gente não era provavel ? E, se o convéz do navio arrombasse, fazendo vento e mar, não podia este entrar e avariar a carga; ou, sendo grande a força d'agua que entrasse pelos rombos do convéz, não podia até fazer submergir o navio ?

Resposta

Que é possivel verificar-se todos os casos mencionados no mesmo quesito, com risco eminente das vidas.

Continuam os quesitos.

Recife, 22 de setembro de 1880.

Antonio Francisco Corga.

Fiat lux

Voltou o *Positivista* da solicitada do *Jornal do Recife*; mas, coitado, de um modo ainda mais triste do que aquelle por que se havia exhibido..

O burro da fabula escoucinhou o rei das florestas, quando este se achava decrepito ; o *illustre Positivista*, porém, mais prudente e cauteloso, mais aperfeiçoado mesmo, do que o decantado pachiderme, esperou pacientemente que o Dr. Aprigio Guimarães exhalasse o ultimo suspiro, para dar expansão a velhos odios, produzidos pela inveja, e, até então, reprimidos, abafados pelo medo.

Sem respeitar a dôr da familia, nem a afflicção dos amigos do finado, sem a minima consideração á sociedade, de cuja animadversão diz receiar-se, o *digno* Positivista investio e... mordeu o cadaver !...

Foi por isso que, cheios de indignação, escrevemos as poucas linhas, que o *Positivista*, com a insolencia dos mascarados, denominou de—provocação insensata.

O *illustre desconhecido*, apesar de reconhecer e confessar que não tem titulos, que é um ente inferior e que vaguêa nas trevas, atreve-se a fallar em nome das lettras patrias e dos entendidos !...

Que entendidos serão esses, que o encarregaram de representa-los ?

Quem o fez procurador das lettras patrias?

Embuçando-se cada vez mais, o inepto Positivista, declara que não estampa o seu nome de baptismo no *Jornal*, porque, apenas, se dirige aos redactores do *Democrata*, e porque tem receio da animadversão publica *em uma sociedade sem criterio como a nossa !...*

Risum teneatis !...

Isso, que ahi fica, não se commenta ; entrega-se simplesmente á apreciação publica ..

Resta-nos, sómente, pedir ao Sr. *Positivista* uma explicação, e tranquillisal-o com relação á uma sua suspeita.

Desejamos que nos diga o que vem a ser uma *reputação litteraria invejavel á dos redactores do Democrata.*

A cousa é tão sublime, que não a comprehendemos.

Porventura o *Positivista* será metaphysico, sem o saber ?...

Tem-se visto desses casos...

Agora vamos tranquillisal-o.

Nunca tivemos o máo pensamento de negar a nacionalidade do Sr. *Positivista ;* sempre o considerámos de cá, onde os ha tão bons como os de lá...

Este final vai assim com ares de charada ; estamos certos, porém, que o Sr. *Positivista* não terá difficuldade na decifração.

Requiescat in pace.

A inveja.

Eleição dos devotos que hão de festejar á Nossa Senhora da Conceição, no convento de S. Antonio, no anno de 1880.

Juiz por eleição, o Exm. Sr. Visconde do Livramento.

Juiza por eleição, a Exma. Sra. D. Maria do Carmo da Porciuncula.

Juiz por devoção, o Illm. Sr. capitão Agostinho José de Oliveira.

Juiza por devoção, a Exma. Sra. D. Sophia de Figueirôa Faria.

Juizes protectores

Os Illms. Srs. :

Exm. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria.
Barão de Santa Cruz.
Barão de Nazareth.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Desembargador Quintino José de Miranda.
Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.
Revd. Dr. Joaquim G. de Araujo.
Revd. Eelix Barreto de Vasconcellos.
Revd. Manoel João Gomes.
Major João Paulino Marques.
Dr. Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Major José Elias de Oliveira.
Manoel Pedro Alves.
Conego Manoel José Alves Martins de Carvalho.
J. Dovsley Junior.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras. :

Baroneza de Tabatinga.
D. Carolina Guilhermina dos Santos Teixeira.
D. Maria de Oliveira Mello.
Esposa do Sr. tenente-coronel Carlos Magno.
Filha do Sr. coronel José Lopes de Oliveira.
D. Anna Elysia Paes Barreto.
D. Liberata Cavalcanti de Albuquerque.
D. Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque.
D. Thereza Maria Lumachi Locio.
D. Dersulina de Campos Quaresma.
D. Rufina de Barros Wanderley..
Esposa do Sr. José Antonio Domingos de Figueiredo.
Esposa do Sr. Dr. Antonio Clodoaldo de Souza.
Esposa do Sr. coronel Floriano Peixoto.
Esposa do Sr. Constantino Pinto Ferreira.
Esposa do Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Escrivães

Os Illms Srs. :

José Joaquim de Lima Bairão.
João Gonçalves de Souza Beirão.
Manoel Francisco Coêlho.
Gil Braz de Senna Santiago.
Manoel Florencio de Moraes Pires.
Bento de Souza Mira.
Antonio da Costa Ribeiro.
Augusto Cesar Cousseiro.
Adolpho Carneiro Cavalcanti.
João dos Santos Porto.

Escrivãs

As Exmas. Sras. :

D. Maria da Gloria Figueiredo.
D. Joaquina Amelia de S. Mendonça.
D. Carolina Candida Lumachi Migueis.
D. Alexandrina da Rocha Bastos.
D. Adelaide Euphrazia de Mendonça Macedo.
Filha do Sr. José Joaquim da Silva Mendonça.
Filha do Sr. Antonio José Pereira.
D. Olympia Rosa C. Monteiro.
D. Maria Amelia Borges dos Santos.
D. Emilia de Souza Pacheco.

Mordomos

Os Illms. Srs. :

Isidoro de Freitas Gambôa.
João Fernandes Vianna.
João da Cunha Cartella.
Francisco de Paula Gomes.
José de Araujo Vieira.
Revd. Dr. Estanislão Ferreira de Carvalho.
Francisco das Chagas Monte.
Manoel Alves de Sant'Anna.
Ignacio Teixeira Burlamaqui.
Manoel Alexandrino Alves de Sant'Anna.
Adolpho Coêlho Pinheiro.
Felix de França Lumachi Migueis.
Anacleto Jose de Mattos.
Francelino José Alves.
Francisco de Paula Marques de Oliveira.
Antonio Francisco da Cruz.
Francisco Borges das Chagas.
Antonio Lourenço da Luz.
J. Maria do Nascimento.
Domingos Joaquim de Faria.
Manoel C. C. Simões.
Antonio Coêlho.
Jeronymo José Ferreira.
Antonio José Raposo.
José de Oliveira Castro.
Victorino José da Silva.
José Angelo de Farias.
José Joaquim de Faria.
Affonso Beda.
Justino Olympio da Costa Doria.

Mordomas

As Exmas. Sras. :

D. Maria Rosa de Jesus Souza.
D. Francisca Ignacia Alves de Oliveira.
D. Julieta Freitas Rita de Souza.
D. Maria Diniz da Costa.
D. Antonia Marcia de Souza.
D. Maria dos Santos Moreira.
D. Maria Gnilhermina dos Santos Teixeira.
Esposa do Sr. alferes Ubaldo Moraes Maciel da Silva.
Esposa do Sr. capitão Hemeterio Maciel da S.
Esposa do Sr. tenente Francisco de Paula Mafra.
Esposa do Sr. José Joaquim Alves.
Esposa do Sr. Manoel Gomes da Silva.
D. Florentina Thomazia de Aquino.

Secretaria da devoção de Nossa Senhora da Conceição, 22 de setembro de 1880.

Fr. Paulino da Soledade.
Guardião,
Floriano Baptista de Oliveira,
Escrivão.

Arrojo de arbitrariedade praticada pelo subdelegado do Poço da Panella, Pedro Americo.

Sob a epigraphe acima publicou o *Diario* de hoje um artigo, em que se me attribue uma prisão illegal. Somente em attenção ao publico, declaro que é inteiramente falsa esse asseveração, porquanto ha seis mezes que deixei o exercicio de subdelegado.

O que admira é o cynismo com que se apresenta esse individuo a mentir assim imprudentemente.

Com que fim teria esse *amante da liberdade* inventado semelhante *corami nhola?*

Não o sei, e nem ligo á miserias taes a menor importancia.

Poço da Panella, 22 de setembro de 1880.

Pedro Americo.

Aos empregados do Commercio

Convocamos nossos collegas, em geral, para uma reunião no club commercial *Euterpe*, á rua do Commercio, domingo 26 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recife, 23 de setembro de 1880.

João Ramos.
Affonso Taborda.
José Gomes Ganchas.
Adolpho Cavalcante.
Adolpho Guedes Alcoforado.
Antonio Guedes Valente.
Firmino de Moraes.
José Ribeiro Pessoa.
Manoel Licio Marques.

Isto é mui sério

Sob esta epigraphe, publicou o *Tempo*, de 21 do corrente, um artigo em que se diz que um cadete do 14° batalhão, chamado Prazeres, e sobrinho de Christovão Alvares, fôra mandado á Victoria para arranjar testemunhas com promessas, etc., etc., e que de facto fizera taes promessas, aliciára as mesmas testemunhas e dera por escripto a uma destas o que devera dizer em juizo.

Não devo deixar passar sem protesto, desde já, semelhante calumnia, filha somente daquelles que receiam vêr por terra a obra de compressão que erigiram, por occasião de proceder-se ao processo, instaurado em a cidade da Victoria, contra os implicados nos acontecimentos alli occorridos em o dia 27 de junho do corrente anno.

Na qualidade de sobrinho do tenente coronel Francisco José Alvares, tenente Christovão Alvares dos Prazeres e irmão do tenente Manoel Lydio Alvares dos Prazeres e Ildefonse Andante Alvares dos Prazeres, não estou inhibido de procurar os recursos necessarios á sua defeza, antes me é isto imposto pelas proprias leis da natureza.

Sou, porém, incapaz de recorrer aos meios torpes de que me accusam aquelles mesmos, que delles usaram, nesse memoravel processo de que acima fallo, comtudo com mais vagar exporei ao publico; o que não faço, desde já, porque somente hoje á tarde tive noticia do que disseram a respeito o *Tempo* e a *Democracia*, em referencia a periodicos de Santo Antão, e então ver-se-ha de quanto são capazes os perseguidores de meus tios e irmão, os quaes, para levar avante seus damnados intentos, nem ao menos duvidam envolver, em seus pasquins, o nome do Sr. Dr. João Teixeira, advogado daquelles accusados.

Recife, 22 de setembro de 1880.

Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres Filho.

O Neophyto e o Ministro Evangelhico

XIV

Quando dissemos que o Sr. *ministro evangelico* está muito atrazado em materias religiosas, e que defendendo a sua heretica seita escarnece do publico bom senso e espalha muitas blasphemias e heresias, não lhe temos feito injustiça nenhuma, não o injuriámos; mas temos provado á luz da evidencia a nossa these.

Prosigamos, bem que nos pese, esta ingrata e odiosa tarefa.

Para prova do que deixamos dito, ahi está a resposta *cabal* que deu á 3ª pergunta do Neophyto: « Existindo muitas religiões protestantes, são todas ellas igualmente boas, verdadeiras e divinas ? »

Costumo pregar, responde o « ministro » *que ha só duas religiões no mundo ; uma é a religião do céo e de Deus, mas para o homem. Esta é a salvação para os peccadores pela graça mediante á fé, sem as obras da lei, etc. etc. A outra é a religião do inferno e de Satanaz, oriunda delle, e exhibindo-se em mil formas desde e Judeu phariseu .... até o refinado romanista, etc. etc........*

E conclue dizendo : *A primeira..... é boa, verdadeira e divina, etc. A religião, que ensina o contrario dessas doutrinas é má, falsa e infernal...* etc.

Confirma, emfim, este seu lêma, recorrendo ás passagens biblicas de S. João (6,29), e de S. Paulo (Rom. 3. 22. 24. 28. 30. 31) (Galat. 2. 16. 21), já por seus *mestres e pais na fé* mal interpretadas e mistificadas.

Primeiro que tudo saiba o publico illustrado que um pregador da laia do Sr. J. R. Smith, sem autoridade competente, sem missão legitima, é um intruso, é um máo pregador, e por consequencia não pode ensinar utilmente ao povo religião nenhuma. E' do numero daquelles, de quem falla o proprio Deus : « Eu não enviava estes prophetas, e elles corriam ; não lhes fallava nada, e elles prophetisavam » (Jerem. 23. 21).

E neste caso como pode o Sr. *Smith* pregar aos outros a *religião do céo* ?

Mas pregario elle a *relihião do inferno* ? !

Nem uma, nem outra. Senão vejamos.

Religião da palavra latina *ligare* ou *religare*, quer dizer—laço, vinculo; e significa aquelle laço ou vinculo que une o homem a Deus, e os homens entre si mediante o laço de uma e mesma crença, e das mesmas praticas religiosas no culto de Deus.

Ora, que laço religioso pode haver no inferno, que una os demonios e os reprobos a Deus, e elles mesmos entre si, com o vinculo da mesma crença ? Haverá fé no inferno ? Sim; e esta consiste em crêrem todos os seus infelizes habitadores na existencia de um só Deus ; mas, longe de aproveitar-lhes em alguma cousa, esta fé serve-lhes pelo contrario de maior tormento, consoante o Apostolo S Thiago, o qual diz : *Tu crês que ha um só Deus. Fazes bem ; mas tambem os demonios crêem e extremecem* (cap. 2. 19). Poderá haver exercicios de praticas religiosas e culto de Deus no inferno, *terra de miserias e de trêvas, onde habita a sombra da morte, e não ha nenhuma ordem, senão um sempiterno horror* ? (Job. 10. 22). Nada de tudo isto.

Logo não pode o Sr. J. R. *Smith* pregar aos outros a religião do inferno. Logo, affirmando elle que costuma pregar essa religião, não soube o que disse, ou faltou simplesmente á verdade.

O *mentiroso* não é o *Neophyto*.... Porém elle faz timbre de pregar a religião do céo. Será isto exacto ? Nem tão pouco.

A's provas.

« A religião do céo, diz o nosso *eximio pregador*, é a salvação para os peccadores pela graça mediante a fé, sem as obras da lei........ em virtude da obra perfeita de Deus Homem, e pelo divino poder do Espirito Santo : esta religião é boa, verdadeira e divina, etc. etc.»

Aquella religião, dizemos nós, é má, falsa, e .... puramente humana, a qual contraria e destroe a biblia divina ; mas a religião (do Sr *Smith*) que ensina a justificação ou salvação, do peccador pela graça mediante a fé somente, contraria e destroe a biblia divina : logo, essa religião é má, falsa e.... puramente humana.

A proposição maior deste sylogismo não carece de provas ; é por demais evidente.

Provemos claramente pela biblia sagrada a proposição menor, a saber :

Que a religião (do Sr. *Smith*) que ensina a justificação ou salvação do peccador pela graça mediante a fé somente, contraria e destroe a Biblia divina.

Além da fé, a Biblia divina exige as obras, e boas obras, para a justificação e salvação do peccador.

Na verdade, fallando da indispensavel necessidade destas obras, o citado Apostolo S. Thiago, *inspirado divinamente*, exclama : «Que aproveitará, irmãos meus, a um que diz tem fé, se não tem *OBRAS?* Acaso podel-o-ha salvar a fé ?

(Parece incrivel ! Nem se fallasse a *evangelicos !* Haveria protestantes naquella epocha ?)

Mas attenção Sr. Ministro !

« A fé se não tiver *OBRAS*, é morta em si mesma.

« Queres tu pois saber, ó homem vão, que a fé sem *OBRAS* é morta ? Não é assim que nosso pai Abrahão foi JUSTIFICADO pelas *OBRAS*, offerecendo a seu filho Isaac sobre o altar ? Não vês como a fé acompanha as suas *OBRAS*, e que a fé foi consummada pelas suas *OBRAS* ? E se cumprio a escriptura que diz : Abrahão creu a Deus, e lhe foi imputado á JUSTIÇA, e foi chamado amigo de Deus. »

Mais attenção Sr. Ministro !

« Não vês como pelas *OBRAS* é JUSTIFICADO o homem, e NÃO PELA FÉ SOMENTE ?

« Do mesmo modo até Rahab, sendo uma prostituta, não foi ella JUSTIFICADA pelas *OBRAS*, recebendo os mensageiros, e fazendo-os sahir por outros caminhos ? Porque, bem como um corpo sem espirito é morto, assim tambem a *fé sem OBRAS é morta* » (Epist. Cath. de S. Thiago Apostolo cap. 2. vv. 14. 17. 2 etc.)

Já entendestes, Rvd. Ministro ? Não podia fallar mais claro o Espirito S. em peso pelo orgão infallivel desse Apostolo.

Mais não tremaes! Animo ! Vamos adiante.

Leiamos agora o capitulo 1º da Epistola 2ª de S. Pedro, precisamente os versos 10 e 11 : « Irmãos, ponde cada vez maior cuidado em fazerdes *certa* a vossa vocação e eleição por meio das *BOAS OBRAS*.

Mas a que veem essas boas obras, proprias de romanistas, glorioso Principe dos Apostolos ? ! Não basta só a fé dos protestantes ? Porque incommodar-nos com estas boas obras ?

« Porque, responde S. Pedro, fazendo isto não peccareis jámais. Porque assim (*e só assim !*) vos será dada largamente a entrada no reino eterno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo. »

E que horta de obras serão estas, pergunta o Sr. ministro evangelico. ?

E' o mesmo S. Pedro quem se encarrega de especificar-nol-as, no mesmo capitulo.

« Ajuntae, manda elle, (mais attenção ainda, Sr. ministro !) ajuntae á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia, e á sciencia a temperança, e á temperança a paciencia, e á paciencia a piedade, e á piedade o amor de vossos irmãos, e á este amor, *emfim*, a caridade » (ib. vv. 5. 6. 7).

Tudo isto é tambem evidentissimo.

E o mesmo Jesus Christo não inculca terminantemente a todos nós a pratica fiel e constante destas bôas obras ?

Sim, Sr. *ministro*, não podeis negal-o ; d'ellas resulta muita gloria a Deus.

Abri o Evangelho de S. Matheus (cap. 5. v. 16), e lêde : « Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, que elles vejam as vossas *BOAS OBRAS*, e glorifiquem a vosso Pai que está nos céos. »

Lêde ainda, Sr. *Smith*, a Epistola (I cap. 2. v. 11. 12.) de S. Pedro, e ahi vereis a imperiosa necessidade das bôas obras, por cuja pratica torna-se cada vez mais amavel e venerando aos infieis a fé de Nosso Senhor Jesus Christo :—Carissimos, « rogo-vos... que vos abstenhaes dos desejos carnaes, que combatem contra a alma, portando-vos bem entre os gentios, para que..... (elles) considerando-vos por vossas *BOAS OBRAS*, glorifiquem a Deus no dia da visitação. »

Não é verdade, Sr. *ministro*, que « o filho do homem (Jesus Christo), ha de vir na gloria de seu pai... e dará então a paga, segundo as suas OBRAS ? » (Math. 16. 27.)

Será mentira, Sr. *Smith*, que, conforme S. João assevera : « Os mortos, grandes e pequeninos foram julgados pelas cousas que, no livro da vida estavam escriptas, segundo as suas obras ? ». (Apoc. 20. 12. 13)

Agora basta de citações biblicas.

Vamos á nossa conclusão. Admittis, Sr. ministro, estas bôas obras rigorosamente exigidas pela Biblia Divina? Não. Logo, contrariaes e destruis a mesma Biblia. Logo a vossa religião que ensina a justificação ou salvação dos peccados pela graça mediante a fé, excluindo as bôas obras, é má, falsa, puramente humana, e, não dizemos como vós, infernal ; mas que leva direitinho para o inferno.

Logo, não prégaes nem a religião do céo e de Deus, e sim a vossa *propria religião*, uma religião puramente humana, filha do capricho e das paixões dos vossos *Santos* Patriarchas...

Alto lá ! brada o *ministro evangelico :* minha religião funda-se na infallivel doutrina de S. Paulo que é a da mesma Biblia Divina, e o qual diz que « o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei. » (Vid. Epist. Rom. 3. 22 etc.)

« Por isso tambem nós cremos em Jesus Christo, para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da lei : porquanto pelas obras da lei não será justificada toda (i. é. nenhuma) a carne. » (Galat. cap. 2. 16. 21).

Perdão, honrado *ministro !* Dizei-nos: Toda a Biblia Divina foi ou não inspirada pelo mesmo Espirito Santo?

Sim ; logo, ou o Espirito Santo contradiz-se a si mesmo, ou vós não comprehendeis ainda estas passagens divinas de S. Paulo. A primeira hypothese é um absurdo, uma blasphemia. A segunda uma verdade, uma realidade palpitante.

Porquanto de que obras, de que lei falla o grande doutor das nações ?

Falla das obras da *lei de Moysés*, das obras dos *preceitos ceremoniaes, e moraes*, como sejam as abluções, as purificações a circumcisão, e tudo mais que lemos nos livros de Moysés. Esta lei e as obras que esta lei impunha aos judeus, cessaram e deviam cessar na vinda do Moysés, visto como ellas foram divinamente instituidas, para symbolisar os sacramentos e os mysterios do novo reino do mesmo Salvador, o qual tendo-se realisado, desvaneceu todas as sombras e figuras que não tinham seu valor, senão pela fé no futuro Messias. E' neste sentido que S. Paulo ensina ter sido Abrahão justificado pela fé e não pelas obras ; porque nem Abrahão nem nenhum justo da alliança antiga teria achado justiça perante Deus, se não pela fé no promettido Salvador. E' neste sentido que o grande Apostolo inculca aos recem-convertidos a fé em Christo, sem as obras da lei de Moysés.

Mas terá por ventura excluido este apostolo as obras bôas da lei da graça ?

Não ha quem possa affirmal-o, afóra o Sr. *Smith*.

« Porque em Jesus Christo nem a circumcisão vale alguma cousa, nem o prepucio, mas sim a fé que *obra* pela *caridade*. » (Galat. 5. 6). Andai segundo o espirito e não cumprireis os desejos da carne (ibid. v. 16). Leia ainda todo este capitulo, e verá o Sr. *ministro* se o Apostolo não recommenda encarecidamente a pratica assidua das bôas obras, para que o peccador possa ser justificado e salvo.

Leia, emfim, a Epistola aos Romanos (cap. 13 vv. 12. 13. 14) e todas as demais Epistolas por elle divinamente escriptas, e achará o Sr. *Smith* fortemente inculcadas em cada uma dellas as bôas obras.

Entretanto concluindo, dizemos, o que já temos demonstrado, que o Sr. ministro evangelico não préga, porque não tem nenhuma religião, nenhuma fé que seja conforme a Biblia Divina, por elle despedaçada, interpretada a seu talante, contrariada e destruida. Que tentando responder ao *Neophyto*, não disse, senão muitas injurias, muitos erros, muitas blasphemias e heresias, e que ainda as quatro formidaveis perguntas do *Neophyto* ahi estão irrespondidas, clamando incessantemente ao Sr. *ministro evangelico* : uma resposta clara, concisa e cathegorica.

Proseguiremos.

N. B.—No art. antecedente houve as seguintes erratas: Sr. Rudo, por Sr. Revd. ; acremente, por adredemente ; inferidos, por inspirados.

Passamento

Victima de padecimentos pulmonares, superiores a todos os recursos medicos, succumbio hontem e desce hoje pelas 10 horas do dia á sepultura, Luiz Barbosa da Silva.

O anjo da morte, na sua marcha exterminadora, desfechou na face corada do moço o gelido beijo d'além tumulo, abrindo deste modo no seio da corporação academica, da qual era Luiz Barbosa da Silva um dos mais bellos ornamentos, um vacuo difficil de preencher.

Extremoso filho, desvelado irmão, e amigo como bem poucos, são estes os titulos da historia de sua curta existencia.

A' sua extremosa familia enviamos os nossos sinceros pezames.

Campo Grande

Previne-se em tempo, que se a casa da Sra. D. Candida Carolina de Nascimento Mindello, em hasta publica pela fazenda, está situada na propriedade Campo Grande, dos recolhimentos de Olinda, Gloria e Iguarassú, o sólo é rendeiro, e não foreiro, como declara o respectivo edital, em data de 13 do corrente.

Olinda, 17 de setembro de 1880.

Ao publico

O abaixo assignado declara ao publico que trabalha com todos os juizes de paz desta cidade e de seus suburbios, como em Beberibe, etc., etc.

Recife, 21 de setembro de 1880.

O official de justiça
Manoel Joaquim Neiva de Figueiredo.

Festa de Santo Amaro das Salinas

A commissão regedora da capella de Santo Amaro das Salinas, tendo de tratar dos meios da festa do mesmo glorioso patriarcha, que terá lugar em janeiro do anno proximo vindouro, convida aos Srs. membros da commissão especial da festa, abaixo declarados, conforme a eleição publicada no *Diario* de 6 de março deste anno, a se reunirem domingo 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, no consistorio da mesma capella, afim de deliberarem sobre o programma e meios para a dita festa.

Os Srs. :

Tenente Manoel G Ferreira Costa, presidente.
Tenente Paulo P. Simões, thesoureiro.
Alvaro Affonso de Oliveira, secretario.

Mesarios

Francisco Antonio de Oliveira e Silva.
Dr. Affonso Lopes de Miranda.
Alfredo Alves Simões Barbosa.
Antonio Magalhães da Silva.
Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Felippe Gonçalves Ferreira Costa.
Arthur da Costa Lima.
Joaquim de Oliveira Mello.
Antonio E. Antunes Ferreira.

A commissão regedora,
Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.
Ludgerio Teixeira Lopes.
Manoel Moreira Ribeiro.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Gustavo Adolpho Schmidt, gerente da companhia Ferro Carril, de Pernambuco, previne a quem possa interessar que, durante a sua ausencia na Europa, para onde hoje segue, deixa encarregado dos negocios da mesma companhia o Sr. Frederico Ulysses de Almeida e Albuquerque.

Recife, 20 de setembro de 1880.

Gustavo Adolpho Schmidt, tendo de retirar-se temporariamente para a Europa, afim de tratar de negocios urgentes, e não podendo por esse motivo despedir-se pessoalmente dos seus amigos, pede-lhes desculpa por esta falta, e ao mesmo tempo offerece-lhes alli os seus serviços.

Recife, 20 de setembro de 1880.

"Quando a cara está pallida e que diminuem as forças e o appetite sem causa apparente, cada qual, sem ser medico, póde achar a origem da sua molestia, devida quasi sempre á *anemia* ou *enfraquecimento do sangue*. Nas senhoras e meninas, *as côres pallidas, cambras do estomago*, e nos meninos *a vermelhidão das palpebras e da pelle* são um symptoma seguro desta molestia. O que é preciso, então, para acabar com os estragos d'uma affecção que póde provocar as maiores desordens ? Nada mais do que um pouco de ferro que falta no sangue ! Porém, este ferro, é mister que possa penetrar na circulação, combinando-se com o sangue para regeneral-o, e para isso, não conhecemos preparação alguma que possa, assim como o **Phosphato de ferro** do **Dr. Leras**, operar em algumas semanas verdadeiras aresurreições

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 22 DE SETEMBRO DE 1880

Não houve cotação.

Candido C. G. Alcoforado, presidente.
F. J. de Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 21	588:272$733
Idem do dia 22	30:335$202
	618:607$935

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE SETEMBRO DE 1880

Portos do exterior

— No vapor inglez *Patagonia*, carregou:

Para Liverpool, A. V. de Magalhães 18 barris com 1,338 kilos de borracha.

— Na polaca hespanhola *Lauriana*, carregaram :

Para Barcellona, Maia, Pacheco & C. 230 saccas com 15,8:5 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Occeania*, carregou :

Para o Porto, F. R. P. Guimarães 250 saccas com 17 374 kilos de algodão.

Portos do interior

— No vapor francez *Belgrano*, carregou :

Para o Rio de Janeiro, M. J. C. Meira 5,000 cocos (fructa), 300 abacaxis e 1 caixão com 25 kilos de doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 21	30:835$346
Idem do dia 22	1:214$246
	32:049$592

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 21	126:883$654
Idem do dia 22	7:391$310
	134:274$964

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 21	22:495$153
Idem do dia 22	356$984
	22:852$137

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 22

Bahia—8 dias, patacho sueco *Orne*, de 242 toneladas, capitão S. F. Molander, equipagem 8, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Ilha de Fernando—Vapor Brasileiro *Conde d'Eu*, commandante Pinto, carga varios generos.

Maceió—Barca ingleza *Latona*, de 270 toneladas, capitão Iidimawh, em lastro.

EDITAES

— **Edital n. 418.** — Os alumnos mestres da Escola Normal official, Francisco Correia de Mattos, Celestina Amalia Alvares de Souza, Anna Francisca do Espirito Santo, Grata Candida de Alcantara Couto e Leonor Cavalcante de Hollanda Chacon, nomeados professores publicos por actos da presidencia da provincia de 10 e 17 do corrente, de conformidade com o disposto na lei n. 1496, deverão tomar posse e assumir o exercicio das respectivas cadeiras no prazo de 60 dias, contados da nomeação, sob as penas da lei: o que se declara de ordem do inspector geral da instrucção publica.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de setembro de 1880.—O secretario, J. Pereira da Silva Guimarães.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia do dia 23 de setembro do corrente anno, o seguinte : as duas quintas partes dos sobrados ns. 19 e 21, o de n. 19 mede na frente 2 metros e 50 centimetros, e de fundo 12 metros e 80 centimetros, com uma loja e dous andares, havendo no primeiro andar uma sala, um quarto e cozinha, duas portas de frente, caixilhos e varanda de ferro, e no segundo andar mede de frente 8 metros somente, sobre a mesma largura já mencionada, com uma sala e cozinha. E passando ao sobrado de n. 21, verificamos que tem de frente 4 metros e 60 centimetros, na rua de Marcilio Dias, e de fundo 25 e 40, sendo que o lado que deita para a rua da Penha mede 5 metros e 30 centimetros, tem dous andares e sotão, com as seguintes accommodações: primeiro andar, tres portas de frente, varanda de ferro, duas salas e cinco quartos, cinco janellas no oitão, que deitam para o becco da Penha, por onde se faz entrada. Segundo andar, tem tres janellas de frente e cinco no oitão, e no sotão as mesmas accommodações do segundo andar, tendo somente tres janellas para o dito becco da Penha. Releva notar que neste predio ha duas lojas occupadas por vendas, tendo a que deita para a rua de Marcilio Dias duas portas de frente e uma no oitão referido, e a que fica á rua da Penha tres portas de frente e tres no oitão; cujo predio foi avaliado por 18:000$000, sendo avaliadas as duas quintas partes em 7:200$000. Vão á praça por execução que move Joaquim Antonio Pinheiro, contra o Dr. Carlos Honorio de Figueiredo e sua mulher.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares publicos do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 24 de agosto de 1880.

Eu, Faustino José da Fonseca, escrivão interino, o subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O coronel Joaquim José Silveira, official da imperial ordem da Rosa, por S. M. o Imperador, e juiz de paz em exercicio na freguezia da Boa-Vista desta cidade do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 do corrente mez de setembro, depois dos pregões e praças de estylo e finda a respectiva audiencia, se hão de arrematar por venda, a quem mais der, os bens seguintes : uma meia commoda de madeira amarello, em bom estado, por 14$000, e um marquezão de madeira amarello, com o lastro de pallinha, em bom estado, por 20$000. um cabide de madeira amarello, por 6$000, uma mesa de jantar, de madeira louro, por 3$000; uma mesa de cozinha, de madeira pinho, por 2$000; um lavatorio de pinho, em máo estado, por 3$000; um bahú de folha de Flandres, em bom estado, por 1$000 ; um armario de pinho, em bom estado, por 4$000; dous calungas de gesso, em máo estado, por 500 rs. Os quaes bens foram penhorados a Arthur de Carvalho e Mello, e vão á praça por execução de Antonio Caetano Pacheco ; e sendo que não haja licitantes que cubram o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares publicos do costume.

Dado e passado nesta freguezia da Boa Vista, aos 11 dias do mez de setembro de 1880.

Eu, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, escrivão do juizo de paz, o escrevi e subscrevo.

Joaquim José Silveira.

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito da provedoria de capellas e residuos da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o Imperador, o Senhor D. Pedro II.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 29 do corrente mez, depois da audiencia publica deste juizo, irá á praça por venda, e a requerimento do inventariante dos bens do finado José Marques da Fonceca Borges, e para pagamento de despesas judiciaes, a quarta parte do sitio denominado Oiteiro, no lugar Encanamento, freguezia do Poço da Panella, avaliado judicialmente em 2:000$ todo o predio, vindo a ser o que possuia o inventariado naquella propriedade, 500$, servindo de base para a arrematação a quantia de 250$.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 21 de setembro de 1880.

Subscrevo e assigno, o escrivão, Francisco de Siqueira Cavalcante.

Manoel da Silva Rego.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Aluga se por festa ou annualmente uma casa terrea na rua do Ambolê, freguezia da Varzea, por preço modico : a tratar na secretaria da Santa Casa, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

OBRAS PUBLICAS

De ordem do Illm. Sr. engenheiro, chefe da repartição das obras publicas, faço publico, que no dia 25 do corrente, ao meio dia, vão á praça perante esta repartição, os reparos e pinturas das pontes do 4º districto, orçados em 1:707$705. O orçamento e condições do contrato acham se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 13 de setembro de 1880.

J. J. de Sique

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta feira, 23 do corrente, ao meio dia, haverá sessão ordinaria do Instituto.

ORDEM DO DIA

Pareceres de commissões e mais o que occorrer.

Secretaria do Instituto, 20 de setembro de 1880.

José Domingues Codeceira,
1.º secretario.

Confraria de N. Senhora da Soledade

De ordem do irmão presidente, faço publico que ninguem poderá comprar as casas ns. 6 e 8, sitas no lugar denominado Becco do Padre Inglez, pertencentes ao espolio de Guilherme Joaquim da Silva Braga, por estarem ellas pendentes de um sequestro no cartorio do juizo de capellas, á requerimento da mesma confraria, por um alcance do mesmo, na importancia superior a 3:000$000.

Consistorio da confraria de Nossa Senhora da Soledade, 20 de setembro de 1880.

O secretario,
Julio Cesar C. Ayres.

Club Commercial Euterpe

De ordem do Sr. presidente, são convidados todos os socios deste Club a reunirem-se em assembléa geral pelas 4 horas da tarde do dia 26 do corrente, afim de tratar se de assumpto de importancia.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, em 21 de setembro de 1880.—O 1º secretario,
Henrique F. da Costa.

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 30 do corrente terminará o prazo marcado para pagamento, com a multa de 6 por cento, de todos os impostos lançados no exercicio de 1879 a 1880, inclusive o primeiro semestre da contribuição addicional á decima da Recife Drainage Company.

Consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1880.

Francisco Amynthas de C. Mouro.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Previne-se aos Srs. concessionarios de pennas d'agua, cujas derivações são tiradas aquem da caixa d'agua da rua dos Pires, e as comprehendidas na segunda linha de encanamento, abrangendo a ponte de Santa Isabel e Santo Amaro, que por deliberação da directoria, a partir desta data, tem de cessar o fornecimento das referidas pennas durante o dia emquanto concorrerem as circumstancias actuaes.

Recife, 23 de setembro de 1880.

O secretario,
Graciliano Octavio da Cruz Martins.

Monte Pio Popular Pernambucano

A directoria desta sociedade manda convidar todos os socios para comparecerem na séde da mesma no dia 26 do corrente mez, ás 10 horas do dia, afim de assistirem a leitura e approvação do relatorio do 1º semestre.

Recife, 22 de setembro de 1880.

O 1º secretario,
Antonio J. de Souza e Silva.

Associação Portugueza de Beneficencia em Pernambuco

A requerimento de 20 socios, em pleno goso de seus direitos sociaes, e com autorisação e despacho desta presidencia, convoco a todos os senhores associados a comparecerem na séde desta associação domingo, 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de em assembléa geral extraordinaria se tratar dos negocios concernentes ás petições de beneficencia para Bernardino José dos Santos. Recife, 23 de setembro de 1880.—O secretario,
Ferreira Guimarães.

Sociedade Recreativa Juventude

Os abaixo assignados, socios da sociedade Recreativa Juventude, convidam a todos os seus consocios para comparecerem na séde social domingo, 26 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, afim de constituir-se uma assembléa geral extraordinaria para tratar de diversos assumptos, e tomar conhecimento das causas que presentemente teem trazido embaraços á sociedade, collocando-a em posição difficil e perigosa.

Actualmente a sociedade está acephala, razão por que não fizemos o presente convite de accordo com os estatutos, e para evitar duvidas reclamamos que ditos estatutos não pre-

ILEGÍVEL

viram este caso. Recife, 22 de setembro de 1880.

Simplicio Fonceca.
Manoel Rodrigues Correia de Mendonça.
Arsenio Ramires.
Domingos José Antunes Guimarães.
Pedro Alves.
Jacintho de Azevedo.
Manoel Dias da Silva Guimarães.
Joaquim da Silva Salgueiral.
José Albino Alves Cardoso.
Manoel Vieira Neves.
Luiz Antonio de Souza.
Luiz R. Alves da Silva.
Manoel Gonçalves Marques Ferreira.
Luiz Alves de Magalhães.
Joaquim de Souza Monteiro.
Manoel José Carneiro Pinto.
Pedro Ramires.
João Antonio Loureiro.
João Leoncio de Oliveira.
Justino M. de Sá Ramos.
Sebastião Costa.
F. Correia de Rezende.

— O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial as relações abaixo transcriptas dos contribuintes do imposto de decima addicional, pelos serviços prestados pela companhia Recife Drainage nos predios da freguezia de Santo Antonio, relativo ao 1.º e 2º semestre do exercicio de 1876 á 1877, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos ao thesouro provincial, certos de que, findo o referido prazo, se procederá executivamente á cobrança.—Recife, 4 de agosto de 1880.—*João Francisco Teixeira.*

Relação dos devedores de apparelhos, encanamentos, annuidades e concertos feitos pela Companhia Recife Drainage, nos predios da freguezia de Santo Antonio, no exercicio de 1876 a 1877, 2.º semestre.

Coronel Suassuna n. 72—Joaquina Thereza e Oliveira Ramos	44$500
Dito n. 46—Irmandade de S. Pedro	12$550
Dita n. 48 — Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	96$740
Dita n. 74 — Viuva de Francisco Antonio da Silva	12$550
Dita n. 84—Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel	15$920
Dita n. 15 — Albino José Ferreira da Cunha	41$020
Dita n. 17—O mesmo	50$200
Dita n. 19—Luzia Maria da Conceição	12$550
Dita n. 21—A mesma	40$980
Dita n. 23 — Leonardo Francisco Fernandes	12$550
Dita n. 27 — Caetano da Rocha Pereira	12$550
Santa Thereza n. 10 — Gertrudes Germana dos Passos	12$550
Dita n. 2 — Ordem Terceira do Carmo	12$550
Dita n. 6 — Theotonio Felix de Mello	14$610
Dita n. 8—Justino Pereira de Farias	15$570
Dita n. 12 — Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares	12$550
Dita n. 14—A mesma	12$550
Dita n. 16—A mesma	12$550
Dito n. 18—A mesma	12$550
Dito n. 20—A mesma	12$550
Dita n. 22—Barão de Una	12$550
Dito n. 26—Antonio Teixeira d'Avila e outro	12$550
Dita n. 28—Anna S. do Rego Barros e outros	12$550
Dita n. 30—José Jacomo Tasso	12$550
Dita n. 32—Irmandade do Divino Espirito Santo do Collegio	12$550
Dita n. 34 — Ordem Terceira de Carmo	12$550
Dita n. 40—Caetano da R. Pereira e outro	12$550
Dita n. 44—Filhos de Manoel José de Bastos Mello	12$550
Dita n. 48 - Dr. Francisco de Souza Cirne Lima	12$550
Dita n. 3 — Ursula Martinha do Brasil	12$550
Dita n. 15 - Joaquim José de Azevedo	14$610
Dita n. 25—Herdeiros de João Ignacio do Rego	12$550
Dita n. 27—Ignacio Francisco Pereira	12$550
Dita n. 33—Bartholomeu Francisco de Souza	12$550
Travessa do Lobato n. 2—Viuva de Luiz Bezerra Monteiro Padilha	12$550
Dita n. 8 A—Antonia Maria Ribeiro Lima	12$550
Dita n. 12 - Rufino Custodia de Lima Cavalcante	12$550
Dita n. 16 — Antonio Teixeira de Farias	28$470
Dita n. 18 — Ordem Terceira do Carmo	29$260
Dita n. 1—Herdeiros de Joaquina Maria Pereira Vianna	12$550
Travessa do becco do Falcão n. 2—José Joaquim da Costa Leite	27$670
Dita n. 4 - O mesmo	12$550
Dita n. 6 - O mesmo	12$550
Dita n. 8—João Joaquim da Costa Leite	23$470
Dita n. 10—O mesmo	12$550
Dita n. 12—O mesmo	12$550
Travessa do Pocinho n. 10—Venancia Eugenia de Paula Ribeiro	17$850
Dita n. 22—Clementino de Farias Tavares e outro	12$550
Dita n. 26—Antonio Climaco Moreira Temporal	53$100
Dita n. 28—Ignacio Francisco da Conceição Patricio	12$550
Dita n. 30—O mesmo	16$670
Dita n. 38—João Christiani	12$550
Dita n. 40—O mesmo	12$550
Dita n. 42—O mesmo	12$550
Dita n. 44—O mesmo	12$550
Dita n. 46 O mesmo	12$550
Dita n. 52—O mesmo	12$550
Dita n. 54—O mesmo	12$550

THEATRO SANTA ISABEL

Quinta-feira, 23 de setembro de 1880
ás 8 1/2 horas da noite

Segunda funcção da grande

COMPANHIA DE MARAVILHAS

DIRIGIDA PELO SR. CONDE ERNESTO

PATRIZIO DE CASTIGLIONE

E' o mais grandioso espectaculo que tem vindo a Pernambuco

Não appareceu ainda no Brasil companhia mais completa

Senhora Rita Gall Patrizio
O PRODIGIO DE GENOVA
em suas inimitaveis experiencias
O NEC PLUS ULTRA DO GENERO

A SUSPENSÃO AÉREA
OU UM SONHO ETHEREO

experiencia phantastica apresentada pela senhorita Wheeler e Beatrice,—com illustrações das differentes nações com seus respectivos trages, e effeitos de luzes electricas

A MARAVILHA DE LONDRES

A tropa velocipedista do professor Brown, com suas formosas discipulas.
Assombrosos exercicios e inimitaveis evoluções, especialidades do professor Brown
O conde **Patrizio**, com bastante difficuldades e grandes despezas conseguio um grande serviço de mechanismo da famosa

FONTE MARAVILHOSA

do professor Wheber, que durante a ultima exposição de Paris causára grande exito á **grande companhia Patrizio.**
Não se póde explicar este sorprehendente e magnifico acto; pois é necessario ver para crer a admiravel e extraordinaria combinação hydraulica, optica, chimica e electrica, de um admiravel e magico effeito, adornado com grupos de estatuas de marmore; a orchestra tocará durante o acto da fonte o baile das **NAYADES**, escripto expressamente para a dita exhibição.

O espectaculo de cada noite será sempre variado.

PREÇOS

Camarote de 1ª ordem	10$000	Cadeiras de 1ª classe	3$000
De 2ª dita	12$000	De 2ª dita	2$000
De 3ª dita	8$000	Galeria numerada	3$000
De 4ª dita	6$000	Platéa	1$000

Paraizo $500
Haverá bondes para as linhas principaes.

MARITIMOS

United States and Brasil Mail Steamship Line
O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO
CITY OF RIO DE JANEIRO

E' esperado de New-York, até 25 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia, para onde receberá carga, passageiros encommendas e dinheiro a frete.
CONSIGNATARIOS
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Lisboa e Porto
Barca portugueza
OCEANIA
Este navio recebe carga a frete, e sahirá impreterivelmente até 25 do corrente: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Lisboa
BRIGUE PORTUGUEZ
Bella Figueirense
Este navio recebe carga á frete para Lisbôa, se hirá com brevidade: a tratar com Amorims Irmãos & C.

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
DOURO
Commandante Kemp

E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da necessaria demora do costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos da **Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo**

O PAQUETE A VAPOR
Neva
Commandante W. Gillies

E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo e Southampton.

Preço das passagens

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25-20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35-30	£ 20	£ 13
Bahia	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro	100$	50$	30$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre.
Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.
Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.
Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Companhia Brasileira de navegação á vapor
PORTOS DO SUL
O VAPOR
BAHIA
Commandante o 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 25 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Parà
Commandante o 1.º tenente Carlos A. Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.
Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o gente
Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Portos do sul
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú
Commandante Santos

Segue no dia 24 do corrente, o vapor *Mandahu*, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até as 12 horas da manhã e encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Belgrano
Commandante Segono

E' esperado da Europa, até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
ROYAL MAIL STEAMER
PATAGONIA

Espera-se dos portos do sul, até o dia 23 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordeos, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.
Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

LEILOES

Agente Remigio
LEILÃO
De moveis, louças, vidros e outros artigos, a saber:
1 mobilia de amarello com pedra.
1 cama franceza para casal.
1 toilette com pedra.
2 figuras em ponto grande.
1 candieiro para gaz.
2 serpentinas.
4 jarros para flores.
1 mesa elastica.
2 restriadeiras.
5 cadeiras americanas.
1 apparelho de porcelana para chá.
1 dito para jantar.
Hoje
Quinta-feira 23 do corrente
A's 11 horas em ponto
No segundo andar do predio n. 36, sito á rua larga do Rosario
O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos moveis e muitos outros artigos acima declarados, por ordem de uma familia que mudou de residencia.

LEILAO
De uma armação envidraçada, 1 balcão, 2 fiteiros, 1 registro de gaz, candieiros de metal, arandelas de porcelana e diversos moveis
Hoje
Quinta-feira, 23 do corrente
No armazem da FEIRA SEMANAL, rua do Imperador n. 49
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Burlamaqui
ás 11 horas em ponto

LEILAO
De fazendas avariadas
Sexta-feira, 24 do corrente
A'S 11 HORAS
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

LEILAO
De 10 barricas com pregos francezes, avariados
Sexta-feira, 24 do corrente
ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
PINTO
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45.
(Em continuação)

LEILAO
DE
Miudezas e ferragens
Existentes no mesmo armazem

LEILAO
DE
Mobilias de amarello, de junco e jacarandá, piano, 1 armação toda envidraçada, louça, vidros e muitos outros objectos existentes no 1º andar e armazem da rua da Madre de Deus n. 11.
Sexta-feira, 24 do corrente
A's 11 horas
Por intervenção do agente
Gusmão

LEILAO
O agente Silveira, competentemente autorisado pela Exma Sra. D. Maria da Invenção da Santa Cruz, levará á leilão a casa terrea á rua de S. Francisco n. 19; cuja propriedade vende-se livre e desembaraçada de quaesquer onus.
Sexta feira, 24 do corrente
As 11 horas
No armazem de moveis, á rua do Duque de Caxias n. 37

LEILAO
DE
236 peças de chitas rôxas, sortidas, com toque de mofo e 21 peças de batiste pretas, por conta e risco de quem pertencer
A's 11 horas
Rua do Imperador n. 16, armazem
Pelo agente Stepple
Sabbado, 25 do corrente

BOM EMPREGO DE CAPITAL
Terceiro leilão
De metade do excellente engenho Santa Rita, sito na comarca do Cabo, bom engenho d'agua moente e corrente, tem matas e pode safrejar de 20 a 3,000 pães.
Terça-feira, 28 do corrente
ás 11 horas
O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, fará leilão da metade do engenho acima referido, pertencente á massa fallida de Belisario de Souza Bandeira, servindo de base a offerta de 4:000$. Em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11.

AVISOS DIVERSOS

Calçado brasileiro
Botinas de homem, muito bem fabricadas por peritos artistas, a preços em conta; na loja do vapor francez, rua Nova n. 16.

Aos senhores lojistas
Na rua da Alegria n. 18, corta-se e cose-se qualquer costura, e por preço mais em conta do que em qualquer outra parte.

— Precisa-se de uma criada briosa para comprar e cozinhar: a tratar na rua da Imperatriz n. 48, depois de 4 horas da tarde.

— Aluga-se a casa da rua do Carmo n. 2, muito fresca, perto dos banhos do mar, em Olinda: a tratar no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa se dirá quem vende dous bellos sitios, no lugar denominado—Becco do Padre Inglez, da viuva de Guilherme Braga, tendo um d'elles 400 palmos de frente, em chãos proprios, linda casa collocada entre alegretes de flores, casa muito grande para familia, com sotão, tanque para banhos, dito para lavar roupa, tudo á moderna. Outra dita junto, feita de novo, com as mesmas commodidades: a tratar com a proprietaria, a dita viuva na rua do Rosario da Boa Vista n. 29 á qualquer hora do dia. Vende-se os ditos sitios para pagamento de dividas.

— Aluga-se a casa n. 6 á rua do Visconde de Pelotas; n. 59 á rua dos Guararapes; n. 67 á rua Duque de Caxias: a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— O Sr. Joaquim Verissimo do Rego Barros é de novo chamado para vir á rua do Crespo n. 17, loja, a tratar do negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama que seja moça; na rua da Imperatriz n. 44, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro com pouca pratica ou nenhuma, de 11 a 14 annos; a tratar na rua de S. José n. 2, taverna.

— Precisa-se de ama; na rua do Rangel numero 62 A.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua Duque de Caxias n. 60, 2º andar.

— Aluga-se por preço muito commodo a casa n. 108 da rua Imperial, tendo 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, quintal grande, com grande cacimba independente o portão, está caiada e pintada de novo; a tratar na rua Direita n. 32.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de refinação: na rua do Aragão n. 37.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares, ou em algum collegio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na Livraria Economica n. 2, á rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo), afim de ser procurado.

— Precisa-se de um menino para criado, para casa de pouca familia; na rua das Flores numero 11.

— Precisa-se de um official de barbeiro, que seja perito na arte, a tratar na rua do Livramento n. 17.

— Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, preferindo-se escravo; no pateo do Paraizo n. 21.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel; o 2º andar com sotão n. 25 á rua de Santa Rita; as casas ns. 17 e 19 no largo de Apipucos; a casa n. 79 á rua de João; a casa n. 36 á rua da Ventura na Capunga, com bons commodos; a casa n. 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, tambem com bons commodos, portão ao lado, quintal grande e murado, etc.: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Francisco Paulo Durão, retirando-se para Europa, julga nada dever nesta praça, mas quem se julgar credor, apresente suas contas no prazo de 15 dias, á rua do Conde da Boa-Vista n. 49.

— Aluga-se a casa terrea n. 108 da rua da Gloria, em bom estado, por 20$: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

— Precisa-se de um trabalhador; na rua do Aragão n. 37.

— Aluga-se a casa da rua da Concordia n. 32, propria para armazem, e tem agua; a tratar na loja do Cysne, á rua da Imperatriz numero 64.

— E. Epaminondas R. da Silva, dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega-se de trabalhos dentarios, por preços razoaveis. Acha-se em seu gabinete das 9 1/2 ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado do largo do Paraizo n. 16; a tratar na taverna por baixo do mesmo.

— Aluga-se uma escrava boa engommadeira e para qualquer outro serviço domestico; na rua dos Pires, casa contigua ao n. 77.

— Aluga-se a casa da rua de Aguas-Verdes n. 40 e a de n. 40 á rua da Amizade, na Capunga, sendo esta por 12$ e aquella por 18$ mensaes, tambem se vende havendo pretendentes; igualmente se aluga o sitio de Bemfica n. 8 (Magdalena), com boa casa, está bem plantado, tem agua e gaz encanados; a tratar no mesmo sitio, das 8 horas da manhã ao meio dia.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre, para casa de familia: na rua do Barão da Victoria n. 60.

AMA Precisa-se de uma boa cozinheira; á rua do Barão da Victoria n. 3.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia; a tratar na rua de Domingos Theotonio n. 2.

Engommadeira
Precisa-se de uma perfeita engommadeira e ensaboadeira; na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

Os quatro heroes
O proprietario da fabrica havaneza—a Martina—á rua da Imperatriz n. 49, desejoso de ser agradavel, tanto quanto for possivel, a seus freguezes e amigos, mandou preparar uma nova marca de cigarros com a denominação—os quatro heroes—que se recommendam não só pela boa qualidade do fumo como pelo tamanho e grossura fóra do commum. Convida, pois, aos apreciadores da boa fumaça, a vir ou mandarem comprar os seus quatro heroes, que são realmente uma especialidade no genero.

Modista
Apromptam-se; vestidos por figurinhos, para casamento, baile, passeio, visita, luto, etc., pelos preços seguintes:

De casamento por	15$000
De seda, grosdenaple ou gorgorão por	10$000
De merino, alpaca ou lã por	8$000
De cambraia ou gaze por	6$000
De chita ou cretone por	5$000

Concertam-se e enfeitam-se chapéos de senhora.
Preparam-se [illegible] para baptisados.
Rua da [illegible] n. 21, 1º andar.

OLINDA
Aluga-se uma casa terrea com 2 salas, 1 gabinete, 3 quartos, cozinha fóra, sita á rua do Sol, na praia de S. Francisco, em Olinda, distante 400 passos do mar, e proxima da estação do Carmo, offerecendo assim a grande vantagem de poder sahir-se della com trajos proprios para o banho salgado; quem a pretender, dirija-se ao sobrado n. 5 da rua de S. Pedro Martyr da mesma cidade, a tratar com o seu respectivo proprietario.

Olinda
Aluga-se a casa terrea n. 13, á rua 27 de Janeiro, para os banhos salgados; a tratar no Recife, rua do Imperador n. 41, 1º andar.

Caixeiro
Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taverna; a tratar na rua de Domingos Theotonio n. 2.

Arrenda se
o excellente sitio da Palmeira, perto da Estrada Nova, lado esquerdo, proprio para vaccas de leite, toda e qualquer plantação, e grande baixa de capim; tem uma boa casa no centro com uma linha de quartos ao lado e estribaria, tudo concertado e pintado de novo; o terreno está muito descançado, tem diversos pôços, cacimba e tanque; a tratar na rua do Bom Jesus numero 1, escriptorio do Dr. Feliciano Pontual.

O Remedio Magico do Dr. E. R. Sutton.
O mais Sorprendente e Maravilhoza preparação até agora discuberta para a immediata e radical cura das
Sezões, e Todas as Febres
paludosas ou miasmaticas, que tanto reinão no Brazil.
Cura infallivelmente os casos mais arraigados e obstinados em poucos dias; dá allivio em algumas horas.
Es enteiramente innocente, pudendose administrar aos meninos sem receio nehumo.
Não contem Quinina, nem tem alguma dos resultados nocivos desta Droga.
Provae o Remedio Magico
e vossos sofferimentos seacabarão como por Magico.
Quem o conhecer e usar uma vez nunca estará sem um Vidro em casa.
E reconhecido nos Estados Unidos e nas Ilhas Antilhas como á unica cura prompta, e certa, e verdadeiro especifico contra
Sezões e Febres.
Vendese nas Boticas.
Augusto Caors, rua da Cruz, e Bartholoméo & C.,
Rua larga do Rosario

Hotel do Cabo
Aviso ao respeitavel publico que nesta data vendi o hotel acima, livre de todo e qualquer us.

Antonio Ferreira de Deus Mandiok e Cruz

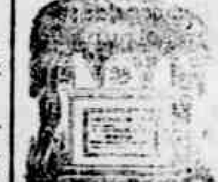
Laurino de Moraes Pinheiro, tendo de mandar celebrar algumas missas pela alma do seu finado caixeiro e amigo, Antonio Ferreira de Deus Mandiok e Cruz, convida aos parentes, amigos e collegas do mesmo finado, para assistil-as sexta feira, 24 do corrente, setimo dia do seu passamento, pelas 7 horas da manhã, na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife; por cujo obsequio caridoso, lhes ficará summamente grato.

Frederico Chaves Junior e sua mulher D. Marianna Candida Bacellar Chaves, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas, que mandam celebrar pela alma de seu sempre lembrado filho, Alfredo Quilidonio Chaves, na igreja do convento do Carmo, no dia 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, anniversario de seu passamento; pelo que se confessam eternamente gratos.

Francisco Moreira Alves da Silva
Fructuoso Dias Alves da Silva, D. Anna Alves da Silva e D. Salomé Adelina Alves da Silva convidam a todos os parentes e amigos de seu fallecido filho e marido, Francisco Moreira Alves da Silva, para assistirem ás missas, que por sua alma, mandam resar no dia 24 do corrente, 1º anniversario do seu passamento, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista e igreja do Espirito Santo.

Adolpho Bernardo Quinteiro
Miguel Bernardo Quinteiro, sua mulher e filhos, passados de dôr pelo fallecimento de seu filho e irmão, muito agradecem de coração aos senhores socios da sociedade Recreio Jovenil, da qual fazia parte seu filho e irmão, como socio bemfeitor, pelas provas de amizade dadas durante a molestia de seu filho e irmão, e bem assim pela offerta feita pelos mesmos senhores, da capella para ser collocada na sepultura, não esquecendo igualmente a caridade que tiveram em acompanhal-o á sepultura. Aos Srs. padre Mello, Grego, Moura, Albino, Fr. Jorge e Ignacio, por se terem prestado de espontanea vontade a celebrarem os officios divinos; igualmente aos Srs. José Luiz Netto de Mendonça Junior e Drs. Paulo Caetano de Albuquerque e Lourenço Caetano de Albuquerque, por sempre se acharem juntos a elle durante sua molestia, prodigalisando-lhe continuados favores como verdadeiros amigos.
A todos os mais senhores que tiveram a bondade de acompanhal-o ao cemiterio, se tornam tambem dignos de nossa gratidão; pedindo-lhes que se dignem ainda de terem a bondade de assistirem no dia 23 do corrente, na igreja do Carmo, ás 7 1/2 horas da manhã, á missa do setimo dia do seu fallecimento.

Dr. Luiz de Almeida Araujo Cavalcante



Arsenio de Almeida Araujo Cavalcante, possuido da mais profunda dôr pelo passamento de seu sempre presado e chorado irmão, Dr. Luiz de Almeida Araujo Cavalcante, convida aos seus amigos e collegas e aos do finado a assistirem ás missas, que pelo repouso eterno de sua alma, manda celebrar no convento de S. Francisco, ás 8 horas da manhã do dia 23 do corrente: e confessa-se desde já eternamente grato ás pessoas que quizerem honrar com as suas presenças este acto de caridade e religião.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume
O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes um inteiro de n. 2,191 com a sorte de 4:000$000, dous quartos de n. 966 com a sorte de 200$000, um meio de n. 3.579 com a sorte de 100$000 e um quarto de n. 3,641 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$, 16$000 e 8$000.
O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.
Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 43.ª parte da loteria (66ª), a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá quinta-feira 23 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

ILEGÍVEL

Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Eyvernat & C. antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE

Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Alfinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com letreiros, LEMBRANÇAS, SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

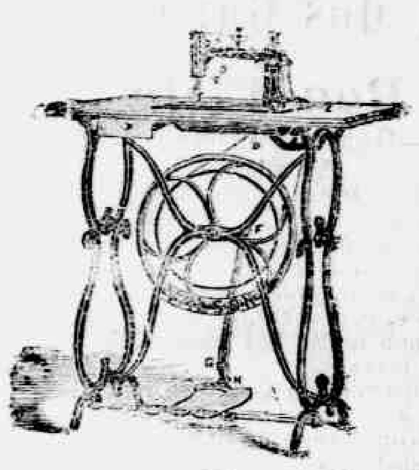
Ricos adereços com BRILHANTES, diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto, deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

A. P. DE SOUZA SOARES & C.



Vendem machinas de costura, de preguiar, de encrespar e de fazer crochet e meias.

Machinas de costura, não só tem de todos os modelos conhecidos, como tambem nova patente, e vendem por preços baratos. Os Srs. compradores, á retalho ou em porção, acharão todas as conveniencias nesta casa.

No mesmo estabelecimento está montada uma officina para concertos de qualquer machina, e trabalha uma machina typographica para fazer cartões de visita, cartas, facturas e outros trabalhos semelhantes, por preço modico.

Machina de fazer gaz e alphá. Está uma em exposição, dando uma brilhante luz.

Rua do Barão da Victoria n. 30

ANTONIO PEDRO DE SOUZA SOARES & C.

Antonio Pedro de Souza Soares & C., vendem machinas de costura de todos os systemas e de todos os tamanhos, desde o preço de 14$000 á 110$000, e em porção fazem desconto conforme a quantidade; teem sempre especialidade, não só em machinas de costura como de preguiar e de tiotar—fazer meias.

No mesmo estabelecimento ensina-se a coser, e concerta-se qualquer machina, para o que tem bem montada a officina.

A' LA VILLE DE PARIZ

OLIVIER **IRMÃO**

N. 38 || Rua do Livramento—N. 38

Vende-se em porção e a retalho

Descontos á vista 23 %, a 30 dias 20 %, a 60 dias 18 %, a 90 dias 15 %, mezes 10 % e inteirando 5 mezes não terão desconto algum.

Grande sortimento de chapéos de sol de seda, com castão de prata e de metal para homem.

Ditos para senhoras e meninas, de osso e de metal.
Ditos para homem, de alpaca, barra de seda e de lã.
Ditos de merinó, para homem, senhora e menino.
Ditos amarellos e de brim pardo, para homem.

Grande sortimento de sedas, alpacas e merinós para coberturas dos mesmos chapéos.

Assim como se faz qualquer concerto pertencente a esta arte, tudo por preços commodos.

Quem comprar de uma duzia para cima terá o desconto acima declarado.

A' vista das qualidades dos chapéos os compradores acharão maior vantagem do que em outra qualquer parte.

PILULAS DE BLANCARD

ao Ioduro de ferro inalteravel

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Participando das propriedades do iodo e do ferro, estas Pilulas convém especialmente nas *affecções escrofulosas*, contra as quaes as simples ferruginosos são inefficazes; dão ao sangue a sua riqueza e a sua abundancia naturães, provocam ou regularisam o seu curso periodico, fortificando pouco a pouco as constituições lymphaticas, fracas, ou debilitadas, etc., etc.

N. B. Exigir a nossa assignatura, aqui juncta, applicada na parte inferior de um rotulo verde.

Blancard — PHARMACIEN rue Bonaparte, 40, Paris.

DESCONFIAR-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, as Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a assignatura:
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

Boyer

INJECTION BROU

HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA

A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir o instrucção do uso)*. 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de **Jules FERRÉ**, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de Brou.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER *é Desinfectado* pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação sem Incommodo.

OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.

Deposito geral em PARIS: 21, rua do Faubourg-Montmartre.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO DE CHEVRIER, PARIS

PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSA. Cavalheiro da Legião de Honra.—Official de Medjidié. Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANCA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.

Em Pernambuco: Alphonso Augusto de B TABORDA.

PILULAS

de BURIN du BUISSON

COM IODURETO de FERRO e MANGANESE

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris

A inefficacia tão frequente das pilulas d'iodureto de ferro provem de que não contêm manganese, sal que sempre se acha no sangue conjuntamente com o ferro. A'sua adjuncção nas **Pilulas de Burin du Buisson** é que os medicos devem os effeitos maravilhosos, certos e infalliveis obtidos nas *affecções lymphaticas, escrofulosas, rachiticas e tuberculosas; nos entupimentos das glandulas, irregularidades na menstruação, accidentes de syphilis constitucional, enfraquecimento do sangue, chlorose, anemia, flores brancas*, e sobretudo nos primeiros periodos das *molestias do peito*.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

PEPTONE DE DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Antigo Externo dos hospitaes, Laureado da Escola de Medicina

A Peptone Defresne contem o dobro do seu peso de carne, a quarta do seu peso de pão inteiramente preparados para a absorpção, e completamente assimilaveis.

Toma-se com dose de duas colheradas de sopa, no caldo ou com vinho generoso e sempre tem o melhor exito contra:

A Gastralgia,	a Anemia,	a Diarrhea,	a Consumpção,
a Gastrite,	a Chlorosis,	a Dysenteria.	as Ulceras intestinaes.

Paris, Pharmacia DEFRESNE, rua dos Lombards, 2
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA e Cª.

MAGNESIA DE DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA a Azia, as Dores de cabeça, Indigestões, Eructações, e a Bilis.

Recommendado pelos medicos contra a GOTTA, o RHEUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS e todas as *outras doenças da bexiga*.

A MAGNESIA de DINNEFORD e indispensavel a todos, por ser um remedio suave e do nenhum perigo para as crianças, mesmo ás da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.

Deposito em Londres, New Bond St. W.
Em Pernambuco, ELIAS DE MOURA e Cª.

AVISO IMPORTANTE

Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do Clero, Magistrandos, Medicos, Cirurgiões, Dentistas, e Engenheiros que desejarem obter o *Titulo* e *Diploma* de *Doutor* ou *Licenciado*; podem dirigir-se á MEDICUS, *rua do Rei, 46, em Jersey* (Inglaterra) e qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

Injecção de Grimault e Cia

COM

MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª 8, RUA VIVIENNE *e nas principaes Pharmacias.*

VELOÛTINE

É UMA ESPECIE DE

Pó de Flor de Arroz

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & Cª E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PERFUMERIAS.

AS

PILULAS

DO DOUTOR

DEHAUT

DE PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causem repugnancia e são perfeitamente toleradas.

AMA

Precisa-se de uma mulher de meia idade que saiba cozinhar com perfeição e possa servir de companhia a uma senhora doente, durante a ausencia de seu marido: a tratar das 6 ás 7 horas da manhã e da noite, na rua do Cotovello n. 1, 2º andar.

PARIS

Grande Hotel do Brazil e Portugal

30, Rua Montholon, 30

O abaixo assignado proprietario d'este Hotel pede aos seus numerosos amigos e freguezes do *Brazil* e *Portugal* que ao chegar em a *Paris* deem ao Cocheiro que os conduzir da estação do caminho de ferro somente o adresse acima, 30, RUA MONTHOLON sendo o meio de prevenir qualquer aguiras como ja tem acontecido.—L. LAPIERRE.

DESCOBERTA

CURA-SE

A ASTHMA

SUFFOCAÇÃO e TOSSE

COM O

PÓ DO Dr CLERY

Depositarios em Pernambuco: Francisco M. da SILVA & Cª.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a **phthisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, *rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

SABÃO transparente cristalino

Wm RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. **Especialidade.**

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. **Superiores qualidades.**

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

ELIXIR ALIMENTAIRE DUCRO

Medalha de Prata, *Paris 1875.* — Medalha de Ouro, *Compiègne 1877.*

ESTIMULA O APPETITE — muito agradavel ao paladar — RESTABELECE AS FORÇAS

Aconselhado em todas as doenças e convalescenças nas quaes é preciso recuperar as perdas da economia: *Anemia, Chlorosis, Empobrecimento do sangue, Doenças de languidez*, etc. — Por mais pormenores ler a noticia que acompanha cada frasco.

PARIS: 20, PLACE DES VOSGES E TODAS AS PHARMACIAS.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de algum que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Paróes de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
Fornos para farinha.	Moinhos para mandioca.
Cauos de ferro.	Torneiras de bronze e ferro.
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR

Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

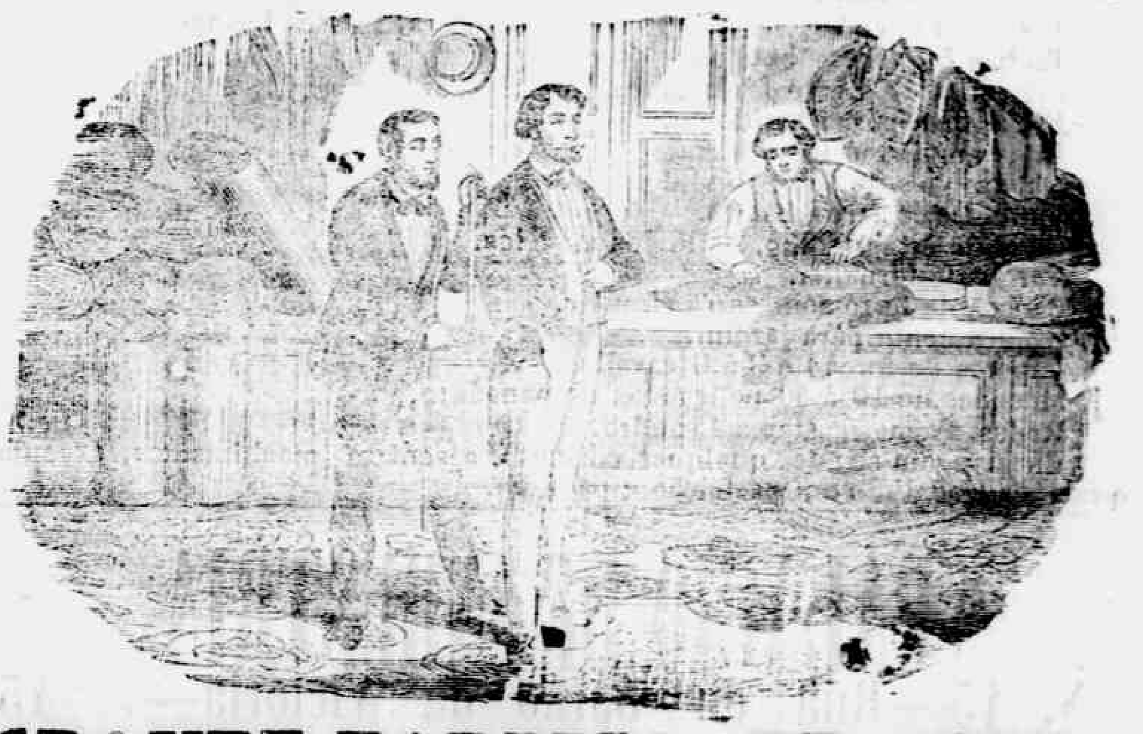
Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104

CARDOZO & IRMÃO



GRANDE FABRICA DE ROUPA

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno pretos azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.

Rua do Barão da Victoria n. 41

AGUA DE CHINOLINA

PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE OS CABELLOS

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. El-Rei de Portugal; premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todos as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda ás mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quer a applicação seja limitada á barba, quer comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34---Rua larga do Rosario---34

PERNAMBUCO

Precisa se

de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro, paga-se bom ordenado: a tratar na padaria imperial, em Afogados.

Medições de terra

pelo engenheiro C. C. Carlini, rua da Atalaia, na cidade da Escada.

Fustões de cores a 640 rs. e setinêta á Pompadour a 600 rs.

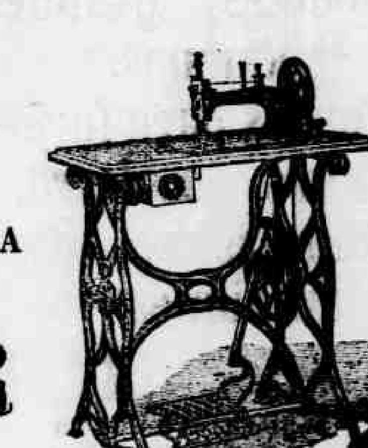
Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se um elegante sortimento de fustões de cores, e de setinêtas á Pompadours, proprios para vestidos, sendo nestes dous artigos o melhor e mais bonito que tem vindo ao mercado, e liquidam-se a 640 e 600 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BAZAR DAS COSTUREIRAS

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MACHINAS DE COSTURA
DO FABRICANTE
SINGER



Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por tèr feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão, quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios ualquer machina de costura.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

N. 44 - Rua do Brum N. — 44
Junto á estação dos bonds

Teem para vender, por preços modicos, aos seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Alambiques de ferro fundido.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3 á 6 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos, executam qualquer tradalho com perfeição e paes eza.

PALACIO DE INDUSTRIA
N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

CASA PREÇOS
de muito

GONFIANÇA RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amiges fregu es encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homen e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabrica de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mar dar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualque roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate. quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DOBARÃO DA VICTORIA N. 45.

JOSÉ ALVES RODRIGUES
N. 2 A — Rua do Cabugá — N. 2 A

Tem sempre um completo sortimento de fazendas finas para grande toilets e uso ordinario; assim como:
Fichus, entradas de baile, saiotes de malha, bornous, chales a Guarany, Duqueza, Pompadour; grovatas de filó para senhoca, talagarça para para bordar, filó para véos, blond preto lavrado; luvas, leques, perfumarias e muitos outros artigos de phantasia e de moda.

PREÇOS MODERADISSIMOS.

ARAME FARPADO PARA CERCAS
Invenção nova de farpas com 4 pontas, fabricado de aço galvanisado pela:
Ohio Steel Barb Fence Company.
CHEVELAND, OHIO, U. S. A.

Este arame sendo fabricado da melhor qualidade de AÇO galvanisado e tendo as farpa 4 pontas em lugar de 2, como o arame farpado antigo, torna se muito mais efficaz na construcção de cercas e impede completamente a passagem do gado.

Não obstante a superioridade d'este arome, os agentes, tendo feito arranjos especiaes com os fabricantes, acham se habilitados a offerecel-o aos lavradores do BRASIL tão em conta como qualquer outro arame farpado.

Para encommendas e compras do *arame farpado* trata-se com os agentes nesta praça:

José da Silva Loyo & Filho

Escravo fugido

Fugio de engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Barthbolo & C., que serão generosamente gratificados.

Aluga-se

uma casa terrea com grande sitio, na estrada de João de Barros; a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

Gratificação de 100$

Escravo fugido

No dia 1º de agosto do corrente anno fugio do engenho Braço do Meio, da freguezia da Escada, o escravo de nome Maurilio, pardo, de 24 a 25 annos de idade, baixo do corpo, muito pouca barba, os dentes da frente perfeitos, olhar carrancudo, porém ao fallar com qualquer pessoa mostra riso, levou calça de algodão azul, camisa de algodão de listras, paletot de brim ou de alpaca, velho, chapéo de baêta, preto, não tem officio, trabalha de tacheiro no engenho e rabisca no arado, é natural da Parahyba, freguezia da Lagôa do Páo, lugar de Curinhansinho, inculca-se forro; e por outra fugida que fez esteve por algum tempo em Caxangá, e trabalhava no Recife, em descarga de carvão e bacalháo. O abaixo assignado recommenda a prisão do mesmo e entrega no referido engenho, estação de Aripibú, mediante a gratificação acima.

XAROPE
DE
STIGMAS DE MILHO
Preparado segundo a formula do Dr. Dassein
POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retençõss de urinas, qualquer que seja a causa. combatendo até mesmo as inflammações productivas des rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 grammas de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

Alerta!!
Vicencia fugio

Ausentou-se no dia 4 do corrente, da casa de sua senhora, a escrava Vicencia, crioula, maior de 45 annos, altura regular, magra, cabeça grande, olhos vivos, pés compridos e seccos, sem dentes, pescoço fino, uma marca preta no mesmo, e em roda da testa está pintando de cabellos brancos; furtou seis contos e tantos mil réis, que os dá todo ou o que ainda se encontrar, e mais 20$ de gratificação a quem a levar á rua da Praia n. 19, ou Duque de Caxias n. 94, que receberá a importancia; é filha de Páo d'Alho, onde tem uma senhora moça, e tem umas poucas de irmães no engenho Camilla, e tem pais no engenho Cumbe de Baixo, do Sr. Manoel Thomaz, e no lugar Barro tem ella um irmão: roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da referida escrava. Desde já se protesta nos termos da lei contra qualquer pessoa que a tiver occulta.

ESCRAVO FUGIDO
100$000 de gratificação

Ausentou-se do engenho Taboeas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bemfeito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bemfeito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro: pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

FUGIO

do engenho Limoeiro, da comarca da Escada, o escravo Raymundo, cabra escuro, com 36 annos de idade, altura regular, secco do corpo, falta de dentes na frente, marcas de bexigas, cicatriz de um pequeno talho no nariz, bom cozinheiro, quando anda sacode os braços, é muito ladino e dado ao vicio de bebidas alcoolicas; quem capturar esse escravo e apresental o no referido engenho, será generosamente recompensado.

SITIO

Aluga-se ou vende-se uma excellente casa com sitio arborisado, na Torre, perto das conducções da linha de bonds do Recife ao Caxangá: a tratar no segundo sitio a esquerda da ponte. Tambem se vende ahi algumas grades novas para casas.

Ensino em engenho

Para professor offerece se pessoa habilitada no ensino primario, e rudimentos do secundario; a tratar na rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

Attenção

O abaixo assignado declara que nesta data comprou ao Sr. Firmino Antonio Pereira os utensilios de sua padaria, sita á rua Imperial n. 286, livre e desembaraçada de qualquer onus que possa apparecer, e se alguem se julgar credor, queira apresentar os seus titulos noprazo de tres dias, a contar desta data.

Recife, 22 de setembro de 1880.

Tiburcio Victor de Mello Santos.

ACHADO

Quem perdeu um embrulho contendo decimos de bilhetes de uma loteria a extrahir-se em Hespanha, póde procural os á rua do Visconde de Goyanna n. 153, collegio de Santa Genoveva, onde se lhe dirá a pessoa que os achou, e que deseja restituil-os, dando-se os signaes precisos e gratificando.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pede-lhe via ir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Contra a tosse
Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade
Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Lympha vaccinica ingleza
Chegou nova remessa para a pharmacia do Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43

CASA DA FORTUNA
Aos 20:000$000
LOTERIA DA BAHIA
RUA 1.º DE MARÇO N. 23.

O abaixo assignado tem exposto á venda os bilhetes a beneficio da Ordem Terceira da Santissima Trindade da Bahia, cujo plano tem os seguintes premios (que são pagos integralmente); 1 de 20:000$000, 1 de 10:000$000, 1 de 4:000$000, 1 de 2:000$000, 2 de 1:000$000, 4 de 800$, 6 de 400$000, 15 de 200$000, 25 de 100$, 40 de 50$000 e 1200 de 20$000: esta loteria será extrahida por estes dias.

Manoel Martins Fiuza.

Casas baratas

Aluga-se por 16$ a de n. 35, á rua do Fogo; por 18$ a de n. 49, á rua velha de Santa Rita; e por 20$ a de n. 29, á rua do Fogo; a tratar na thesouraria das loterias.

300$000 de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco como forro, onde foi o anuo passado preso, tornando a fugir; consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro como machinista, com o nome mudado, como fez outr'ora. Parahyba, 1º de maio de 1880.

Francisco Gomes Marques da Fonceca

Escravo fugido

Fugio na noite de 11 do corrente, do engenho Massiape, da freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Lourenço, o qual foi em dias da semana passada preso em Palmares, tendo os signaes seguintes: mulato, de 22 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco, cabellos carapinhos, sem barba alguma, tem no calcanhar do pé esquerdo uma especie de aristim, que o obriga a não assentar bem o pé no chão ou a mancar quande anda, ambas as unhes dos dedos grandes dos pés são feias como unhas que cahiram e que nasceram mal, dentes de cima na frente limados, uma cicatriz de talho na testa, pouco acima da sobrancelha do olho direito, obrigando este olho a ser mais fechado que o outro. Recommenda-se aos capitães de campo, ás autoridades e particulares, a sua apprehensão, que serão generosamente recompensados, quér no referido engenho, quér na rua do Marquez de Olinda n. 56, escriptorio de Leal & Irmão. Massiape, 12 de setembro de 1880.

Lourenço de Sá e Albuquerque.

Escravo fugido

Fugio na noite de 10 do corrente, do engenho Massiape, da freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Bernabé, tendo os signaes seguintes: 23 annos, pouco mais ou menos, côr alva alaranjada, cabellos carapinhos, rosto largo, pouca barba e curta, estatura regular, corpo grosso, pés largos, na parte mais larga do braço esquerdo uma marca com a fórma de um coração, tendo tres riscos na parte de cima da mencionada marca, tres em baixo e tres em cada um dos lados, feita com polvora e limão, unhas dos dedos grandes dos pés feias. Julga-se ter elle seguido para os lados da Escada, em procura do engenho Gaipió. Recommenda-se aos capitães de campo, ás autoridades e particulares, a sua apprehensão, que serão generosamente recompensados, quér no referido engenho, quér na rua do Marquez de Olinda n. 56, escriptorio de Leal & Irmão Engenho Massiape, 12 de setembro de 1880.

Lourenço de Sá e Albuquerque.

Dinheiro a premio

Quem quizer dar com hypotheca 2:000$ a juros por tempo convencionavel, dirija-se á rua do Imperador n. 50, que achará com quem tratar.

Chaves perdidas

Roga-se a quem achar um molho de chaves, perdidas no hospital portuguez no domingo, 19 do corrente, queira entregal-as á rua da Madre de Deus n. 36 A, salão de barbeiro, que alem do se lhe ficar agradecido, se gratificará generosamente.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante; na rua de Gervasio Pires numero 63.

Ama Precisa-se de uma ama perfeita cozinheira, para casa de pouca familia; na rua do Imperador n. 35, 2º andar.

Aviso

Pede-se aos senhores devedores da extincta firma Antonio Fernandes de Amorim & C. e da actual Ramos & Amorim, a bondade de satisfazerem seus debitos até ao fim do corrente mez, sob pena de verem os seus nomes publicados neste jornal. Recife, 21 de setembro de 1880.

Escriptorio do solicitador Frederico Chaves
Largo de Pedro 2º n. 75,
1º andar.

33$000

Aluga-se o sobrado de um andar e sotão n. 117, á rua de Marcilio Dias, tem quintal e cacimba; a tratar na thesouraria das loterias.

Retalhamento

Manoel de Moura Esteves está retalhando seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de taipa, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo; trata-se na rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou 50, 3º andar, e nos dias santificados no mesmo sitio.

Boa casa

Aluga-se a grande e excellente casa assobradada, sita na Capunga, á rua do Ventura n. 2, a qual tem um rico jardim, muitas arvores fructiferas, agua da companhia de Beberibe, tanques, cocheira, etc.: para tratar, á rua larga do Rosario n. 34, botica.

Lá vão elles

Os Srs. Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão, empregado no thesouro provincial, e Landelino de Luna Freire, no consulado, queiram apparecer á rua do Marquez do Herval.

Boa casa no Monteiro

Aluga-se uma excellente casa com bastantes commodos para familia, tendo encanamentos d'agua e gaz, com um grande quintal murado, com algumas arvores fructiferas e flores, e com sanida para o rio: quem a pretender, dirija-se ao Monteiro, no correr do sobrado do Sr. Alfredo Guimarães, a quarta casa, e tratase na mesma.

Pede-se

ao Sr. Thomaz José da Silva Lisboa, escrivão, tabellião de notas, em Lagôa Nova, que venha ou mande pagar o aluguel da casa que seu pai ficou devendo antes de sua morte, que para isso deixou bens para se pagar; o proprietario está no desembolso, hoje fazem dous annos e tres mezes. Recife, 18 de setembro de 1880.

Liquidação

O abaixo assignado, estabelecido á rua do Hospicio n. 57, pede aos senhores devedores que venham no prazo de 15 dias satisfazer seus debitos ou entenderem-se com o mesmo, sob pena de verem seus nomes por extenso neste Diario, a contar desta data. Recife, 18 de setembro de 1880.

José Rodrigues Lima.

CASA FELIZ
Praça da Independencia
ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria 65ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, vendeu um quarto n. 966 com a sorte de 200$000, um meio n. 3579 com a sorte de 100$000 além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 66ª, a beneficio do hospital Pedro II, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira 23 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVA CASA FELIZ
66—RUA DUQUE DE CAXIAS—66
(OUTR'ORA DO QUEIMADO)
Bilhetes garantidos

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 43ª parte da loteria [66ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se deverá extrahir no dia 23 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se.

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, o inteiro n. 3421 com a sorte de 800$, dous quartos n. 3461 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (65.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 43.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (66.ª), que se extrahirá na quinta-feira 23 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme; no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Perdeu-se

na noite de domingo, 19 do corrente, no hospital portuguez, um leque preso por uma corrente de ouro; quem o tiver achado, querendo entregal-o, dirija-se á rua Duque de Caxias, loja de ferragens n. 78, que será gratificado.

Perdeu-se

no dia 16 do corrente, no bairro do Recife, um envoltorio fechado em fórma de carta, com oito meios bilhetes de ns. 438, 3439, 5270, 6195, 6200, 6848, 9660, 13420; e dez decimos de ns. 28261 a 28270, da loteria de Hespanha, a correr lá no dia 23 do corrente mez, tendo escripto a numeração e diversas assignaturas para sociar: roga se a quem os tiver achado o favor e bondade de entregal-os na rua do Marquez de Olinda á Braga Gomes & C., pelo que se lhe será agradecido.

COMPRAS
Para latadas

Compra-se ferros ou latadas de ferro azuladas, que sirvam para parreiral: á rua Nova n. 9.

— Compra-se frascos vasios, de genebra por mais do que em outra qualquer parte, e tambem se compra garrafas vasias, brancas e pretas; na rua da Penha n. 7.

— Compra-se dous bois bons para carroça; quem tiver annuncie.

Attenção

Compra-se uma casa na cidade do Cabo: a pessoa que tiver, deixe carta fechada na typographia do *Diario do Pernambuco*, com as iniciaes A. H. M. para ser procurada.

Feira semanal

Neste armazem de agencia á rua do Imperador n. 49, junto á typographia do *Jornal do Recife*, compra-se constantemente mobilias, camas, toilets, guarda-vestidos, lavatorios, mesas, guarda-louças, apparelhos, cadeiras e mais accessorios pertencentes á casa de familia, novos e usados. Paga-se melhor do que em outra qualquer parte.

VENDAS
FUNILARIA
A' rua largado Rosario n. 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á suaofficina.

Vende-se

muito barato quatro portas de amarello, novas, são de costadinho, de 12 1/2 palmos de comprido e 6 1/2 de largura; a tratar na rua do Brum numero 62.

Luvas de pellica

Muito frescas, chegadas da Europa pelo ultimo vapor, brancas, pretas e de cores, para senhoras e homens, recebeu o Bazar Victoria, e vende na rua Nova n. 2.

Padaria

Vende-se uma padaria em uma das principaes ruas desta cidade: a tratar no caes do Apollo n. 75.

ROUPA PARA HOMENS
NA
Loja dos Barateiros
DA
Boa-Vista
40—Rua da Imperatriz—40
Vende-se

Paletots de casimira preta adagonal forrados, a	10$000
Ditos de gorgorão preto, muito encorpados, com forro, a	10$000
Ditos de panno preto fino, muito bem feitos, com forro, a	14$000
Ditos tambem muito boa fazenda, de casimira preta, a	10$000
Ditos de alpaca preta forrados, muito finos, a	7$000
Ditos de brim branco de linho, muito encorpados, a	5$000
Ditos de brim pardo liso, muito boa fazenda, a 3$200 e	3$500
Paletots de casimira de côr, muito bem feitos, a	6$500
Ditos idem, idem, sendo forrados, a	8$500
Ditos de alpaca, sem forro, a 3$, 3$500 e	4$000
Calças de casimira de côr, muito boa fazenda, a 5$500, 6$ e	7$000
Ditas de brim pardo fino, brim de Angola, de casinetas e outras fazendas, que se vendem muito em conta.	
Ditas de brim branco muito bom a 4$500 e	5$000
Ditas de casimira preta muito boa, por preços muito razoaveis.	

Roupas brancas

Camisas brancas muito superiores, com peitos de algodão imitando linho, a 2$ e	2$500
Ditas de linho, fazenda muito boa e das mais modernas, a 4$500 e	5$000
Ditas de cretone, de côres, francezas, a	2$000
Ditas de cretone e percalle, feitas no paiz, porém muito bem trabalhadas, a	2$000
Ceroulas de gregoellas muito bem feitas, a	1$000
Ditas de ditas	1$200
Camisas sem mangas, sendo de gregoellas, muito encorpadas, a	1$000
eias (grande sortimento!) cruas, francezas e inglezas de 3$580 a duzia até	9$000

Roupa por medida

Neste estabelecimento tambem se mandam fazer quaesquer peças de obras, como sejam, croisés, fraques, calças e colletes, á vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoazeis; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios deste estabelecimento pela boa execução do seu trabalho, isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de

Allheiro & Silva

Carne e queijos do do sertão

Tem para vender grande porção de muito boa carne e queijos do sertão o armazem de Bthoayne Mercantil, á rua da União n. 54, junto a estação da Aurora e rua da Florentina numero 32.

Vende-se

o engenho Brejo Novo, na comarca de Palmares, distante da estação de Gamelleira meia legoa, com bons terrenos para 1,500 a 2,000 pães de assucar, e tambem mattas; a tratar com Francisco Tito Xavier de Lima, em Gamelleira.

— Vende-se o sitio da curva do Caminho Novo, todo murado e com portão, casa de moradia e quartos para criados, duas cacimbas e bastantes arvoredos; para ver e tratar, no sitio junto n. 120.

LIBRAS ESTERLINAS vende-se á rua do Vigario n. 1.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

TINTURA CHINEZA

para rnar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Armação e portas

Vende-se ba ato uma excellente armação envidraçada e tres portas, tudo de amarello, e proprias para qualquer estabelecimento; a tratar na rua larga do Rosario n. 26.

Guias e cordões para carro e cabriolet

Vende-se muito barato; na rua do Barão da Victoria n. 29, loja de selleiro.

CIRCULAR

O BAZAR DA MODA

Rua do Barão da Victoria n. 50

Recebeu

Fichús e mantilhas de renda brancas, como ultima novidade.

Pelerinas pretas com vidrilhos, ultima moda.

Enchovaes para baptisados, preços sem competencia.

Porta-joias, porta-contas, jarros, faqueiros e outros objectos de electro-plate, o que se póde desejar de mais gosto.

Grande sortimento de bonecos de pellica, porcelana e outras qualidades, com e sem movimento.

Gravatas de renda para senhoras.

Anneis de celluloid, de variados modelos.

Pulceiras de tartaruga, de celluloid, de metal e outras qualidades.

Broxes de phantasia, variadissimo sortimento.

Grinaldas e véos para casamento.

Flores artificiaes.

Toucas e chapéos para baptisados, de fustão e setim.

Luvas de fio da Escocia com quatro botões.

Bico e renda valencienne e outras qualidades.

Caçoletas de onix e cellnloid.

Brincos de tarracha, variadissimo sortimento.

Artigos para lucto.

Franjas de seda e lã de côres modernas.

Franjas de seda preta.

Vidros para espelhos, de differentes tamanhos.

Orisalina vegetal para tingir a cabeça.

Bolsinhas de phantasia para crianças.

Liga de celluloid para senhoras.

Anneis dourados com pedra e letra.

Sortimento de meias para homens, senhoras e meninos.

Perfumarias dos principaes fabricantes e muito sortimento de miudezas

BAZAR DA MODA

Rua do Barão da Victoria n. 50

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Espelhos

Amaral, Nabuco & C. receberam da Europa grandes e lindos espelhos ovaes, proprios para salões, etc., com ellegantes flerões dourados, e vendem por preços razoaveis: no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Superior e verdadeiro vinho Collares

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7, tem para vender superior e verdadeiro vinho Collares em ancoretas pequenas, por preço commodo.

TINTURA DE CABEÇA DE NEGRO

Empregada com reconhecida vantagem nos rheumathismos, erysipelas, nevralgias, dysenteria, falta de regras, etc., etc., etc.

—

OPODELDOC DE CABEÇA DE NEGRO

Rheumathismo, queimaduras, dôres de dentes, etc., etc.

VENDE-SE UNICAMENTE NA PHARMACIA HOMEOPATHICA DO DR. SABINO

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO

Chitas com toque de mofo

a 210 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se chitas finas, côres claras e bonitos padrões, côres fixas, a 240 réis o covado, por ter um leve toque de môfo.

Lãs para vestidos

a 200 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se grande porção de lãzinhas transparentes á Pompadour, proprias para vestidos; esta fazenda é muito moderna e liquida-se a 200 réis o covado, por se ter feito uma grande compra.

A Rosa dos Alpe

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos bordados e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve.

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos

32 rua do Barão da Victoria.

Nova loja de selleiro

José Joaquim de Azevedo participa aos seus amigos e ao publico, que se acha estabelecido á rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 29, e convida aos mesmos a visitarem o referido estabelecimento, aonde o encontrarão prompto a bem servil-os nos misteres de sua profissão, por preços muito razoaveis.

300$

Vende-se uma casa perto da igreja do Barro; a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Rua Primeiro de Março n. 20

Arthur Augusto de Almeida tem sempre um completo sortimento de fazendas finas, e que vende mais barato do que em outra qualquer parte. Portanto pede ás Exmas. familias o obsequio de não fazerem as suas compras sem primeiro mandarem vêr as amostras de suas fazendas, ou mesmo as fazendas, para o que tem pessoal proprio e habilitado, certas de que encontrarão sempre um bonito sortimento. Recebeu ultimamente diversas fazendas modernas, como sejam:

Boas setinetas para vestidos de passeio, o mais usado hoje em Paris, e que vende a 700 réis o covado.

Ricos pompadours, o mais moderno neste genero de fazenda, a 800 réis o covado.

Espertilhos couraça a 800 réis cada um.

Ricos damascos de lã para cobertas e para reposteiros, que vendem pelo barato preço de 800 réis o covado.

Bordados e entremeios finos.

De todas estas fazendas dá-se amostras, ou manda-se levar em casa das Exmas. familias.

Rua Primeiro de Março n. 20 (antiga rua do Crespo)

FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres, a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxeada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina, a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

SIM, O 43

Rua Duque de Caxias

Cambraia Victoria para 3$ a peça.

Chita encarnada com assento preto a 280 rs. o covado.

Chitas [illegible] a 200 réis o covado.

Lençobrancos abainhados a 1$600 a duzia.

Ditos com barras a 2$400 tambem a duzia.

Algodão da Bahia para saccos a 320 e 340 réis o metro.

Brim preto para luto a 600 réis o metro.

Ceroulas de bramante a 1$200 cada uma. E' pechincha.

Arados

Em casa de Samuel Power Johnston & C., á rua da Sanzalla Nova n. 42, vende-se arados de todas as qualidades.

Muito bom e barato

Vende-se um excellente sitio na Boa Viagem; a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, rua do Barão da Victoria n. 43.

Fumo desta provincia

Vende-se superior fumo desta provincia, não só de Garanhuns como de Meringaba e outros lugares, á rua da Moeda n. 45.

0 59

LIQUIDA

Preços sem competencia!!!

59—Rua do Queimado—59

Lãzinhas do ultimo gosto, lindos padrões, a 240 rs. o covado.

Linhos lisos de todas as cores a 160 rs. o covado.

Bonitas alpacas lisas de seda a 440 e 500 rs. o covado.

Fustões brancos bordados a 480 rs. o covado! a elles.

Ditos de cores a 500 e 560 rs. o covado!

Gorgorões de lã furta-cores a 800 rs. o covado!

Bonito sortimento de nansoks finas a 220 rs. o covado,

Baptistes lisas a 240 rs. o covado.

Granadines de seda preta a 320 rs. o covado! aproveitem.

Najoses pretos com frocos e lisos a 400 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras para vestido a 1$500 o covado.

Lã preta a 360 rs. e baptistes pretas finas a 260 rs.

Princetos e bombasinas por preços baratissimos.

Brim branco muito bom a 1$200 a vara!

Bramante de algodão a 440 rs. a vara, é pechincha.

Atoalhado bordado fino a 1$600 a vara!

Grande sortimento de casemiras, proprias para costumes, a 2$500 o covado.

Flanella ingleza a 2$500 o covado, é barato.

Córtes de casemira a 2$500 e 3$500.

Lençóes de bramante a 1$800 um!

Colxas de ganga de cores a 2$500, a ellas.

Lindos chales á Pompadour a 6$.

Ceroulas de bramante, finas, a 1$400 uma.

Cambraias transparentes finas a 3$ a peça.

Ditas Victoria a 4$ a peça, são finas.

Chitas finas, cretones e mariposas, temos sortimento e por preços baratissimos.

Esplendido sortimento de casemiras de todas as qualidades, e mandamos fazer quesquer peças de roupas, pois temos perito alfaiate.

59—Rua Duque de Caxias—59

por baixo do bilhar.

Loja de Carneiro da Cunha & C.

Vendem-se

ou trocam-se por apolices provinciaes de qualquer valor, ou acções das companhias de Beberibe, Santa Thereza, da estrada de ferro de Olinda e Beberibe, pernambucana ou outras quaesquer, diversas casas terreas, sem onus algum, em bom estado, bem sitoadas nesta cidade, e em alguns de seus soburbios, sendo estas perto, e em frente das linhas ferreas de Apipucos, Olinda e Magdalena, algumas com agua encanada e gaz, isto porque seu dono tem de retirar-se para Europa: a quem convier, digne-se deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes B E, para ser procurado e tratar-se dos valores e condições.

Brim pardo liso

a 320 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se brim pardo liso, côr clara, muito encorpado, por ter um leve toque de môfo.

Bichas hamburguezas

Chegadas pelo ultimo vapor, são muito grandes, e vendem-se a 12$ o cento: na rua do Marquez, de Olinda n. 21, 1º andar, salão de cabelleireio.

O Beija-Flor

Este novo estabelecimento, á rua do Cabugá n. 2 D

Recebeu:

Lindos cortes de Cretone a Pompadour.

Esplendido sortimento de cretone a Pompadour.

Crépes da China, fazenda nova.

Tanjores, alta novidade, para vestido.

Setinetas a Pompadour, lindissimas, para bailes e theatros.

Batistes lisas, phantasia, côres muito bonitas e fixas.

Sedas, lãs, alpacas a Pompadour, grande sortimento.

Fustão japonez. Grande novidade!

Fustões brancos e côres variadas.

Bonitos chales (grisailla a Pompadour.

Damascos, colchas, poupelines de seda, grosdenaples pretos e muitos outros artigos de moda e novidade.

O Beija-Flôr

Rua do Cabugá n. 2

AUGUSTO FIGUEIRA & C.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa os seguintes artigos da ultima moda e de utilidade:

Enfiadores roliços e de fita de algodão, linho e seda para espartilhos.

Ligas para senhora, todas de metal e de celluloid.

Camisas para homem, com collarinho, abertura e punhos de linho, ns. 40, 42 e 44.

Enxovaes de cambraia, enfeitados, para baptisado.

Binoculos de 13 a 21 linhas

Completo sortimento de escovas de madeira e de bufalo, marchetadas, para roupa, chapéo, cabeça, e para pós de arroz.

Bolsinhas de couro para senhora e para meninos.

Espelhos de augmento para bocca.

Relogios americanos com despertadores, para mesa.

Franjas, bicos e tranças douradas e prateadas.

Evaporisadores com essencia.

Suspensorios de seda e de algodão, para homem e meninos.

Chapas e atacadores de aço para espartilhos couraça.

Para rapé

Caixas de tartaruga e lenços de seda chineza: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

Bicos e rendas de cores a 500, 600 e 700 rs.

Peças com sete metros

O Bazar Victoria, tendo recebido porção de bicos e rendas de cores, vende pelos preços acima: no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

LIQUIDAÇÃO

Rua Duque de Caxias n. 43

PECHINCHAS

Linhos lisos a 160 réis o covado.

Poupelines mescladas a 240 o covado.

Lãzinhas miudas a 200 réis o covado.

Madapolão francez avariado a 4$ e 5$000 a peça.

Fustão branco para vestidos a 500 réis o covado.

Musselina branca a 280 réis o covado.

Batistes lisas a 320 réis o metro, grande variedade de padrões.

Batistes miudinhas a 260 réis o covado

Chales de casimira muito grandes a 3$ cada um.

Ditos frocados a Pompadour a 6$ cada um.

O 43

Licôr anti-asthmatico americano

Continúa á venda, na Livraria Economica, á rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo n. 2, o bem conhecido e experimentado licôr anti-asthmatico americano.

Desnecessario se torna tecer elogios á tão efficaz medicamento, porque ninguem melhor o attestará do que as pessoas que d'elle teem feito uso.

Tambem o encontrarão á venda na botica denominada—do Recife, á rua da Cruz (hoje Bom Jesus) n...

— Vende-se as casas terreas ns. 22 á rua Imperial, e 29 á rua dos Pescadores, ambas novas e em perfeito estado de conservação, estão quites com a fazenda, e rendem: a primeira 16$, e a segunda 20$: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 61, com L. Alerano B. de M.

NOVIDADES PALpitantes

Para o CENTRO PARISIENSE acaba de chegar completo sortimento de artigos de moda e phantasia, como sejam:

Papier maché

Lindos albuns para 50 e 100 retratos, portjoias, port-cartões, étagères, caixa para pó de arroz, e diversos artigos de toilette, sendo tudo de perfeita imitação do verdadeiro xarão.

A POMPADOUR

Fitas e leques á Pompadour, ultimo rigor da moda.

PARA TRANSPARECER A PELLE

Sabão de seda para amaciar a pelle, evitar as sardas e espinhas, assim como é a verdadeira efficacia para caspas, pelo modico preço de 500 réis: só á rua do Barão da Victoria n. 26.

Para o Centro Parisiense

acaba de chegar ramos de flor de larangeira, medindo 12 até 100 centimetros de comprimento.

Franjas de lã de côres.

Galões pretos de seda com vidrilhos, para enfeitar vestidos.

Plumas para chapéos.

Galões brancos de algodão para vestidos.

Linha de côres para crochet.

Ventarolas de palha; tudo por preços sem competencia: á rua do Barão da Victoria n. 26.

Tavares de Mello, genro & Companhia

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar, vendem á prazo ou á dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.

Oleo de mocotó.

Potassa da Russia.

Enxadas do Porto.

Escumadeiras e passadeiras.

Chá verde e preto

de muito superior qualidade; vendem Amaral, Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

OS BARATEIROS DA BOA VISTA

Rua da Imperatriz n. 40

NA ESQUINA DO BECCO DOS FERREIROS VENDEM PARA LIQUIDAR, O SEGUINTE:

LINHOS a 160 réis.—Bonitos linhos de uma só côr e com listrinhas, tendo côres escuras e claras para vestidos, pelo barato preço de 160 réis o covado.

CHITAS a 200 réis.—Bonitas chitas claras e escuras, muito bons pannos para vestidos, a 200 réis o covado.

ARGENTINAS a 160 réis.—Bonitas argentinas com delicadas côres, proprias para vestidos, com bastante largura, a 160 réis o covado.

POPELINES a 280 réis.—Bonitas popelines de quadrinhos a 280 réis o covado.

CRETONE a 240 réis.—Bonitos cretones, verdadeiros, proprios para vestidos, com delicados desenhos, escuros e muito encorpados, a 240 e 280 réis o covado.

CHITAS a 240 réis.—Bonitas chitas, claras, padrões graúdos e miúdos, côres fixas, fazenda fina, a 240 réis o covado, por ter um pequeno toque de môfo.

DITAS a 280 réis.—Bonitas chitas com grande diversidade de padrões, claras e escuras, e tambem proprias para luto a 280, 300, e 320 réis o covado.

CRETONES.—Novos cretones de côres para vestidos, com desenhos, os mais modernos que teem vindo ao mercado, a 320 e a 360 réis o covado.

INDIANAS a 240 réis.—Bonitas indianas para vestidos, fazenda de muita phantasia, a 240 réis o covado.

BATISTES a 200 réis. — Batistes modernas, com delicados padrões, fazenda muito fina para vestidos, a 200 e a 240 réis o covado.

DITAS a 240 réis.—Baptistes de uma só côr, com bonitas côres e muito finas, para vestidos, a 240 réis.

GORGORÃO a 400 réis.—Gorgorões de côres e muito modernos, para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia, a 400 réis o covado.

ALPACAS a 440 réis.—Bonitas alpacas de uma só côr, proprias para vestidos, tendo as côres mais novas que teem vindo ao mercado, a 440 réis o covado.

MERINÓS a 500 réis.—Bonitos merinós de uma só côr, fazenda de muita phantasia, para vestidos, com as mais lindas côres, a 500 réis o covado.

GRANADINES a 640 réis.—Modernas granadines, pretas, sendo de quadros e listras, a 640 réis o covado.

FUSTÕES a 640 réis.—Bonitos fustões brancos, proprios para vestidos e roupa de crianças, a 600 réis o covado.

GORGORÕES a 800 réis.—Os mais modernos gorgorões de lã e seda, de furta-côres, e grande phantasia, a 800 réis o covado.

CAMBRAIAS a 3$000.—Cambraia Victoria, fazenda muito fina, a 3$, 3$500 e 4$, e até as mais finas que veem ao mercado.

DITAS a 2$500.—Cambraias transparentes muito finas a 2$500, 3$, e 4$000 a peça.

BATISTES a 240 réis. — Batistes pretas para luto, lisas e com salpicos, fazenda muito fina, a 240 réis o covado.

GROSDENAPLES.—Sendo fazenda muito fina, e gorgorões, a 1$800, 2$, 2$500, e 3$ o covado.

ESPARTILHOS a 4$500.—Modernos espartilhos, tendo grande sortimento em tamanho, a 4$500.

CHAPÉOS a 3$000.—Chapéos de sol de seda, proprios para senhoras e meninas, a 3$ cada um.

FAZENDAS BRANCAS

BRAMANTE de algodão, com 10 palmos de largura, proprio para lençol, que precisa apenas uma vara e uma quarta para um lençol, a 1$400 a vara.

DITO DE LINHO, com a mesma largura, sendo fazenda muito encorpada, a 2$, 2$500, e 3$ a vara.

ALGODÃO francez muito encorpado, proprio para lençóes e toalhas, tendo oito palmos de largura, a 900 réis o metro.

DITO TRANÇADO com a mesma largura e muito mais encorpado, a 1$200 o metro.

ATOALHADO DE LINHO ADAMASCADO, com oito palmos de largura, fazenda muito bonita, a 2$240 o metro.

COLCHAS DE FUSTÃO de todas as côres, fazenda muito encorpada, a 2$500 e 3$.

DITAS DE GANGA ferradas, de todas as côres muito grandes, a 3$500 e a 4$000.

GREGUELLA, sendo uma fazenda muito encorpada, propria para lençóes, ceroulas e outros misteres, a 440, e 500 réis a vara.

BRETANHA DE ALGODÃO, sendo fazenda muito fina, com 10 jardas, a 3$500 a peça.

IRLANDA, nova fazenda branca, propria para saias e camisas, com 12 jardas, a 3$200 a peça.

MADAPOLÃO FRANCEZ, fazenda muito fina, sendo infestado e sem o ser, com 12 jardas, a 3$200 a peça.

DITO com 20 varas, ou 22 metros, muito boa fazenda, a 4$000 e 5$, e até os mais finos que veem ao mercado.

Todas estas fazendas são vendidas com grande reducção nos preços, e garante-se as suas boas qualidades e exactidão, e de todas se dão amostras, no mencionado estabelecimento, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

DE

ALHEIRO & SILVA

Oleados

Para assoalho de salas, quartos, corredores, escadas, repartições publicas, vapores, etc., etc., imitando perfeitamente a tapete e a mosaico, de todas as larguras e comprimentos, tendo a duração de 10 annos: vende o Azevedo, á rua Nova n. 9.

Oleo de mocotó e cal de Lisboa

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 9.

GRANDE PECHINCHA

Em colchas escocezas

A 2$500

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se uma grande quantidade de colchas escocezas para cama, sendo bastantes grandes, e tendo de todas as cores, vende se por este baratissimo preço por se ter feito uma grande compra das mesmas; isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Methodo João de Deus

A reforma dos methodos escolares é hoje uma das grandes preoccupações dos que se empenham pelo progresso e melhoramento do ensino.

E', pois, de interesse e opportunidade a noticia das conquistas que se vão obtendo neste terreno, infelizmente não muito trabalhado entre nós.

O METHODO JOÃO DE DEUS exprime um grande progresso na arte da leitura mechanica, e obedece aos intuitos da pedagogia moderna, procurando não occupar só a memoria, mas a reflexão e o esforço intelligente do alumno: a *Escola Normal* de S. Paulo acaba de adoptal-o, entendendo ser o que mais vantagens offerece.

E' o que se vê da seguinte publicação feita pela *Gazeta de Noticias* da côrte:

METHODO JOÃO DE DEUS

O nosso illustrado amigo Dr. Zeferino Candido enviou-nos o seguinte:

« Chega-me pelo correio a noticia de que o methodo João de Deus está adoptado na aula do sexo masculino annexa á escola normal de S. Paulo, por proposta do digno professor o Sr. Silva Jardim e approvação da congregação escolar daquelle estabelecimento.

Este facto, já de si bem notavel para quantos teem acompanhado este movimento, deu azo a que o Sr. Sebastião Hummel, que, além de professor illustrado, tem sido incansavel propagador do methodo na sua provincia, dirigisse ao Sr. Jardim uma carta conceituosa e digna, que julgo do meu dever transmittir a um publico certamente mais lato que o da *Tribuna Liberal* d'onde peço licença para a transcrever. As palavras da redacção desta folha que antecedem á carta são tambem digna de attenção.

« O digno professor da aula do sexo masculino, annexa á Escola Normal, adoptou para methodo de leitura dos seus discipulos a *Cartilha Maternal* de João de Deus, que a experiencia tem mostrado ser o que melhores vantagens offerece á instrucção primaria.

Essa innovação tem sido perfeitamente recebida pelo professorado publico da provincia, e é de esperar que produza todos os effeitos que teve em vista o illustrado professor da escola annexa, adoptando-a depois de sujeita á approvação da Congregação, que neste particular mostrou uma elevação de vistas digna de elogio.

O estimavel e distincto professor publico da cidade de S. José dos Campos, o Sr. Sebastião Hummel, em uma carta dirigida ao Sr. Silva Jardim, e cujo theor abaixo transcrevemos, applaudio com a sua pratica de annos e o estudo que tem feito das questões de methodos de ensino, a medida tomada pela Congregação da Escola Normal, e essa carta é digna de ser conhecida de todo o professorado da provincia.

Eil-a:

« S. José dos Campos, 5 de agosto de 1880.

« Sr. Silva Jardim.—Lendo um annuncio de livros para a Escola Normal, na *Provincia* de hoje, vi que nelle está incluida a *Cartilha Maternal* de João de Deus; e sendo V. professor da escola annexa, onde supponho que vai ser adoptado esse livro, tomo a liberdade de fazer esta, apezar de não conhecer pessoalmente V., para manifestar meu testemunho e humilde opinião a respeito das vantagens deste methodo, que considero o melhor e o mais racional que possuimos presentemente como arte de leitura.

« Desde fevereiro de 1879 faço uso em minha escola da *Cartilha Maternal*, observando as regras prescriptas pelo Sr. Dr. Zeferino Candido e pelo autor; tenho obtido um resultado tão satisfactorio, como nunca alcancei com os outros methodos; meu primeiro discipulo leu a *Cartilha* em 85 dias, com o que ficou sabendo ler: com o systema antigo os alumnos precisavam 4, 6 e 12 mezes para atravessarem o biblico *a b c* e cartas de syllabas, trabalho este que era tão enfadonho ao mestre, como ao discipulo. Hoje, com o uso da *Cartilha*, tenho prazer em ensinar os principiante, que sem cansar a memoria com o trabalho mecanico da syllabação aprendem depressa e com mais facilidade; ficando os mesmos certos *theorica e praticamente* nos differentes valores das letras—c, g, r, s, x e outras, conforme as classificou João de Deus; que no systema antigo só aprendiam empiricamente e com o tempo.

Sendo hoje liquido que o alphabeto deve ser ensinado por partes como está aceito em Portugal desde 1853, tempo em que appareceu a 3.ª edição do *Methodo Portuguez* de Castilho: principio este aceito ao depois por todos os methodos progressistas, pelo que devemos, de uma vez, banir o systema antigo ainda usado geralmente: do ensino simultaneo de todas as lettras do alphabeto, da soletração e cartas de syllabas.

Já em nossa provincia, dous distinctos professores na organisação de seus methodos de leitura abandonaram parte desses systema: um foi o Sr. Dr. Augusto Freire em 1863, e outro o Sr. Dr. João Konke em 1871.

Conforme bem disse o Dr. Zeferino Candido; ao ensino póde se applicar a lei dos tres estados do profundo philosopho Augusto Comte, sendo a primeira phase do ensino a *soletração*, correspondente á theologia: a segunda a *syllabação*, correspondente á metaphysica: e a terceira phase a *palavração*, usada no methodo João de Deus, correspondente á positiva ou scientifica.

O Sr. Dr. Augusto Freire assignala a 2.ª phase do ensino entre nós, pois recommenda em seu methodo a syllabação e condemna a soletração, este methodo que se approxima muito ao de João de Deus, no nome e valor de algumas lettras, preparou alguns espiritos para aceitar e usar a *Cartilha Maternal*. Parece-me mesmo que a razão porque em nosso paiz não está mais aceito o methodo João de Deus é por que o geral de nossos mestres estão ainda na primeira phase do ensino; tenho visto alguns dizer que nada comprehendem de tal methodo; porem, ao depois, com algumas explicações, comprehendem-no facilmente.

João de Deus, no ensino do alphabeto, começa pelas vogaes, seguindo as consoantes ou articulações certas de um *só valor*, até ás consoantes compostas certas e incertas, sendô esta classificação physiologica da falla baseada na *voz*, *tom*, *som* e *modos*, classificação esta que tambem dá Bento José de Oliveira, em sua *Nova Grammatica Portugueza*, 12ª edição. 1879.

Professores meus conhecidos que teem comprendido o mechanismo do methodo e seu modo de ensino, têm tirado bons resultados, fazendo a respeito do methodo o mesmo juizo que eu: porém outros ha, como já vi, que o usam pelo systema antigo fazendo os alumnos soletrarem como na 1.ª phase do ensino, e não lhe ensinando o verdadeiro nome e valor das lettras; para estes, o methodo não offerece vantagens.

A 3.ª edição da *Cartilha* é mais ampla em suas explicações que as primeiras.

Alguns de meus alumnos e vindos de outras escolas, que aprenderam pelo systema antigo, acham difficuldade em dizer com desembaraço o *valor relativo* das lettras, o que não se dá com os que aprendem pela *Cartilha Maternal*, que dizem facilmente o valor das lettras, pelo conhecimento theorico e pratico que dellas tiveram.

Temos ainda como vantagem na *Cartilha*, o tamanho das lettras e as syllabas dos nomes serem unidas, porém distinctas em dous typos: liso e lavrado.

Fazendo estas a V., sou levado sómente pelo desejo que seja adoptado em sua escola este methodo de leitora, que, na minha opinião, é o melhor que presentemente temos, uma vez bem usado, conforme me demonstra a pratica e observação que corresponde a uma *experimentação*.

Sem assumpto para mais, aproveito a occasião para manifestar minha adhesão ao seu ultimo artigo escripto na *Provincia*, sobre o livro do Sr. Julio Ribeiro.

Com respeito e acatamento, sou de V., attento venerador e criado.—*Setião Hummel*, professor publico.

LITTERATURA

HISTORIA DO ROMANTISMO EM PORTUGAL IDEA GERAL DO ROMANTISMO. GARRET, HERCULANO, CASTILHO. ESCOLA DE COIMBRA (2ª PARTE) POR THEOPHILO BRAGA. (*)

(*Ao Dr. João de Oliveira*)

No nosso primeiro artigo analysámos a *Historia do Romantismo em Portugal* até a parte que trata de Alexandre Herculano. Só agora cheganos o segundo volume, que será objecto do presente artigo.

Criticamos sobretudo no primeiro volume na parte que trata de Garret o systema de critica do autor que não permittia-lhe a imparcialidade. A mesma falta temos de notar no segundo volume e com muito mais razão. Si o eminente historiador da litteratura portugueza, maltratou como vimos a Garret, com que pedradas não tentará demolir o edificio litterario de Alexandre Herculano, e sobretudo o de Castilho que ousou sahir ao encontro da pedantocracia da escola Coimbrã, da qual foi o Sr, Theophilo Braga chefe? Esta circumstancia deveria ter acanhado o critico. Mas a critica positivista que tanta importancia dá ás circumstancias, desdenhou desta vez esse pequeno facto, que julgou não ter valor na balança dos acontecimentos,

Começando a analyse da vida litteraria de Alexandre Herculano, o erudito professor do Curso Superior de Lettras de Lisboa, narra-nos a vida aventurosa de Herculano como soldado patriota, intervindo um pouco voluvelmente, é certo, nas guerras entre o absolutismo e o constitucionalismo em Portugal, facto que no dizer do autor muito influio para que a inspiração do poeta se desenvolvesse, como se a inspiração fosse simplesmente producto das circumstancias, e do *meio cosmico*, como querem os positivistas. Comparando as poesias do autor das *Lendas e Narrativos*, feitas antes e depois do exilio, não encontramos o homem novo, que segundo o critico surgio depois do desterro. O conhecimento dos poemas de Ossian, das canções de Beranger e das poesias de Lamartine, podia o poeta tel-o adquirido sem ter provado do pão amargo do desterro. Si Herculano foi um grande poeta, não deve simplesmente ao exilio. A vaga saudade, a melancholia e a elevação philosophica das poesias *Mocidade e Morte*, *Victoria e Piedade*, são inspirações espontaneas e independentes do facto accidental e transitorio do desterro e da emigração. Si sómente a circumstancia da emigração inspirasse, então nessa época surgiriam poetas como cogumellos.

A nostalgia e a saudade influiram decididamente no animo de Herculano, porém isso não bastava para fazel-o poeta. Provar que a poesia em Herculano foi producto do *meio cosmico* em que viveu, dos tramites porque passou, eis em que consiste propriamente o primeiro capitulo do segundo volume da *Historia do Romantismo em Portugal*. Herculano não era poeta, as circumstancias fizeram n'o, diz Theophilo Braga, que mostra-se divergente do critico, que os positivistas consideram o mestre de Dsthetica. Eugenio Veron, que sustenta que a arte é eminentemente subjectiva. O segundo capitulo está escripto com o mesmo espirito ferrenho e systematico. Mas se no primeiro capitulo temos o poeta superior, produzido pelas lutas e pelos combates, neste o escriptor intenta a obra de provar, que o historiador, que depois foi Herculano, foi producto do *circulo acanhado* em que teve de viver, isto é, dentro da patria e não já nas agruras do desterro, o que redunda n'um bonito elogio para Portugal. « Os assumptos, diz o critico, eram formulados por Herculano com absoluta falta de criterio. Faltava no paiz a critica; eram ignoradas as obras primas das outras litteraturas. » Entretanto mais atraz diz-se que Herculano, era perfeitamente conhecedor das obras de Lamartine, de Burger e Beranger, como prova-se com as traducções que delles fez. Sustenta-se ainda que a vida de paz matou, não só o poeta, como a superioridade do talento do poeta da *Mocidade e Morte*. Não podemos conceber um systema de critica, que abomina a paz, que unica nos dá repouso para estudar e tranquilidade para meditar.

Critica-se depois acerbamente um rasgo sublime do coração e da alma do historiador portuguez, o seu brado a favor do restabelecimento das *Ordens Religiosas* em Portugal. Chama-se os frades *bonzos que bestealisaram o paiz* e usa-se de outros chavões, que já não fazem effeito. Justifica-se o roubo escandaloso do governo constitucional, e o acto despotico do ministro Joaquim Antonio de Aguiar, que expropriaram as ordens religiosas dos thesouros do culto, das bibliothecas e dos objectos de arte e de pintura, sómente porque o paiz estava pobre, e os soldados que tinham combatido pela liberdade, pediam recompensas, e o governo precisava dos bens dos frades para pagar os assalariados do parlamentarismo.

Entretanto o *sentimentalismo* do futuro historiador, sustentamos nós contra a autorisada opinião, tinha sua razão de ser, perque os mosteiros guardavam os documentos historicos, que deviam mais tarde servir-lhe para vulgarisação da historia nacional. E é o proprio Theophilo Braga quem diz mais adiante, commentando a opinião de Herculano sobre o restabelecimento das ordens religiosas o seguinte: « Foi isso o que não se fez e ainda, hoje não existe um simples resumo de uma *Historia Popular de Portugal*, que actue por um criterio justo sobre a consciencia da nação », e continua « os brados patrioticos ficaram estereis. »

Acerbissima é a critica sobre o magnifico folheto de Alexandre Herculano intitulado—o *Clero Portuguez*—livro que contém as seguintes sempre memoraveis palavras « o povo idolatra ha dous dias, é hoje philosopho daquella philosophia de ignorancia e de corrupção, que vós e só vós lhe ensinastes.

Se continuarmos a caminhar assim por essa estrada de perdição, o lio mais forte da sociedade—o sacerdocio desapparecerá; o templo do crucificado cahirá em ruinas, mas a nação ficará esmagada debaixo delas. Ai dos que abominam a Cruz, por que a Cruz é eterna. » Estas inspiradas palavras são objecto de acerbissima e virulenta critica, a ponto de passaram como plagio do poeta das *Meditações Religiosas*. A critica positivista desvaira-se e torna-se voltariana.

Temos iogo após á descripção exacto, minuciosa da marcha dos acontecimentos politices do periodo cabralista em que os desparates do parlamentarismo tocaram ao cumulo. Nesta parte não temos elogios que não façamos ao autor, pela energia com que combate acontecimentos, que vieram mostrar que o antigo regimen tinha alguma cousa de superior ao systema da carta—o puder dos homens publicos,

Entra Theophilo Braga depois desta justissima tirada contra a politica dos Cabraes na analyse dos romances de Alexandre Herculano.

Não esperavamcs que Theophilo Braga fosse um enthusiasta dos romances do autor do *Monasticon*; esperavamos, porém, que fosse ao menos justo nas suas apreciações. Herculano, diz o historiador do romantismo em Portugal, já não tinha o ocio indispensavel no espirito para toda a idealisação poetica. E' uma cousa estranha esta, acusar um escriptor porque estuda, porque trabalha e não vive ocioso. Herculano então estudava, e meditava os romances de Walter Scotts que exerciam immensa fascinação nos espiritos da epoca. O romausista emprehendeu a patriotica obra de avivar e recompor as lendas e tradicções de Portugal, como o romancista escocez reanimara as lendas e tradicções da verde Erin. Si Herculano não igualou ao autor de *Waverley*, o inimitavel romancista historico, delle não ficou muito distante, pois que seus romances, cheios de movimento e vida, têm descripções incomparaveis com a Batalha do Chrysus no *Eurico*. Nada disto se reconhece na *Historia do Romantismo em Portugal* só porque o romancista não vio-se envolvido nas mesmas circumstancias (sempre as circumstancias!) que WalterScott.

Herculano, no dizer do critico, foi levado somente pelo prurido a escrever romances historicos, que afinal tornou-se-lhe monomania. Bemdita monomania, que fez com que tivessemos na lingua portugueza o *Mestre Gil* e o *Parocho da Aldeia*. Este ultimo para Theophilo Braga é apenas um plagio da celebrada obra do pastor protestante Goldsmith. A comparação é facil e além disso Herculano pinta-nos o verdadeiro sacerdote catholico, só cuidando da igreja e de seu rebanho. e o vigario descripto por Goldsmith é mais um pai de familia do que um sacerdote do Christo. Nesta parte, finalmente, aproveita-se a occasião para tentar botar a baixo os edificios litterarios de Mendes Leal, Andrade Corvo e Rebello da Silva, como romancistas. A injustiça é revoltante, sobretudo quanto aos dous ultimos que escreveram romances que se chamam *Um Anno na Côrte* e *Mocidade de D. João V*, e descreveram typos como a Calcanhares e o padre Antonio Vieira, e D. João V e Cecilia; nomes de escriptores que a raiva da critica positivista será impotente para desmoronar. Terminam as tremendas accusações, criticando-se o romancista, porque não estudou as lendas e tradições nacionaes, como fez Jacob Grimma a respeito da Allemanha. O *Bobo*, aliás o mais somenos dos romances de Herculano, protesta contra essa critica, pois que até pecca pelo amontoado de archaismo e de erudição. Eis-nos, finalmente, na parte mais séria, mais estudada dessa critica acerba e cheia de injusticas sobre a obra historica de Alexandre Herculano.

O que havemos de admirar mais o systema critica do autor, que falla a cada da momento em Vico e Gersinus ou a falta de patriotismo, negando ao historiador desde o criterio historico até o estudo da historia patria? E' difficil a escolha. Note-se entre parenthesis que não somos enthusiastas de Herculano, sobretudo como historiador. Temos as nossas razões, as mesmas que teve o clero portuguez, que protestou energicamente contra os cinco volumes de Herculano sobre a historia de Portugal. E depois *Roma locuta est*, pondo a obra em *Index*. Mas nem por isso acompanhamos Theophilo Braga. Achamos que Herculano foi em muitos pontos um historiador digno de hombrear com os Tierry, os Guisot e os Macaulay. Que typos não nos deixou elle? D. João I, D. Duarte e Pedro II, são typos descriptos incomparavelmente. Que animação no colorido das narrações! Parece-nos que todos estes reis resuscitão e apparecem-nos vivos, alegres e radiantes uns, e outros tristes, cabisbaixos diante da justiça da historia que Herculano inflinge-lhes sem dó nem piedade.

Averiguar qual foi a existencia das gerações que passaram, eis o mister da Historia, diz o historiador Este fim elevado e nobre os positivistas combatem a poder do *meio-cosmico* e das circumstancias.

Começa nesta parte a critica, attribuindo a Herculano a ignorancia de ethmologia, fazendo depender desta sciencia a *má* architectura da *Historia* de *Portugal*, que está, apesar da má vontade da critica, recheiada de conhecimentos ethmologicos. Para contrariar a geographia antiga que nos mostra o historiador que aliás estudou profundamente a autoridade mais competente Strabão, asraças e os typos que o historiador nos descreve, cita-se o recentemente fallecido Dr. Paulo Broca, que como positivista é o unico que póde explicar os caracteres ethnicos, por- que Herculano *como catholico* e por falta de um criterio positivo da historia não podia julgar com verdade as grandes epocas da civilisação humana.

Occupa-se o autor depois da opinião de Herculano sobre a irrupção dos povos barbaros e da nfluencia que sobre elles exerceu o Christianismo, facto contestado neste livro, porem reconhecido pelo proprio Littré, o *sacerdos magnus* do positivismo. A reconquista da Hespanha dos Arabes pelos christãos no pensar de Theophilo Braga, foi um retrocesso da civilisação. Esta opinião não merece refutação.

Conta-nos depois a origem e as causas que fizeram com que Herculano escrevesse a *Historia da Inquisição em Portugal*. Diz com summa verdade que tal obra foi inspirada pelo despeito e pelo odio que votou ao clero depois que este sahio-lhe ao encontro, combatendo-lhes os erros historicos e as heresias.

De bom grado disporemos tambem de maiores elogios para os trechos referentes a Egas Muniz e Martim de Freitas, trechos que provam quanta razão tinha o clero portuguez em combater Herculano. Dizem-nos sabiamente os trechos: « Existem tradições analogas na historia de outros povos que merecem ser comparadas. Si Herculano proseguisse na sua *Historia*, encontraria outras tradicções que chegaram a influir profundamente na forma de nossa actividade historica; assim a crença nas *Ilhas Encantadas* ou encobertas que apparecem em tantas doações régias, foi um dos grandes estimulos das nossas expedições maritimas; a lenda de *Preste João*, isto é, da existencia de um reino christão na Asia, foi tambem um dos motores que levaram os nossos navegantes a emprehenderem a empresa do caminho da India. » E mais abaixo: «Aceitar as tradicções como historia, c syncretismo de incapacidade mental; rejeitral-as por maravilhosas e embusteiras é uma critica estreita, sem uma lucida comprehensão philosophica. »

Tambem Littré *nos seus estudos sobre os Barbaros e a Media Idade* confirma. « A lenda nada tira á dignidade da historia, com toda certeza, e mesmo para quem a sabe apreciar, ella é uma parte accessoria, sem duvida, mas importante. Sem a lenda, o historiador não póde representar nem o aspecto moral, nem as concepções, nem as crenças, nem o idéal de uma época antiga; com a condição, porém que não a tomará como historia real, mas por uma historia ficticia que diz respeito aos sentimentos, ás idéas e não aos factos.

A ultima parte do estudo sobre Herculano tem mais interesse biographico do que litterario. E' a historia de um orgulho indomavel, de um espirito rebelde e contradictorio que ora confessa-se filho obediente da Igreja, ora atira-se furibundo contra o clero, escrevendo a *Reacção Ultramontana*, uma especie de Voltaire em parodia. E' a biographia triste, porém verdadeira, de um homem sem principios que um dia pedia o restabelecimento do absolutismo para D. Pedro V, e no outro pregava doutrinas socialistas. Para explicar estas contradicções, o escriptor procura o romantismo, que afinal reconhece que foi a Chaistianismo na Arte, facto negado no primeiro volume da *Historia do Romantismo*. Petrarcha, Dante, Miguel Angelo e Shaskspeare, soffreram a impressionabilidade christã, confessa Theophilo Braga.

Quanto mais chega o autor ao fim do seu estudo, mais injustiças pratica com calma e animo deliberado, sustentando que Alexandre Herculano só se cercava de mediocridades como de Rebello da Silva, que para o critico escreveu os *Fastos da Igreja*, sem commumgar com Renan e Strauss, de Mendes Leal, o primeiro dramaturgo portuguez, e igual aos primeiros da escola romantica. Pois Rebello da Silva, Mendes Leal, o primeiro historiador, orador dos primeiros da tribuna portugueza, romancista historico, cujo elogio consiste em dizer que escreveu a *Mocidade de D. João V*; o segundo poeta, orador brilhante, diplomata festejado, e finalmente dramaturgo, serão mediocridades? Só a pedantocracia arvorada em critica chega a affirmar tanto.

Vamos agora entrar em ligeira analyse na ultima parte da *Historia do Romantismo em Portugal*, parte que trata de Castilho e da escola de Coimbra.

O autor, coherente com seus principios, começa o estudo sobre Antonio Feliciano de Castilho, com algumas tiradas contra o estylo romantico. Nada de roupagens litterarias, nada de phrases de apparato. A phrase núa e crua traduza logo a impressão que recebemos por meio dos orgãos. O melhor artista é o que melhor soffrer a impresssão sobre os orgãos. O impressionismo é a grande forma da arte. Taes são em resumo, as idéas do illustrado professor do Curso Superior de Letras de Lisboa. Nós, pelo contrario, vamos com Buffon, que os positivistas tanto adoram como um dos santos do kalendario de Comte. Buffon disse: « o estylo é o homem. » Tirai a forma ás poesias lyricas do Sr. João de Deus, disse um critico, e vereis a que ficam reduzidas a poesia e a idéa do primeiro lyrico portuguez. Theophilo Braga, professor de esthetica, da sciencia do bello, começa o estudo sobre Castilho, renegando a forma como inutil pedantocracia.

Não acompanharemos todo o estudo sobre o autor dos *Ciumes do Bardo*, porque ha ahi proposições que, pronunciadas, ficam refutadas.

O primeiro capitulo pouco interesse offerece. A ironia acre contra Castilho, que teve a infelicidade de cegar aos sete annos, corre parelha com a critica intencionalmente malevola sobre a criança que fazia versos, aliás harmoniosissimos, aos quatorze annos. Para o critico Castilho, que um escriptor francez igualou como poeta pastoril á Theocrito e á Gesner os genios da Grecia e da Allemanha, Castilho, que teve a intuição da natureza, não passa de um poeta sem acção e falto de individualidade. O traductor corrente, correto e elrgante de Ovidio, é accusado de ignorar a lingua que traduzio. Só a má fé da critica ousa tanto.

Chegamos á parte mais importante da critica, apesar de estar ligeiramente tratada, talvez por modestia do autor. Trata-se da grande questão da traducção do *Fausto*, a grande obra de Volfonge Gœthe, que Castilha traduzio. A escola de Coimbra cujos chefes eram Theophilo Braga e Antonio de Quental, protestou contra a *profanação*.

(*Continua*)

(*) Vid. o *Diario de Pernambuco* de 13 de maio de 1880.

FOLHETIM

A MILLIONARIA

POR

A. BROT

QUARTA PARTE

A MORTA VIVA

(Continuação do n. 218)

XII

A batalha

Irene desde a conversação que tivera com Walkar no dia seguinte ao da sua chegada ao castello que lhe servia de prisão, não tornara a ver o seu perseguidor.

Teria elle partido para alguma viagem, ou renunciaria ao terrivel projecto de casamento?

Celestina Marbeau, que ella se resolvera a interrogar, respondera-lhe com um sorriso sinistro.

Era um modo como outro qualquer de torturar a sua victima, e a implacavel carcereira de Irene era refinadissima em materia de torturas.

Não poupou nenhuma á sua prisioneira. Durante o dia, Celestina não largava a sua presa.

Sentia como que certa embriaguez em contar e repetir as loucuras que Octavio tinha feito por amor della; como, de doudice em doudice, elle chegara á ruina; cousa nenhuma foi esquecida, nem mesmo o pedido que lhe fizera de ir esconder seus amores em um retiro distante de Paris.

— Uma choupana e meu coração, accrescentava, eis qual era toda a ambição de meu querido. A senhora, minha menina, teve apenas os restos, os sobejos que eu deixei!

« Se elle um dia amou-a, foi para ver se me esquecia; e isto é tão verdade que, apenas lhe fiz signal para que voltasse, elle veio a mim correndo, sem mais pensar na senhora, sem lembrar-se, sequer, de que a senhora existia!

« Durante alguns dias a senhora tornou a arrebatar-m'o; quando, porém, estiver casada, e chamar-se baroneza Walkar,—o que não ha de tardar muito,—elle virá ter commigo, solicitando de mãos postas o meu perdão! »

Quando chegava a noite, Celestina Marbeau, fatigada, mas não saciada do seu officio de algoz, deixava Irene, depois de haver-se despedido com estas terriveis e loconicas palavras:

— Até amanhã, minha princeza!...

A pobre menina respirava então.

Abria a janella, e, com a fronte apoiada aos varões de ferro, permanecia alli uma parte da noite, com os olhos fitos na extensão das aguas prateadas pelo luar, embalada pela esperança de ver apparecer um salvador.

Ai! via apenas algumas barcas de pescadores, que passavam ao largo e desciam o rio.

Só no mundo, separada de seus amigos, por quem clamava em vão, sentia-se perdida, inteiramente perdida.

No fim do oitavo dia, percebeu que alguma cousa de extraordinario se estava passando em torno della.

Tinha ouvido pregar alguns caixões, e vira-os transportar e collocar em pilhas junto á porta que abria para o Danubio.

Seriam preparativos de partida?

A esta idéa um calafrio agitou-a.

Quando a noite cahio, a sua attenção foi attrahida por um rumor estranho.

Era o ruido causado pela helice de um vapor.

— E' singular! disse a moça comsigo mesmo; a esta hora da noite, nunca passou vapor pelo rio.

Olhou para o lado d'onde vinha o ruido, e distinguio uma massa escura e comprida que subia a corrente.

Essa massa era coroada por um penacho de fumo.

Não havia enganar-se: era um vapor que subia o Danubio.

A' medida que se approximava, a massa escura tornava-se mais visivel.

O sino de Nussdorff soltou então nos ares as onze badaladas que annunciam a penultima hora do dia, antes da meia-noite.

O vapor avançava lentamente, com o seu ruido monotono, e nenhum pharol lhe allumiava a prôa.

Parecia um phantasma.

Irene teve a vaga intuição de que aquelle navio ia alli por sua causa, e que era a bordo delle que se daria o desenlace de seu destino.

Não tardou que os seus presentimentos se realisassem.

Uma barca destacou-se do costado do vapor e singrou para terra.

Essa barca que se dirigia para a porta do castello, era tripolada por um unico marinheiro, cujo rosto occultava-se no capuz da japona.

Quando a barca chegou junto á escada da portinha, o marinheiro amarrou-a a uma das argolas que estavam soldadas á muralha.

— Eis chegada a hora suprema! murmurou a moça.

Tinha apenas pronunciado estas palavras, quando a chave de seu quarto gyrou na fechadura, a porta abrio-se e Celestina Marbeau entrou.

— Princeza, disse esta em tom sardonico, vai finalmente ver-se livre de mim, e venho despedir-me.

Por mais odiosa que lhe fosse a presença daquella creatura, Irene empallideceu ao receber a noticia da partida.

— A senhora está muito ligeiramente vestida, continuou Celestina, e aconselhando-a a tomar uma capa.

— Não sinto frio, respondeu a prisioneira.

— Aqui não. Mas o barão tenciona dar um passeio com a senhora esta noite no Danubio, e aconselho-a a tomar suas precauções.

Irene não teve tempo para responder.

A porta acabava de abrir-se outra vez e o barão entrou envolto em um manto e com um sacco de viagem na mão.

— O vapor está á nossa espera, disse elle em tom incisivo á noiva de Octavio; queira acompanhar-me.

— E se eu recusar? perguntou a moça, tremendo.

— Ver-me-hei obrigado, com grande pesar meu, a empregar a força.

— Que fazer, Deus do céo! disse a desventurada comsigo mesma. Pois bem, não vou!... exclamou, não quero ir!...

Walkar tirou dous sons agudos de um apito.

A este signal, o hercules que exercia as funcções de guarda do castello, appareceu.

O barão indicou-lhe Irene.

O hercules encaminhou-se para a moça, afim de agarral-a.

A idéa de que aquelle homem ia pôr-lhe a mão fêl-a empallidecer e tremer de susto.

— Eu acompanha-o, disse ella a Walkar, dirigindo-se para a porta.

E desceu os degráos da escada, precedida pelo barão.

Celestina Marbeau fechava a marcha.

A portinha estava aberta, e de pé, no meio da barca, estava o marinheiro, sempre com o rosto occulto no capuz da japona.

— Sente-se alli, disse Walkar, indicando á Irene a pôpa da embarcação.

A moça sentou-se, e elle occupou a outra extremidade de banco.

O marinheiro sentou-se na prôa e á força de remos dirigio-se para o vapor.

— Adeus, futura baroneza de Walkar, gritou Celestina Marbeau para a noiva de Octavio de Vallombreuse.

O fragil esquife, apesar da impetuosidade da corrente, alcançou logo o navio.

Esperavam sem duvida a chegada da barca; pois, apenas ella atracou, atiraram-lhe uma corda.

Graças a esta precaução a barca ficou presa á escadinha de ferro que descia do portaló.

O barão foi o primeiro a subir para bordo; depois ajudou Irene a subir tambem.

Excepto um marinheiro, que fumava silenciosamente o seu cachimbo, não havia mais ninguem no convez.

Walkar dirigio-se para o fumante.

— Mostre-me os camarotes que encommendei, disse-lhe.

O marinheiro, sempre calado, largou o cachimbo, pegou em uma lanterna, e com o gesto convidou as duas personagens a acompanhal-o.

Quando chegou ao fim da escada, no interior do navio, abrio uma porta.

Estavam na camara destinada a Irene.

As ordens do barão tinham sido pontualmente executadas.

Aquelle camarote, comquanto preparado com algum luxo, assemelhava-se a uma verdadeira prisão.

A porta era munida de uma valente fechadura e solidos varões de ferro guarneciam-lhe as portinholas.

De um lance de olhos, Irene vio tambem todas aquellas disposições.

Tinha apenas mudado de prisão, e a que lhe davam agora era menos espaçosa do que a antiga.

— A senhora deve necessitar de repouso, disse-lhe Walkar, mostrando-lhe um leito, e eu deixo-a. Durma bem!

O marinheiro accendeu um lampeão de reflector, collocado no tabique do camarote, ao qual allumiava por uma especie de claraboia.

A prisioneira sentio grande allivio, ao ver que não ficaria ás escuras.

O barão e o marinheiro retiraram-se.

Até então tinha a pobre moça dominado a sua magoa á força de vontade; quando, porém, se vio sósinha, deixou-se cahir no leito e rompeu em soluços.

Walkar, depois de haver fechado a porta, dando duas voltas na chave, pedio ao marinheiro que lhe indicasse o seu beliche.

O marinheiro, sempre calado, indicou-lhe uma porta.

O barão abrio e entrou.

O beliche de Walkar, contiguo ao de Irene, era mais espaçoso e estava preparado com igual aceio.

Walkar, depois de haver-se accommodado em um divan, tirara da charuteira um trabuco e puzera-se a fumar, esperando que lhe chegasse o somno.

Ao cabo de dez minutos reparou que o navio não se movia, e levantou-se para ir perguntar ao capitão o que o impedia de ganhar o largo.

No momento, porém, em que se dispunha a sahir do helice, o navio poz-se em marcha.

Emfim! disse elle comsigo, tornando para o divan.

Passaram-se mais de dez minutos, durante os quaes Walkar, com o espirito absorto em seus projectos grandiosos, fumava machinalmente.

De repente experimentou uma sensação estranha.

Pareceu-lhe que o vapor descia o Danubio em vez de subil-o.

Correu á janellinha, abrio-a, debruçou a cabeça para fóra e soltou uma praga horrivel.

— Irra! exclamou; porque motivo esta manobra?... O capitão vai dizel-o já!

E lançou-se para a porta do camarote.

A porta estava fechada.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 43